FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 126

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Começaram no Montijo

as tradicionais festas de S. Pedro

que incluem grandes atracções

e um concurso de folclore

MONTIJO, 25. — (Pelo telefone). Está em festa esta vila, que é uma das terras mais populosas do Ribatejo, com cerca de cem fábricas de cortiça que empregam mais de 3.000 operários, e trinta e cinco da industria de preparação de carnes e vários produtos porcinos, onde exercem a sua actividade 1.200 pessoas, além de 750 estabelecimentos comerciais. A população, laboriosa, franca e hospitaleira, ascende hoje a 30.000 almas.

Não só a vila florescente, mas também o progressivo e movimentado concelho estão, a partir de hoje, em festa que se prolonga até o dia 30.

Desde de 1951 que o Montijo capricha em tornar de ano para ano, mais atraentes os festejos de São Pedro.

Foram armadas ricas e vistosas ornamentações, que principiam na Avenida da Republica e se prolongam pela Avenida Nuno Alvares até o Bairro dos Pescadores. Este ano as festas e o seu ambiente espectacular mais imponentes, superiores ás dos anos anteriores, são pois as decorações vibrantes de cor com muita arte dão um belo efeito no conjunto harmonioso e, sugestivo, que aliciam a multidão de forasteiros. As iluminações, em deslumbrante profusão constituem também, um espectáculo atraente. A' entrada da Avenida Nuno Alvares, uma fonte luminosa, arranjo de artistas locais, constitui uma apoteose de luz e cor, na espectaculosidade impressiva das noites de festivos arraiais.

No programa destes tradicionais e afamados festejos em louvour de São Pedso inclui-se o Festival do Sul do Folclore no qual tomam parte os conhecidos e apreciados Ranchos de Benavente,

(Continua na página seguinte)

Violinista

ambulante e paralítico

deu um concerto

no Albert Hall

LONDRES, 25. — Estreou-se ontem, á noite, no Albert Hall, o violinista paralitico Norman Bagge, de dezoito anos, que foi descoberto pelo empresário Anthony Hopkins, quando tocava a uma esquina da Leicester Square.

Bagge ficou aleijado aos oito anos, num acidente de viação, e passou nove anos no hospital, onde aprendeu musica. Continua a estudar, com o produto dos seus concertos de rua.

Cerca de quatro mil pessoas aplaudiram-no ontem, no Albert Hall, depois de executar a sua peça de estreia num palco — o «Concerto N.º 17» em fá maior, de Haendel. Mais tarde, Hopkins mostrou-se esperançado em organizar para o jovem musico novos concertos e, possívelmente, actuações na Televisão. — (A. N. I.).

A albufeira da barragem de Paradela, onde o Chefe do Estado deu hoje um passeio de barco

O Chefe do Estado chega hoje a Guimarães

depois de visitar vários melhoramentos

e de passear na albufeira da barragem de Paradela

PARADELA, 25 *(Pelo telefone)*. —O quinto dia da visita oficial do sr. Presidente da Republica ao Norte do País decorreu hoje, da parte da manhã, na barragem de Paradela, onde o sr. almirante Américo Tomás procedeu á inauguração desta importante obra de aproveitamento hidroeléctrico, do sistema já em funcionamento, a fio de água, desde 19 de Novembro de 1956, que tem a particularidade de ser a mais alta do Mundo no seu tipo — e de tarde, com a viagem até Guimarães, berço da nacionalidade portuguesa, onde o Chefe do Estado chegará pouco depois das 18 horas, passando Póvoa do Lanhoso, Briteiros, Taipas e outras localidades.

Procedente de Braga, onde pernoitara, no Paço da Palmeira, o sr. Presidente da Republica, acompanhado de sua esposa e uma das filhas, ministros do Interior, das Obras Publicas e da Economia, subsecretário de Estado da Educação Nacional, presidente da comissão executiva da U. N., governadores civis de Braga e de Vila Real, secretário nacional da Informação, pessoal da sua Casa Militar, e de outras individualidades, chegou ás 11 horas á barragem da Venda Nova, onde se encontravam os administradores da Hidro-Eléctrica do Cávado, srs. drs. Fernão Ornelas,, presidente, e Pedro Manuel de Oliveira Reis, eng.º Mamede Fialho e José Rodrigo de Carvalho e dr. Alberto Sá Oliveira, vogais; o delegado do Governo, eng.º Brito e Cunha; o director-técnico, eng.º Gomes Fernandes; inspectores-superiores das Obras Publicas, eng.º Noronha e Andrade e Rebelo Pinto; membros da comissão de fiscalização dos grandes aproveitamentos hidroeléctricos, etc. Uma filarmónica tocou o hino nacional, quando o sr. almirante Américo Tomás deixou o seu automóvel e as crianças da escola local atiraram-lhe flores.

Visita á central

Seguidamente, o Chefe do Estado dirigiu-se pela estrada que conduz á central, tendo durante o trajecto efectuado um desvio, a fim de visitar a pedreira de onde foi extraída a pedra para a construção da barragem de Paradela, a qual tem uma frente com a extensão de mais de 1.000 metros e uma altura superior a 40 metros, dividida por duas plataformas. A extracção da pedra fez-se com grandes tiros que arrancavam de cada vez de 30 a 40.000 metros cubicos de pedra.

Ali juntou-se muito povo da região de Lanhoso, que vitoriou o ilustre visitante. Terminada a visita, o sr. almirante Américo Tomás, acompanhado da sua comitiva, tomou a auto-estrada, construida ao mesmo tempo que a barragem, com 5 quilómetros de extensão por 9 metros de largura, sem qualquer cruzamento, e dirigiu-se

(Continua na página seguinte)

"Pára-quedista"

precoce . . .

ROCK FERRY (Inglaterra), 25. — O jovem «pára-quedista» Howell Richard, de sete anos, apenas fracturou um pé ao atirar-se de uma janela situada a nove metros do solo, agarrado a um guarda-chuva.

«E' a segunda vez que Howell escapa de morte quase certa — disse a mãe do pequeno aventureiro, que acrescentou: «Há três anos atirou-se para uma piscina, sem saber nadar, e logo por azar no sítio em que não tinha pé.» — (A. N I.).

A princesa Margarida de Inglaterra visitou há dias a ilha de Sark, no canal da Mancha, que tem uma população de 430 habitantes e é governada pela «Dame de Sark», a sr.ª R. W. Hathaway. Não são consentidos automóveis e, por isso, a princesa viajou em carruagem aberta, acompanhada pela Dame de Sark, através da vegetação luxuriante da ilha. Entre árvores e flores, o sorriso da princesa, que há pouco encantou Portugal, enquadra-se perfeitamente, mostrando-se extasiada nos jardins da governadora de Sark, cujo vestido florido se confunde com a paisagem

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
e inclui o suplemento
«Vida Literária»

Os cientistas norte-americanos

aperfeiçoam o «espião artificial»

sistema de detecção à distância

mais eficaz do que o Radar

WINDSOR LOCK (Connecticut), 25. — Os Estados Unidos conseguiram importante avanço no campo da detecção dos raios infra-vermelhos, que lhes permitirá dotar os seus satélites artificiais de «olhos» capazes de devassar todos os recantos do Globo.

O «espião artificial» consta fundamentalmente de um pequeno dispositivo de 283 gramas e meio, denominado «Min-IR», que goza da propriedade de baixar, em menos de cinco minutos, para 240 graus centígrados negativos, uma célula de detecção a temperatura ambiente. Os aparelhos já fabricados, embora teóricamente aptos a descer até aquele nível, não conseguiram ainda transpor a barreira dos 215 graus negativos. De qualquer forma, os cientistas prosseguem as suas diligências para chegar ao zero absoluto, seu objectivo final. Sublinham que os raios infra-vermelhos emitidos por toda a matéria natural ou artifical podem ser localizados e identificados a qualquer distancia com tanto maior ou menor rapidez e acerto quanto mais ou menos conseguir arrefecer-se a célula de detecção.

O «Min-IR» utiliza hélio em vez de nitrogénio líquido, empregado

(Continua na ultima página)

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Ao som de foguetes e morteiros, os «gigantones» e «cabeçudos», com os estrondeantes «zés-pereiras», a vila do Montijo, toda engalanada, deu hoje começo ás tradicionais Festas de São Pedro

As festas do Montijo

estão a atrair muitos forasteiros

(Continuação da página anterior)

do Cartaxo, de Arraiolos, de Branca-Sousel, de Pombal, das Duas Igrejas, da Nazaré, de Tavira, do Cano, de Vila Franca de Xira, de Almeirim e da Figueira da Foz.

A abertura dos festejos

Esta manhã, por entre girandolas de foguetes, surgiu um estrondeante grupo de «Zés-Pereiras», «Gigantones» e «Cabeçudos», com o seu conjunto de tambores e gaitas de foles, vindos de Ponte da Barca, e que têm percorrido as ruas em alardeante anunciar dos festejos, despertando a curiosidade da população e dos visitantes.

No Bairro dos Pescadores será inaugurada, ás 19 horas, a Feira de São Pedro, com diversos e vistosos «stands» de casas comerciais e industriais de vários pontos do País, barracas de diversões e de comidas. Há ali, também, uma vasta área destinada ao mercado de loiças típicas de barro, regionais e de várias terras.

Na igreja matriz foi celebrada missa pelo rev. Manúel dos Santos e á qual assistiram entidades oficiais do concelho; e no salão nobre da Camara Municipal, efectuou-se uma sessão de boas-vindas aos representantes da Imprensa, a que presidiu o sr. José da Silva Leite, rodeado pela vereação.

Em breves palavras, o presidente da edilidade agradeceu a valiosa colaboração dos jornais aos grandes festejos do Montijo, respondendo-lhe Geraldo Soam, do nosso prezado colega «O Século».

Seguiu-se a visita ás obras do Palácio da Justiça, que será brevemente inaugurado.

Aos representantes da Imprensa foi servido um almoço e fez-se uma largada de pombos, anunciando o início das grandes fêstas.

Com a presença do chefe do distrito de Setubal, sr. dr. Miguel Bastos, proceder-se-á á abertura oficial e festiva do arraial e da Feira Franca, havendo, depois, no quartel dos Bombeiros Voluntários uma cerimónia para assinalar a êntrada em serviço de uma nova viatura-«jeep», modernamente equipada para socorros a incêndios.

Durante a noite, além de todos os atractivos, haverá concertos pelas bandas da Sociedade Humanitária de Palmela e da Academia Musical União de Sarilhos Grandes.

Há grande afluência de forasteiros, que têm assegurados vários meios de transporte enquanto durarem os festejos.

FLOYD PATTERSON

e Ingemar Johansson

defrontam-se hoje para o título mundial dos «pesados»

NOVA YORK, 25 — Apesar da trovoada e aguaceiros previstos para hoje, em Nova York, o empresário Bill Rosensohn está decidido a manter para esta noite o combate entre o campeão mundial dos «pesados», Floyd Patterson, e o sueco Ingemar Joahnsson, campeão europeu e pretendente ao título.

«O combate só será adiado se a chuva não parar até á meia-noite» — afirma Rosensohn.

Entretanto, a venda de bilhetes já atingiu quase 500.000 dólares e ultrapassará os 600.000 dólares, equivalente a 40.000 espectadores, se as previsões meteorológicas não se confirmarem.

O combate terá a duração de 15 assaltos, mas os críticos desportivos estão convencidos de que Johansson será posto fora do combate antes do final. Até agora, as apostas apresentam Patterson como favorito por 4 contra 1, sendo de 11 contra 5 as apostas em como o combate terminará antes dos 15 assaltos. — (A. N. I.).

«Diário de Lisboa»

A Comissão Organizadora das Reuniões em Lisboa da Associação Internacional da Segurança Social transmitiu-nos expressivos agradecimentos pelo largo noticiário do «Diário de Lisboa» das várias sessões efectuadas no Palácio Foz.

— A Comissão Central Pró-Comarca do Bombarral enviou-nos expressivos agradecimentos pelo interesse que o «Diário de Lisboa» dispensa ás suas iniciativas.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

CAIU A UM POÇO

mas foi salva pelos bombeiros

EVORA, 25. (Pelo telefone). — Esta manhã, caiu a um poço da sua residência, na Travessa da Graça, 5, a sr.ª D. Ana Rosa Salgado, de 68 anos, natural desta cidade. Solicitados os socorros dos Bombeiros, estes puderam ainda retirá-la com vida, transportando-a para o Hospital da Misericórdia onde ficou internada.

NAVIO DE PESCA

para a Dinamarca construido em Viana

VIANA DO CASTELO, 25.—Amanhã, ás 17 e 30, realiza-se nos Estaleiros Navais, desta cidade, a cerimónia de flutuação de um navio de pesca, ultimo de uma encomenda de três, destinada ás Ilhas Faroë, do Governo autónomo da Dinamarca.

A Embaixada da Argentina

esclarece a situação naquele país

Da Embaixada da Argentina, após a série de notícias de teor por vezes oposto e desconcertante que as agências telegráficas nos têm enviado e a que, como é nossa missão, temos dado publicação, recebemos hoje o seguinte comunicado, a título de esclarecimento rigoroso:

«Reina a ordem absoluta em Buenos Aires e em todo o território da Republica Argentina.

Em momento algum foi interrompido o funcionamento normal das instituições fundamentais do seu sistema republicano e democrático. As forças armadas apoiam, com firme decisão, as autoridades legítimas e o regime constitucional.

Não houve mudança de Governo. Os altos funcionários apresentaram as suas demissões individualmente ao Chefe do Estado apenas para facilitarem uma recomposição do conselho de ministros, procedimento absolutamente normal num sistema democrático. Depende do critério do presidente da Republica a aceitação ou a recusa de tais demissões.

A totalidade dos partidos políticos não extremistas, das associações de trabalhadores e entidades representativas das actividades económicas repudiaram publicamente qualquer intenção de perturbar a ordem ou infringir as normas constitucionais.

A preocupação primordial do Governo argentino é manter o grau de desenvolvimento alcançado e possibilitar o futuro progresso económico. A vastidão dos recursos naturais da Argentina e o esforçado empenho posto ao serviço deste propósito tornam imediata a realização dos planos formulados».

HÁ INDÍCIOS

de que morreram todos os ocupantes do avião colombiano

LIMA, 25 — Foram localizados ontem, a oitenta quilómetros a noroeste de Paramonga, Peru, os destroços do avião colombiano de passageiros que, com catorze pessoas a bordo, se despenhou na terça-feira, á noite, quando voava de Miami para Lima.

O piloto de um dos aviões da Panagra disse que os destroços demonstram que o «DC-4» da Avianca se incendiou, não se observando quaisquer sinais de vida entre os destroços ou nas proximidades do local onde o aparelho caiu. Acrescentou calcular que tenham morrido os catorze ocupantes do aparelho.

De Chimbote, partiram cinco homens em direcção ao local onde o avião caiu. — (A. N. I.).

Sete mortos com um avião particular

ODESSA (Texas), 25 — Um pequeno avião particular colidiu com um pico, a cinquenta e sete quilómetros desta cidade, morrendo carbonizadas as sete pessoas que iam a bordo.

Ao chocar com o pico, o aparelho explodiu e incendiou-se, ficando totalmente destruido. — (A. N. I.).

Drogaria e Perfumaria

CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud. Camay. Palmolive, etc.

A célebre pasta dentifrica Colgate a 12$50 cada. Cremes de barba Ingram. Colgate. Palmolive. Gibbs Gillette. de fabrico de origem. etc

Grande variedade em toucas para banho e óculos de sol de origem francesa e italiana.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26493 LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agência de Jornais de Jaime Santos Rua Laureano de Oliveira, 49-A

A visita presidencial

ao Norte do País

(Continuação da página anterior)

para Paradela, onde, na margem esquerda com algumas pessoas, embarcou num pequeno barco a motor, que lhe permitiu dar um agradável passeio pela albufeira, uma das de maior capacidade do País, contendo 158 milhões de metros cubicos uteis, com o nível máximo normal de retenção á cota de 740, derivada para a central de Vila Nova, que é a central comum a este escalaão e ao da Venda Nova.

Inauguração de uma lápida

Entretanto, as restantes pessoas concentraram-se junto ao local onde o sr. Presidente da Republica, pouco depois, procedeu ao descerramento de uma lápida comemorativa do acontecimento. Uma salva de palmas coroou o acto, ao qual se seguiu a cerimónia da bênção da barragem, pelo vigário-geral da diocese, monsenhor Libanio Borges, em representação de D. António Valente da Fonseca, bispo de Vila Real, que se encontra retido no leito por doença. O sr. almirante Américo Tomás e a sua comitiva atravessaram, pouco depois, a pé, a barragem, dirigindo-se para a margem direita, onde num pavilhão construido para o fim em vista, foi oferecido um almoço ao Chefe do Estado ao qual assistiram todos os restantes convidados. No final, trocaram-se amistosas saudações entre os sr. dr. Fernão Ornelas e o sr. almirante Américo Tomás.

Durante o almoço, assistiu-se a uma regata de barcos á vela, do Sport Clube do Porto, realizada na albufeira, finda a qual se procedeu á entrega dos prémios aos vencedores da competição.

A caminho de Guimarães

Após uma visita á barragem da Caniçada, o sr. Presidente da Republica retomou, pouco depois das 15 e 30, a sua viagem para Guimarães, onde permanecerá durante três dias.

No limite do concelho, em Briteiros, o ilustre visitante será saudado pelo presidente da Camara Municipal de Guimarães e demais autoridades. De Briteiros, o cortejo presidencial seguirá para Taipas, onde está reservada calorosa recepção ao Chefe do Estado.

Naquela cidade, vistosamente engalanada, haverá uma recepção, nos Paços do Concelho, durante a qual usarão da palavra o presidente do Município e o sr. almirante Américo Tomás, que, em seguida, deporá um ramo de flores no monumento ao primeiro rei de Portugal e passará revista á guarda de honra, formada por um grupo de esquadrões do Regimento de Cavalaria 6, com bandeira, banda e fanfarra, o qual desfilará.

O Presidente da Republica instalar-se-á no Palácio Nacional do Norte (Paços dos Duques), inaugurando assim esta importante obra de restauro.

Ficou deserta a praça

para exploração de esplanadas na Avenida da Liberdade

Estava anunciado para hoje o concurso para instalação de esplanadas na Avenida da Liberdade, ponto habitual de reunião dos lisboetas encalmados. Os locais previstos situavam-se defronte do Hotel Tivoli; do Café Lisboa e da Rua da Conceição da Glória.

A' hora marcada para a licitação, 10 da manhã — quando se esperava que a sala da R. Gomes Freire, destinada a esses actos registasse grande afluência de interessados, o presidente verificou, não sem surpresa, pela segunda vez, em curto espaço de tempo, não haver candidatos á exploração daquele negócio.

A taxa de licitação era de 10$00 o metro quadrado, acrescida das habituais sobretaxas destinadas aos cofres do Estado, para subir mais 5$00, no que se referia á ocupação de caixas de gelados.

Haverá interessados para um novo concurso?

Exercício conjunto

da Academia Militar

Após os trabalhos de instalação do acampamento bivaque em Santa Margarida, o Destacamento da Academia Militar iniciou o exercício de aproximação, progredindo desde a região de Vale Zebrinho até á Ribeira das Bicas. Nesta ribeira, a resistência «inimiga», materializada pelos Postos Avançados Gerais de uma Posição de Resistência, impediu a continuação da progressão.

O exercício decorre, estando as forças do partido «amigo» representadas pelos alunos dos cursos de Infantaria, Artilharia e Engenharia. Alunos de Cavalaria, Engenharia e do 1.º ano desempenham as funções de partido «inimigo».

O general Buceta Martins, comandante da Academia Militar, encontra-se instalado no Campo de Santa Margarida.

Este exercício de aproximação termina amanhã, regressando os alunos ao bivaque.

ÀS 16 E 30

DARRIGADE

venceu a 1.ª etapa da Volta à França

METZ, 25. — O francês Darrigade venceu a 1.ª etapa da Volta á França, na distancia de 238 quilómetros que terminou nesta cid: le. — (F. P.).

CORRIJA A ACIDEZ DEPRESSA

Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — uma a seguir à outra — para sentir alívios.

À medida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.

Se as Rennie não lhe derem alívios, consulte, sem demora, o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

De ontem para hoje

PREÇOS FIXOS... PARA CUMPRIR

A Secretaria do Comércio fixou, e bem fixados, os preços máximos e mínimos, na origem e para publico, da banha, toucinho, fiambre e chouriço. Os comerciantes desses produtos ficam metidos dentro de tabelas acima das quais não podem passar sob pena de se ferirem no arame farpado da lei e de deixarem rasgões de carne nas unhas dos zeladores da mesma lei. A tabela foi fixada, sim senhores, e o publico toma dela conhecimento, através dos jornais e da sua afixação nos estabelecimentos onde a banha, toucinho, fiambre e chouriço vão passando de mãos até chegarem ás da cozinheira. Essa tabela é publica e ao próprio publico incumbe exigir o seu cumprimento, para que não fique apenas a ser mais uma tabela de que ninguém faz caso, nem comerciante... nem publico. Haja em vista o que acontece com as tabelas da carne.

FOLHA DE NOTICIAS

A pira de cadáveres das vítimas de acidentes em passagens de nível tem altura descomunal. O comboio da linha de Leste atirou ontem para o monte mais dois corpos inermes, com a indiferença do aço que tritura a vida. Uma automotora chocou, perto de Abrantes, com uma camioneta carregada de toros de pinho. Foram inuteis os esforços do motorista para fazer marcha atrás, ao aperceber-se que vinha sobre ele o milhafre da automotora. Apanhado em cheio foi arrastado pelo espaço de 150 metros. Balanço: Benjamim Marques Fernandes, de 26 anos de Chão de Codes, ficou horrivelmente mutilado; António Navalho Lucas, de 15 anos, serralheiro, igualmente mutilado e morto. Dois trabalhadores que viajavam sobre a carga saltaram ao aperceberem-se do desastre e salvaram a vida.

*** Os festejo de S. João, em Vila V. de Rodão, têm sido de arromba. Ontem foram tristemente salpicados com o sangue alacre de Manuel Artur Dias Alves, de 3 anos descuidados. Estava num recinto de diversões. Vem uma bicicleta conduzida por Manuel Telo Carrilho, de 14 anos, e a alegria de todos transformou-se em morte, a morte do pequerrucho.**

*** O sr. Mário de Abreu, comerciante, de 63 anos, residente em Abrantes, seguiu para a Chamusca. A uma esquina de rua dessa localidade ribeirinha viu um inválido que pedia esmola. Parou o carro, deu o seu óbulo ao pobre e ia entrar novamente no automóvel, mas uma camioneta carregada de toros de madeira apanhou-o com as rodas traseiras e esmagou-lhe as duas pernas. Veio numa ambulancia para Lisboa.**

*** A Calçada de Carriche é íngreme e perigosa. Esta madrugada uma camioneta de carga que a subia foi embater num poste da iluminação. A coluna na queda feriu Luzia de Jesus, de 41 anos, que recolheu a S. José. O condutor, indiferente á dor que deixava atrás de si, extinguiu os farois e, com o carro tão negro como a alma, fugiu a ver se escapa a possíveis responsabilidades.**

*** Não se compreende a indiferença de certos organismos perante desastres e mais desastres em locais que são verdadeiras ratoeiras onde ficam vidas humanas. A' saida da estação de Leiria há uma passagem de nivel onde ontem só por milagre se não registou mais uma morte: o automóvel ficou muito danificado, mas o condutor sofreu apenas o susto de ver a morte á sua frente. Mas não tinha chegado a sua hora. Bom seria que a C. P. desarmasse essa ratoeira.**

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, os srs. conde Alvise Emo-Capodilista, ministro da Ordem Soberana de Malta; dr. Horácio António Gouveia, governador civil de Bragança; Adriano Augusto Pires, presidente da Camara Mucipinal de Bragança; capitão Manuel António Rodrigues, presidente da Camara Municipal de Vinhais, e Tomé Vieira, chefe da redacção do «Diário de Notícias». * O sr. Presidente do Conselho trabalhou com os srs. ministro das Finanças e secretário de Estado do Comércio e recebeu o sr. bispo de Macau. * Foi nomeado embaixador de Portugal em Madrid o general-aviador Venancio Deslandes. * Em Vinhais morreu, em desastre de automóvel, Manuel Joaquim Rodrigues, residente na cidade de Santos, Brasil, onde deixa viuva e um filho menor. * O operário Manuel Fernandes da Silva, de 25 anos, foi atingido por uma chapa de ferro quando trabalhava no desmantelamento de um navio, fundeado no Cabedelo, Viana do Castelo. Seguiu para o hospital do Porto. * Na Tapada dos Carvalhos morreu afogado num poço o pastor António do Nascimento Duarte Gamanho, de 17 anos. * No bairro da Pontinha apareceu morto, Aristóteles Lança, de 46 anos, guarda do jardim. Recolheu ao Instituto de Medicina Legal. * José Bernardo, de 20 anos, era ajudante de motorista. Seguia numa camioneta a que se partiu o semieixo, no Carregado. Cuspido do veículo e trazido para S. José morreu quando era assistido. * Domingos Rebelo, de 27 anos, da Póvoa de Lanhoso, caiu da camioneta em que seguia, perto de Viana do Castelo. Morreu no hospital da Misericórdia dessa cidade. * Um grupo de banhistas refrescava-se ontem em frente a Alverca. Foi o ultimo banho de António Beguino Feio, de 13 anos, sobre o qual se fecharam as águas do Tejo.

Agentes de viagens

em visita a Portugal

Vindo de Paris, no avião da T. A. P., chega amanhã a Lisboa, onde permanecerá até segunda-feira, um grupo de quinze representantes das principais agências de viagens francesas especializadas em viagens turísticas organizadas por avião.

O grupo vem ao nosso País, a convite da T. A. P., em colaboração com o S. N. I., em viagem de estudo. Foi elaborado um programa especial de visitas a praias, centros de repouso e modernas instalações hoteleiras, de forma a tornar-lhe conhecidos os elementos necessários para a vinda, em grande escala, de turistas franceses para Portugal.

VIDA SOCIAL

CHÁ DE CARIDADE

A favor da obra «Fernandinhos» efectua-se na próxima segunda-feira, 29, no Mónaco, um chá, com passagem de modelos de Clarinha.

TENTOU EVADIR-SE

e foi ferido com um tiro

Um recluso da Colónia Penal de Alcoentre, de nome Fernando Duarte, de 31 anos, natural de S. Pedro (Tomar), tentou evadir-se daquele estabelecimento prisional, pelo que foi perseguido por um guarda, que o alvejou com um tiro numa perna. O ferido foi transportado para Lisboa e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

MORTE TRÁGICA

de uma criança

sob um carro de bois

OLIVEIRA DE FRADES, 25 — Joaquim Rodrigues dos Santos conduzia num carro de bois, que ia carregar, os seus netos: Alberto e Marcelino Soares Pinto, de 4 e 6 anos, respectivamente. A certa altura, do caminho ouviu um grito e, olhando para trás, só viu um dos pequenos, pois o Alberto caíra do veículo e estava sob o rodado. Conduzida imediatamente ao hospital, a pobre criança pouco tempo teve de vida.

O PORTO pelo telefone

Dr. Moreira de Sousa

PORTO, 25 — Passando hoje o 1.º aniversário da morte do saudoso médico portuense dr. José Carvalho Moreira de Sousa, que foi governador civil substituto deste distrito, destacada figura da política nacionalista e elemento da maior preponderancia no Futebol Clube do Porto, foram por sua alma rezadas três missas, ás quais deram presença numerosas pessoas de vários sectores da vida portuense. Assim rezaram-se missas nas igrejas do Bonfim, Congregados e Clérigos, esta ultima mandada celebrar pelo governador civil. A este acto assistiram numerosas entidades oficiais desta cidade, entre as quais se encontrava também o governador civil de Pontevedra.

Feira do Livro

Vai realizar-se, finalmente, a habitual Feira do Livro, que, ao fim de certas resistências, continuará na placa central da Praça da Liberdade e inclui-se ainda a passagem que lhe fica a Norte e a respectiva placa de refugio. Esta alteração permitirá que os 17 «stands», que começaram hoje a ser montados, tenham uma melhor disposição o que vai facilitar o transito ás pessoas que constantemente atravessam aquela placa em todos os sentidos. A Feira do Livro é inaugurada no dia 7 de Julho próximo.

Praticou o mal mas arrependeu-se

No dia 6 do corrente, alguém entrou em casa de Sidónio Marquelez, na Travessa do Monte Louro, desta cidade, de onde furtou vários objectos de ouro e 1.600$00 em dinheiro, tudo no valor de 16.500$00. A Polícia Judiciária, por intermédio da 3.ª brigada da 4.ª secção procedeu ás devidas investigações, recaindo desde logo suspeitas sobre determinado indivíduo, as quais não foram infundadas.

Este, levado pelo remorso, e, possívelmente pelas consequências do seu impensado acto, mandou, passados dias restituir as joias e parte do dinheiro. Ouvido em declarações, esclareceu que ao passar junto á casa do queixoso, tivera a tentação de experimentar uma chave e, abrindo a porta, a ideia do furto.

Atropelamento grave

Em Valongo, uma furgoneta conduzida por Manuel Graça de Oliveira, desta cidade, atropelou e feriu gravemente o operário António Esteves, do Marco de Canavezes, o qual foi internado sem fala no hospital daquela vila.

Ingestão de soluto tóxico

Recolheu em estado grave ao Hospital da Misericórdia, o estudante José Moreira da Silva, de 30 anos, residente na Rua da Torrinha que por engano ingeriu soluto tóxico.

Falecimento

Na sua residência, Rua Padre Luís Cabral, 432, na Foz do Douro, faleceu, com 86 anos o proprietário António Gonçalves da Costa Carvalho. O funeral a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, ás 17 horas, da igreja paroquial da Foz.

CARTAZ DO PORTO

TEATRO EXPERIMENTAL — A's 21 e 45 — «Guerras do Alecrim e Mangerona».
RIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Legião de atiradores».
COLISEU — Às 21 e 30 — «Uma entrevista de amor».
BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «A' beira do pecado».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O grito».
A ROTA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Atirar para matar».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 «Cada dia tem o seu segredo».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A marca do chicote».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 «Fronteiras em chamas».
PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular do Porto.
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Esta mulher é minha».

Técnicos de panificação

visitaram à tarde a Manutenção Militar

Com uma visita ás secções de panificação da Manutenção Militar, terminou hoje o curso técnico promovido pelo Grémio dos Industriais de Panificação, que resultou muito proveitoso para cerca de sessenta industriais que o frequentaram.

Os componentes do curso foram acompanhados do presidente daquele grémio, sr. José da Silva Baptista, do sr. eng.º-agr.º Gomes Ferreira, técnico da especialidade, e de outros professores; recebidos pelo subdirector da Manutenção Militar, sr. tenente-coronel Henrique de Sousa; e guiados na sua visita pelos chefes dos serviços industriais e da fábrica de panificação daquele estabelecimento militar, respectivamente, srs. major Nascimento Caçote e capitão Antunes.

No final da visita, o presidente do Grémio agradeceu ao subdirector da Manutenção Militar as facilidades concedidas para a visita e elogiou a orientação dos serviços de panificação percorridos.

SOM E LUZ

Amanhã, ás 22 e 30, realiza-se, no Mosteiro dos Jerónimos, o 2.º espectáculo «Som e luz», organizado pelo S. N. I.

Tome café
sim, mas...
d'A Mariazinha

Um morto

e um ferido

no choque de um automóvel com uma árvore

LEIRIA, 25 *(Pelo tefefone)*.— Esta madrugada, á saída da cidade, um automóvel conduzido por José Soares Vieira, de 23 anos, solteiro, residente em Torres (Reguengos do Setal), que transportava também José Santana Ribeiro, de 28, casado, negociante de gado suino, residente em Coral da Quinta (Batalha), despistou-se e foi embater com grande violência numa árvore, próximo do local onde há pouco tempo se verificou idêntico acidente.

Do embate resultou o ferimento dos dois ocupantes do veículo que foram transportados na automaca dos bombeiros para o hospital desta cidade, tendo ali falecido, pouco depois, o José Ribeiro, que deixa dois filhos menores. O condutor, que sofreu a fractura das costelas, ficou internado em estado grave no hospital.

O automóvel ficou quase totalmente destruido.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Tome sal de fruta ENO, todas as manhãs para manter essa sensação de bem estar.
ENO com as suas propriedades anti-ácidas, estimula o fígado e actua como laxante suave.

SAL DE FRUTA ENO

ENO • SAL de FRUTA são marcas registadas

O FILME QUE REVOLUCIONOU O CINEMA DE «SUSPENSE» E CHOQUE

OS ESPECTADORES ESTÃO SEGUROS EM MIL DOLARES EM CASO DE MORTE POR SUSTO!

Apresentado por LEOFILME STÚDIO, LDA.

NÃO REVELEM O FINAL!

"MACABRO

UM DESAFIO AOS ESTOMAGOS FORTES! DE MEIA EM MEIA HORA O RELÓGIO MARCARÁ UM ACONTECIMENTO MACABRO!

UM CONSELHO: SE SOFRE DOS NERVOS VEJA ESTE FILME ACOMPANHADO

MAIORES DE 17 ANOS

HOJE

A PREÇOS POPULARES NO SALÃO DO

CAPITOLIO

NOVA TEMPORADA DE ESTREIAS

SÃO JORGE

HOJE EMPOLGANTE ESTREIA

Um grande actor num magnífico espectáculo de vigorosa acção!

GARY COOPER

UM "WESTERN" DE EXCEPCIONAL CLASSE CINEMATOGRÁFICA!

O HOMEM DO OESTE

(MAN OF THE WEST)

COLOR by DE LUXE · CINEMASCOPE®

COM JULIE LONDON, LEE J. COBB, ARTHUR O'CONNELL, JACK LORD

Produção de WALTER M. MIRISCH
Argumento de REGINALD ROSE
Realização de ANTONY MANN

UM FILME DA UNITED UA ARTISTS

UM EXCLUSIVO JAROFILME

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

AMANHÃ às 21.45 no AVIS

EXTRAÍDO DO LIVRO THE GREAT MAN

A MORTE DE UMA ILUSÃO

DEAN JAGGER · KEENAN WYNN · JULIE LONDON · JOANNE GILBERT

UM FILME VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL

REALIZAÇÃO JOSÉ FERRER PRODUÇÃO AARON ROSENBERG

ADULTOS-MAIORES DE 17 ANOS

INTERNACIONAL FILMES

TRAFICANTES DE COCAÍNA

com BETSY PALMER e JACK LORD · BARRY ATWATER

UM FILME COLUMBIA

AMANHÃ NO

CONDES

VOSSA EXCELENCIA

Encontra: café de Balão — uma Pega 6.50

DOÇARIA CASEIRA

no Bar Ribatejo — Praça do Areeiro, 11-D

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, A'S 21 E 45 (12 ANOS)

ÚLTIMO ESPECTÁCULO CULTURAL PARA TRABALHADORES, FUNCIONÁRIOS E ESTUDANTES

NO DOMINGO, TARDE CULTURAL PARA COMPLETAR A 200.ª REPRESENTAÇÃO DE

O PROCESSO DE JESUS

PREÇOS EXCEPCIONALISSIMOS

Restaurante Clementina

O mais esmerado serviço de cozinha portuguesa. Refeições à lista e mesa redonda. Rua Jardim do Regedor, 37, 1. Telefone 24669

NO MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, L.ª»

A's 21 e 23 horas—Adultos-M/17 anos

ARRAIAL DE LISBOA

A POPULAR REVISTA DE

SALVADOR

QUE TEM FEITO RIR LISBOA INTEIRA!

Salvador com os «Fadistas da Opera»: Barroso Lopes, Mimi Gaspar e H. Madeira

«As 3 lavadeiras»: Barroso Lopes, António Silva e H. Madeira

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

E' a actriz Maria Helena Matos quem está a dirigir, no Teatro Monumental, os ensaios da peça «Alguém terá de morrer».

— O actor Joaquim Miranda passou a substituir, no desempenho da peça «Eles, elas... e os meninos», em cena no Teatro Monumental o seu colega Virgílio Macieira, que deixou de fazer parte da companhia.

— Têm os seguintes títulos as revistas que a companhia organizada pelo empresário Giuseppe Bastos vai representar em Africa: «Champanhe Saloio», «Lisboa em festa», e «Haja saude».

— Nos estudios do Lumiar começou a ser rodado o novo filme «O cantor e a bailarina», que é interpretado por artistas portugueses e brasileiros.

— Encontra-se em Lisboa o actor e ensaiador da Companhia Rafael de Oliveira, Eduardo Matos.

— O modelo do cenário da peça «Forja» foi concebido pelo artista Pinto de Campos.

— A actriz brasileira Bibi Ferreira está a actuar num programa da T V, em que apresenta numeros do seu reportório.

— No Porto formou-se uma sociedade artística intitulada «Estrelas do Norte», que se propõe realizar espectáculos de variedades.

— Em Torres Vedras, está a proceder-se á instalação do teatro desmontável da companhia Rafael de Oliveira, que deve começar em funcionamento nos primeiros dias de Julho.

— Está anunciada, para a primeira quinzena de Julho, a estreia, por um grupo de teatro experimental, da peça «Milagre de amor». Ao lado de nomes já bastante conhecidos da cena portuguesa, estarão os jovens Alírio de Sousa, Marina Castelo, Jorge Moreira e Cunha Marques. Este grupo está a ser ensaiado por Olbeche Bastos.

No Monumental

Ultimas representações

Ficou definitivamente assente que a engraçadissima comédia de André Roussin — «Lorsque l'enfant parait», na versão portuguesa de Armando Cortês «Eles, elas... e os meninos», se representa apenas até domingo, no Monumental.

Esta peça que sai de cena para iniciar uma «tournée» por todo o País, é interpretada por Irene Isidro, Alvaro Benamor, Maria Paula, Henrique Santana, Maria Dulce, Maria Helena, Joaquim Miranda e Florbela Queirós.

Primeiras exibições

«Feitiço Ardente», no Império

O filme, ontem estreado no cinema Império, enquadra-se numa linha de temas, pertinentes ao lar e á vida doméstica americana, a que Dreiser, Arthur Miller e J. P. Marquand imprimiram um relevo especial. «Feitiço ardente», baseado numa novela de Sonnie Coleeman, conta a história de uma família em que os laços de afecto cedem á força do conflito de egoís-

(Continua na 9.ª página)

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE, ÀS 21,30 HORAS

A REVISTA FEMININA «MODAS & BORDADOS», SOB O PATROCINIO DO JORNAL «O SÉCULO» E A FAVOR DA SUA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

APRESENTA

A XVIII FESTA DAS COSTUREIRAS

PROGRAMA

I PARTE

a) Desfile geral das concorrentes
b) Apresentação do juri
c) Actuação dos artistas: Alice Amaro, António Calvário, Nelinha Nobre, Rodrigues Alves, Maria Candal, Walter Machado, Paula Ribas e o Conjunto Brasileiro, o mais extraordinário até hoje exibido

BRASÍLIA RITMOS

(ESCOLA DE SAMBA)

por amável cedência do Casino do Estoril

EXIBIÇÃO DO

RANCHO FOLCLÓRICO DE PEDRÓGÃO PEQUENO

II PARTE

d) Grande acto de «music-hall», com a colaboração dos artistas: Conjunto 4 de Espadas, composto pelos artistas Fernando La Rua, Paulo Alexandre, Nuno de Almeida e Américo Lima, Maria Marise, Joaquim Cordeiro, Luisa Neves, Loris Velli, Maria Teresa, Manuel Serrano, Madalena Iglesias, Tristão da Silva, Maria de Lourdes Resende, Ana Maria e o elenco artístico da TÁGIDE, por amável cedência da sua gerência; cantora Jacqueline Roland, compositor Henri Bourtayre, bailarinos acrobatas Bob West e Sis e a cançonetista Laura Vila, trompetista português Fernando de Albuquerque e Orquestra de Alex Williams.
e) Proclamação das vencedoras
f) DESFILE GERAL DAS CONCORRENTES.

O espectáculo é apresentado pelo locutor da rádio e da Televisão HENRIQUE MENDES

FUNDO MUSICAL PELA ORQUESTRA DO COLISEU DOS RECREIOS

AVISO — Os poucos bilhetes que restam estão á venda nas bilheteiras do Coliseu dos Recreios e na Sucursal de «O Século», no Rossio.
Transportes assegurados pela Companhia Carris
O espectáculo principia ás 21.30 horas prefixas

ADULTOS MAIORES DE 12 ANOS

HOJE, em ESTREIA, no POLITEAMA

UM FILME «SUSPENSE»! MISTÉRIO DRAMA E COMÉDIA NUM DESLUMBRANTE ESPECTÁCULO DE REVISTA!

LINDAS MULHERES!

ADULTOS M. 17 ANOS

NA CÚPULA DO PALCO DESLIZAVA UM VULTO ANSIOSO DE VINGANÇA...

VIVIA SOB O DOMINIO DE DUAS PAIXÕES: O TEATRO E DESTRUIR O QUE AMAVA

APARECE UM CADAVER O CRIMINOSO NÃO DEIXARA RASTO...

O PÂNICO ALASTRA... TODOS OS ARTISTAS SENTEM A VIDA EM PERIGO...

Excl. IMPERIAL FILMES

TEATRO DO CRIME

TOIROS na Monumental de Almeirim

Domingo, 28 de Junho às 18,15

Dia da Procissão e Festa do Mártir S. Sebastião

8 Toiros de Pura Casta Espanhola 8

Do Ex.mo Sr. João Lopes Teles Branco, de Coruche

Cavaleiros

D. FRANCISCO DE MASCARENHAS

e

MANUEL CONDE

Espadas

JOSÉ SIMÕES

e

MANUEL DURÃO

Forcados

AMADORES ACADÉMICOS DE SANTARÉM

Sombra desde 30$00 — Sol desde 15$00.

ADEGA DO BOM

Cervejaria Restaurant

Rua da Esperança, 42

Tel. 665870, aberto até ás 2 da madrugada

Melhores caracois à IVO

Esmerado serviço de cozinha

APENAS 4 DIAS

no teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

Eles, Elas... e os meninos em 5.º mês

uma comédia de André Roussin

com Irene Isidro Benamor e Paula

À FRENTE DUM GRANDE ELENCO

RIR! RIR! RIR! RIR!...

BENAMOR ● PAULA ● SANTANA ● DULCE ● HELENA ● MIRANDA ● FLORBELA

HOJE, A'S 21,45 H.

(ADULTOS M/ 17 ANOS)

BONS LUGARES DESDE 5$

(AR CONDICIONADO)

COMUNICADO AO EX.mo PÚBLICO E EMPRESARIOS DA PROVINCIA

VASCO MORGADO, comunica a todos os Empresários da Província, que vai iniciar no próximo mês de Julho, uma digressão com o seu novo êxito — a comédia de André Roussin «ELES, ELAS... e os MENINOS», há cinco meses no cartaz do Teatro Monumental, e a peça de Luís Francisco Rebelo «Alguém terá que morrer», um êxito também do Teatro Português.

Mais informa que todos os encargos inerentes á exploração dos espectáculos nos Teatros das respectivas localidades, serão de sua inteira responsabilidade.

VASCO MORGADO

A "BOITE" DA MELHOR SOCIEDADE

Pasapoga

TELEF. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO

ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

UMA VERDADE A' VISTA DE TODOS: ENCHENTE

A triunfal atracção grega

BALLET NIKOLSON

em novas criações típicas

O incomparável e vibrante

TRIO LA CAVA

em danças maravilhosas

A ESCULTURAL VEDETA VENUS RUBIA EM CRIAÇÕES FRIVOLAS

Baile por ESTEVÃO e sua orquestra, com Manuel Serrano

ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA — T 366745

2.º MÊS

JOSÉ MIGUEL APRESENTA, ás 20,45 e ás 22,45 h.

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ÊXITO

MULHERES À VISTA!

COM O FORMIDÁVEL ELENCO

LEÓNIA MENDES, AIDA BAPTISTA, JOSÉ VIANA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO, no «compère» ✱ AS ATRACÇÕES MARIA DE FÁTIMA BRAVO e MAX ✱ AS ESTRELAS INTERNACIONAIS BERTA LORAN e LINA BELMONTE ✱ Mariano Franco, Daniel Garcia, Maria da Nazaré, Conceição Gomes e Manuela Maria — P.ª maiores de 17 anos

Raul Solnado

Um incêndio no Tribunal da Boa Hora

consumiu muitos documentos antigos pertencentes à Câmara de Falências

Manifestou-se esta manhã na parte velha do edifício do Tribunal da Boa-Hora um incêndio, que poderia ter tido consequências gravíssimas, se o alarme não houvesse sido prontamente dado e ainda pela circunstancia de o sinistro ter ocorrido precisamente a uma hora de movimento, em que funcionavam já alguns tribunais e as respectivas secretarias. Cerca das 10 horas e 45 minutos, uma densa fumarada, de onde irrompiam línguas de fogo, invadiu o corredor do 4.º Juízo Correcional. O facto foi primeiramente verificado por uma senhora e um funcionário, que logo gritaram, pedindo socorro. Avisados os soldados da G. N. R. que ali prestam serviço, foram imediatamente solicitados os serviços do B. S. B., que não se fizeram esperar. Entretanto, estabeleceu-se o panico dentro do edifício, enquanto a multidão no Largo da Boa-Hora, á entrada da Rua de S. Nicolau e na Calçada de S. Francisco era mantida a distancia por cordões de guardas da P. S. P. e soldados da G. N. R.

O incêndio circunscreveu-se afinal a uma arrumação daquele 4.º Juizo e a um velho arquivo da Camara de Falências. O ataque ás chamas iniciou-se simultaneamente pela entrada principal do Tribunal e pela Calçada de S. Francisco, e assim foi extinto o incêndio rapidamente, com o auxílio de cinco mangueiras. Da dependência onde eram guardados papéis velhos, quase nada se salvou. No

Um bombeiro salva uma rima de documentos

arquivo da Camara de Falências, muitos documentos antigos se inutilizaram, ficando outros apenas chamuscados.

Mesmo assim, graças á iniciativa do 2.º comandante do B. S. B. sr. major Rogério Cansado, foi ainda possível livrar do fogo muitos desses documentos, os quais foram arremessados pelas janelas para a calçada de S. Francisco.

Embora ainda não estejam determinadas as causas do incêndio, presume-se que tenha tido origem em qualquer curto-circuito, pois ultimamente ali se têm verificado com frequência incidentes dessa natureza, debelados, sem consequências de maior, pelo próprio pessoal do Tribunal.

Atribuem-se esses constantes focos de incêndio ao facto de a instalação eléctrica ser velhíssima.

Cerca das 11 horas e 15 minutos, entrou-se no rescaldo, após o que as viaturas dos bombeiros se retiraram.

Durante o período em que o pessoal do B. S. B. procedeu á extinção do incêndio, verificaram-se grandes engarrafamentos de transito naquelas já referidas artérias e no Chiado.

No local estiveram duas «Magirus», dois pronto-socorros e um auto-chefe de serviço.

Um centenário

espancava o esposo (60 anos mais nova)

que pediu a separação

DES MOINES (IOWA), 25 — «Ninguém devia permitir que o factor «idade» lhe tolhesse o passo no caminho do amor». Esta declaração, pronunciada em 1945 por uma rapariga de 21 anos no dia do seu casamento, tinha qualquer coisa de sensacional: o noivo de Maria Luísa Carrizales contava 86 anos.

Durante os anos que se seguiram, a jovem esposa manteve a sua teoria: foi feliz, teve seis filhos e continuou convencida de que a idade não se opõe ao amor.

Ontem — o marido é agora centenário, pois nasceu a 14 de Janeiro de 1859 — Maria Luísa Carrizales apresentou a petição de separação de pessoas e bens, solicitando que lhe fosse assegurada a custódia dos filhos, de idades entre os 6 e os 13 anos.

O motivo em que fundamenta o pedido não destroi a sua teoria — segundo afirma a sr.ª Carrizales: queixa-se de que o marido a espanca, de que é extremamente cruel e lhe dá tratamento desumano. — (A.N.I.).

Achado arqueológico

em Israel

TIBERIAS, 25 — Foi descoberto em Israel o primeiro indício seguro da passagem do homem do período paleolítico até ao ultimo período do neolítico, no Médio Oriente.

Uma equipa de arqueólogos, chefiada pelo professor francês Jean Perrot, revelou ter agora descoberto uma sepultura com 50 corpos, que deve ter 10.000 anos.

A construção da sepultura revela certo engenho arquitectónico, o que leva a depreender que os seus construtores deveriam estar já muito afastados da Idade da Pedra Lascada. — (A. N. I.).

O presidente da Câmara

recebeu cumprimentos de individualidades brasileiras

O sr. brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, foi esta manhã cumprimentado por várias altas individualidades brasileiras, entre os quais o sr. dr. Mourão Filho, vereador do Município do Rio de Janeiro, e José Julio Cavalcanti, do Gabinete do Perefeito e vice-presidente do Flamengo.

Para salvar documentos, os bombeiros atiraram-os pelas janelas do Tribunal da Boa Hora

A Feira do Livro

que hoje se inaugurou

apresenta novo arranjo

A Feira do Livro criou já tradição na vida lisboeta. Em meados de Maio o alfacinha sente a necessidade de ir até a Avenida da Liberdade ou Rossio espairecer um bocado e folhear o romance de capa e espada ou o livro de capa azul e mirar uma que outra obra de luxo e preço raros. Olham os livros, segundo os gostos de cada um, e detêm-se naquelas barracas que melhor sabem a seu paladar.

Na Feira do Livro não aparecem apenas os bibliófilos e os bibliomanos; esses andam todo o ano á cata da edição rara e da encadernação preciosa. Para eles poucas novidades traz a feira. Mas nem por isso deixam de lá ir, como o pescador que sente necessidade de estar á beira de água mesmo nas horas em que sabe que o peixe está longe A' feira acorre o publico que lê apenas pelo prazer de ler, e quanto mais barato for o livro melhor, e aquele que procura o volume de que precisa e sabe que ali sempre conseguirá um abatimentozinho jeitoso.

Há três dezenas de anos que a feira se vem realizando e pode bem dizer-se que correspondeu á finalidade daqueles que a idearam: propagar o gosto da leitura e conseguir a expansão cada vez maior do livro. Para o efeito tem contado com a boa vontade da Camara Municipal e de todas as autoridades e organismos oficiais e camarários, e com a dedicação e sacrifício dos homens encarregados da realização dos vários certames; sem eles não se teria conseguido elevar a feira ao nível presente, nem se poderia pensar sequer na sua expansão como pensa a actual comissão executiva.

A Feira deste ano

A Feira do Livro realiza-se este ano no Rossio. E' inaugurada ás 17 e 30 pelo prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional. O sr. ministro será recebido pelo presidente da Camara, brig. França Borges; pelo presidente do Grémio de Editores e Livreiros, dr. Luís Borges de Castro; pelo tesoureiro do mesmo Grémio, dr. Alçada Baptista; e pela comissão organizadora da mesma feira, os srs. João de Paula Fino, Eduardo Cordeiro, dr. José Martins, Américo Santos, Manuel Rodrigues de Oliveira, comandante Fernando Pinto Soares, Rogério de Freitas e Osório Martins.

A feira é constituida por 45 barracas e o arranjo foi orientado pelo arquitecto Vítor Palla.

DOMINGO FE

Um concurs

do «Diário de Lisbo

Com a entrada no Verão, muita gente começa a sair de Lisboa, para férias, ou prepara-se para o fazer, logo que as circunstancias lho permitam. Sobretudo, aqueles que têm exames em casa, aguardam os resultados das provas com redobrada ansiedade, para poderem pôr em prática os seus planos de veraneio.

Boa parte, porém, da população da capital passa aqui o período da canicula e só aos domingos pode procurar, sofregamente aliás, o refrigério do campo ou da praia. São dezenas de milhares os Lisboetas que levam a semana inteira a pensar nessa fuga domingueira, justa e compensadora.

Feitos de véspera os preparativos do passeio, assaltam logo de manhã os meios de transporte que lhes proporcionam a desejada deslocação e distribuem-se pelas praias da Costa do Sol e da Outra Banda ou pelos recantos aprazíveis da linha de Sintra e doutras regiões acolhedoras dos arredores da cidade.

O «Diário de Lisboa», jornal essencialmente da capital que sempre tem procurado acompanhar carinhosamente os problemas da população lisboeta, resolveu contribuir para que este apetecido passeio semanal seja ainda mais agradável para quem só encontra nesta modalidade a possibilidade de umas férias intermitentes. Todos os domingos deste Verão, algumas das pessoas que partem cedo para os arredores ficarão marcadas pela sorte, num concurso original, cujo resultado encontrarão á tarde, no «Diário de Lisboa», e cujos prémios poderão receber logo no dia seguinte, mediante a simples apresentação do exemplar do nosso jor-

nal com identificaç

Não há nenhuma quer forn concorren partirem das estaç do Paço verias do Ce Nós lá es tir e, me nossa pre nham sor tará ver «boa» e, de mio, cons recibo pa simples, tro encar habitual tores fica valiosos e

Nesta i Lisboa» p ração alg que, acha teresse, n prémios gos deste já conta assim se boração p nham um

A «

do

foi comp

LONDR Westminst por 8.800 até agora loada. O s gociante

Continu ção da he minster, venda dá

A tiara bulosa qu mantes A —(France

«A cida

Com un pelos dire fazem ho presidente Borges, a mou a ass tular «Li uma sua ção gráfi viera a l boa — a se ter ent práticame brilhante de Lisboa rido cam dos Sant res».

A visi do

QUELI sido rece Quelima tramar p sua comi Mocuba, que faz de Moçar

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (TMG) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Noroeste e o céu estava geralmente muito nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta duma depressão de origem térmica centrada sobre Espanha e do anticiclone dos Açores centrado a sudoeste deste arquipélago.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (TMG): Penhas Douradas, 11°; Porto, 18°; Coimbra, 19°; Lisboa, 20°; Portalegre, 17°; Faro, 23°; Funchal, 21°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ: Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado de Noroeste. Descida de temperatura.

HOTEL DE SANTA LUZIA

Viana do Castelo

Avisamos os nossos prezados clientes de que temos todos os aposentos tomados nos dias 27 e 28 do corrente e de que não podemos servir jantares no dia 27 nem almoços no dia 28.

Aos empregados de praça e viajantes

A Direcção de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, na impossibilidade de se dirigir por outro meio a todos os empregados de praça e viajantes, convida-os a participarem no sábado próximo, dia 27, às 16 horas, na visita à Casa de Repouso desta instituição, sita na Rua Alexandre Ferreira, 48-A, ao Lumiar, em Lisboa.

HIPOTE

SOBRE PROPRIEDADES. EMPR
JURO DA LEI. EM TODO O
ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES F
NADA COBRAMOS A TÍTULO
ÇÕES. MÁXIMO

A CONFID

(A maior organização

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R.

GO FELIZ!

concurso semanal
de Lisboa»

o, muita
bôa, para
o fazer,
lho per-
que têm
m os re-
redobra-
em pôr
s de ve-

opulação
ríodo da
os pod-
ás, o re-
raia. São
Lisboetas
a a pen-
, justa e

prepara-
tam lo-
le trans-
m a de-
ibuem-se
Sol e da
recantos
Sintra e
ras dos

ornal es-
e sempre
ar cari-
da po-
contri-
cido pas-
ais agra-
ntra nes-
dade de
. Todos
algumas
edo para
adas pe-
original,
á tarde,
ujos pré-
o no dia
les apre-
osso jor-

nal com a prova evidente da sua identificação como premiado.

Não há neste concurso de Verão, nenhuma dificuldade, nem qualquer formalidade a preencher. Os concorrentes serão todos os que partirem no domingo de manhã das estações fluviais do Terreiro do Paço ou das estações ferroviárias do Cais do Sodré e do Rossio. Nós lá estaremos para os ver partir e, mesmo que não dêem pela nossa presença, pode ser que tenham sorte. Para o verificar bastará ver á tarde o «Diário de Lisboa» e, desde que lhe caiba o prémio, conservar o exemplar como recibo para o levantar. E' muito simples, pois, e, sem qualquer outro encargo do que o da compra habitual do jornal, poderão os leitores ficar habilitados a prémios valiosos e sempre uteis.

Nesta iniciativa do «Diário de Lisboa» prestam-nos a sua colaboração algumas importantes firmas, que, achando a ideia do maior interesse, nos forneceram os valiosos prémios para os próximos domingos deste Verão. Amanhã daremos já conta das primeiras firmas que assim se propõem dar a sua colaboração para que os Lisboetas tenham um domingo feliz.

A «TIARA dos Westminster»

foi comprada por 8.800 contos

LONDRES, 25. — A «Tiara dos Westminster» foi arrematada hoje por 8.800 contos, o mais alto preço até agora atingido por uma jóia leiloada. O seu comprador foi um negociante de Londres, Levy Cohen.

Continua a tratar-se da liquidação da herança do duque de Westminster, que começou ontem pela venda da colecção de quadros.

A tiara vendida hoje por tão fabulosa quantia é célebre pelos «diamantes Arcot» em forma de pera. —(France Presse).

«A cidade das mil cores»

Com uma cortesia e um respeito pelos direitos do escritor, que lhe fazem honra, assim como ao seu presidente, sr. brigadeiro França Borges, a edilidade de Lisboa tomou a assinalável atitude de reintitular «Lisboa e os seus encantos» uma sua edição, de bela apresentação gráfica, que recentemente já viera a lume com a epígrafe «Lisboa — a cidade das mil cores», por se ter então verificado que esse era práticamente o mesmo título de um brilhante livro de crónicas-contos de Lisboa da autoria do nosso querido camarada de redacção César dos Santos: «A cidade das mil cores».

A visita a Moçambique do ministro do Ultramar

QUELIMANE, 25.—Depois de ter sido recebido entusiasticamente em Quelimane, o sr. ministro do Ultramar partiu esta manhã, com a sua comitiva, de automotora, para Mocuba, onde prosseguirá a visita que faz presentemente á província de Moçambique.—(L:).

Carlos Manuel faz o seu desenho

O DIA DE EXAME
do Carlos Manuel

Foi dos ultimos a sair. Vimo-lo na aula, lento, metódico, sério, a arrumar o material. A janela alta rasgava-se para um pátio. Não havia horizonte. Umas traseiras brancas, caiadas, muito próximas, eram tudo. Eram 13 e 30. Carlos Manuel Firme Ramos tinha a melena caída sobre a testa e estava um pouco cansado.

— Quatro horas, é muito tempo. As aulas só demoram 55 minutos...

— E mesmo assim parecem tão longas, não é?

Ele sorri. Não quer responder. E' chefe de turma. Tem responsabilidades. E um futuro inteiro a construir. Mas o sorriso é largo.

— Então, hoje, que tal as provas?

— Fiz melhor o Desenho Geométrico.

— E o Desenho Decorativo?

— Menos bem.

— Que cores usaste?

— O amarelo, o azul e o encarnado.

— Que desenhaste?

— Um barco.

Um barco, naturalmente, Carlos Manuel quer ir para a Marinha.

— Um barco de guerra?

— Não, não gosto da guerra. Um barco á vela.

— E mais?

— O mar, o céu. E no céu planetas e estrelas. E mais o satélite e o foguetão.

Carlos Manuel é um rapaz do seu tempo. Vibra com a aventura do espaço e sabe que a América e a Russia estão empenhadas numa luta.

— Mais uma luta... — lamenta.

— Já pintaste alguma vez em casa?

— Só uma vez.

Não há cor naquela sua travessa do Guarda-Mor. E Carlos Manuel é o menino estudioso e correcto que não tem tempo a perder.

— Nunca viste um museu? Não gostas de quadros, de pinturas?

— Não. Prefiro as Ciências. Gosto dos animais.

— E agora, que vais fazer?

— Descansar dois dias. E depois começar a estudar para as provas orais.

Carlos Manuel atrapalha-se um pouco com a caixa de tintas, a régua e o esquadro.

Dezenas de rapazes descem a escadaria do liceu Passos Manuel numa sã correria. Lá em baixo esperam-nos os pais. Carlos Manuel está só.

— E os teus pais? Não vieram?

— Não podem. Estão a trabalhar.

Não estão ali, os pais do Carlos Manuel, mas não por desinteresse. Trabalham, o pai, numa tipografia, a mãe na praça da Ribeira. Carlos Manuel cresceu quase só e está habituado ao isolamento. Habituado mas não convertido. Carlos Manuel olha em redor com uma sombra de tristeza no olhar.

— Hei-de entrar para a Escola da Marinha! — afirma, com uma estranha firmeza, adulta, triste, fechada.

Carlos Manuel volta a casa. Entre ele e as provas orais está uma semana vazia que ele vai ocupar com os seus estudos.

— Oito dias de estudo, não é assim?

— Quase oito dias. Vou descansar também.

— Então, até á vista! E felicidades Carlos Manuel!...

O rapaz volta a sua casa. Tem uma grande energia naquele corpo estreito e na face pálida. Precisa de ter. E' necessário que se liberte da Travessa do Guarda-Mor e saia para vasto mar. Ou então, como no seu desenho, para o espaço, no foguetão que cruza o céu.

OS EXAMES LICEAIS

Os pontos de Desenho
não foram difíceis
mas há um erro de medidas no ponto de Desenho Geométrico

Durante quatro horas os 17.932 alunos que estão a prestar provas de 1.º ciclo fizeram o seu exame de Desenho. Entre as 9 e as 11 horas realizaram a prova de Desenho Geométrico, das 11 e 30 ás 13 e 30, a de Desenho Decorativo. Exames longos para rapazes e raparigas de 12 ou 13 anos. Além do que este horário cria o problema de um almoço tardio, especialmente para os alunos que moram longe, muitos deles em Cacilhas e Almada.

Eram numerosos e complicados os apetrechos que deviam apresentar no exame. Transportavam, debaixo do braço, todo um arsenal de desenho e pintura, desde a régua e o esquadro, ao estojo, passando pela caixa de tintas, com godés, pincéis, um frasco com água, borracha, lápis, etc. E afinal para formar com rectas e circunferências uma camioneta a tinta da China e encher de cor algumas formas pouco harmoniosas. Não seria mais interessante, e sobretudo mais util, permitir que os rapazes revelassem o seu poder inventivo, a sua sensibilidade cromática? Há ainda que ter em conta que surgiram dificuldades com a prova de Desenho Geométrico, na qual alguns dados não estavam certos.

De qualquer modo foram estas as ultimas provas dos exames escritos do 1.º ciclo. Dentro de uma semana a dez dias serão conhecidos os resultados destas provas, anunciando-se imediatamente as datas das primeiras provas orais.

Reproduzimos os pontos de Desenho Geométrico e Desenho Decorativo na 11.ª página.

A prova de Desenho Geométrico

O facto de algumas medidas dadas no ponto de Desenho Geométrico não estarem correctas suscitou duvidas acerca da solução da prova. Recebemos numerosos pedidos de esclarecimento por parte de pais de alunos, pelo que pedimos, informações aos serviços competentes do Ministério da Educação Nacional. Comunicaram-nos que o problema vai ser estudado de modo a não prejudicar os examinandos, aventando-se a hipótese de alterar a cotação das perguntas.

Ensino superior

Estão a decorrer os exames finais nas diversas Faculdades das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra. Assim, em Lisboa, cerca de 1.800 alunos prestam provas na Faculdade de Letras; 1.200 na Faculdade de Direito; 1.500 na Faculdade de Ciências e 2.000 na Faculdade de Medicina. Os exames terminam no fim do mês de Julho.

O fim do ano lectivo
no Colégio Militar
foi festivamente assinalado

Com a presença dos ministros da Defesa Nacional e do Exército e dos subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica realiza-se esta tarde a cerimónia do encerramento do ano lectivo do Colégio Militar.

O ministro da Defesa Nacional chega por volta das 17 e 30, será aguardado á entrada principal daquele estabelecimento de ensino militar pelo 1.º comandante do Colégio, brigadeiro Pereira de Castro, por altas patentes do Exército e da Marinha e ainda por professores e oficiais que ali prestam serviço. Formar-se-á uma escolta de cavalaria, composta por 20 alunos, que depois acompanhará o sr. general Botelho Monis ao campo de desporto; o ministro tomará lugar na tribuna ali erguida e, com ele, os ministros, subsecretários e altas patentes das três armas.

O batalhão do comando do aluno Reis Tomás, sobrinho do sr. Presidente da Republica, com guião e fanfarra, prestará as devidas honras militares ao ministro da Defesa.

Seguir-se-á a apresentação de bandeiras históricas cujo significado é explicado numa alocução do sr. cap. Jaime da Silva Mota.

Finda esta cerimónia, o Batalhão desfilará diante dos membros do Governo presentes.

Seguem-se várias exibições de ginástica, um assalto de esgrima e um exercício de aperfeiçoamento determinado por um objectivo, o qual será vencido por três meios de deslocação — helicóptero, camioneta e a pé, em que os participantes têm que transpor uma vala através de cordas para culminar com uma luta corpo-a-corpo com espingarda e punhal. O exercício compreende ainda alguns princípios de judo sem arma. Poderá apreciar-se também a excelente preparação dos jovens militares num percurso de obstáculos semelhantes aos que podem aparecer em combate.

No final realiza-se um desfile.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 29°,8; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,7; mínima, 13°.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 10 horas: na atmosfera, 20°,4; na água do mar, 15°,7.

MUITOS TURISTAS
hoje em Lisboa

Chegou hoje ao Tejo, procedente de Veneza, Palma de Maiorca e outros portos do Mediterraneo, o paquete inglês «Himalaya», com 1.160 excursionistas, que desembarcaram e fizeram passeios turísticos pela cidade, arredores e outros pontos de atracção.

Percebe INGLÊS corrente?

7. MAY I BORROW YOUR BALL-POINT PEN?
8. WHERE ARE YOUR DIGS?
9. DON'T TELL FIBS

— Se não traduz nada, é **PRINCIPIANTE.**
— Se percebe uma das frases, é **ELEMENTAR.**
— Se compreende duas, é **MÉDIO.**
— Se entende as três, é **ADIANTADO.**
E agora... inscreva-se nos

CURSOS DE VERÃO
CENTRO INTERNACIONAL
De Línguas

Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
(Especializado em Oxford e Londres)
PROFESSORES ESTRANGEIROS
Avenida Fontes P. de Melo, 25, 1.º

TRADUÇÃO: 7. Posso pedir a tua ou a sua esferográfica emprestada? (Empresta(s)-me ou emprestam-me...) 8. Onde mora(s) ou moram? — 9. Não diga(s) ou não digam petas (leves mentiras).

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas. OURIVESARIA PIMENTA, Rua Augusta, 253.

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos
COUTO, LDA. — PORTO

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

ABRE HOJE A
FEIRA DO LIVRO
Rossio
das 17,30 às 24 horas

OTECAS
IEDADES. EMPRESTAMOS AO
. EM TODO O PAÍS. PRAZO
MORTIZAÇÕES FACULTATIVAS.
MOS A TÍTULO DE AVALIA-
MÁXIMO SIGILO
NFIDENTE
organização do País)
-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

Amortecedores... Uma só marca...

AMORTEX AMORTEX AMORTEX AMORTEX AMORTEX AMORTEX AMORTEX

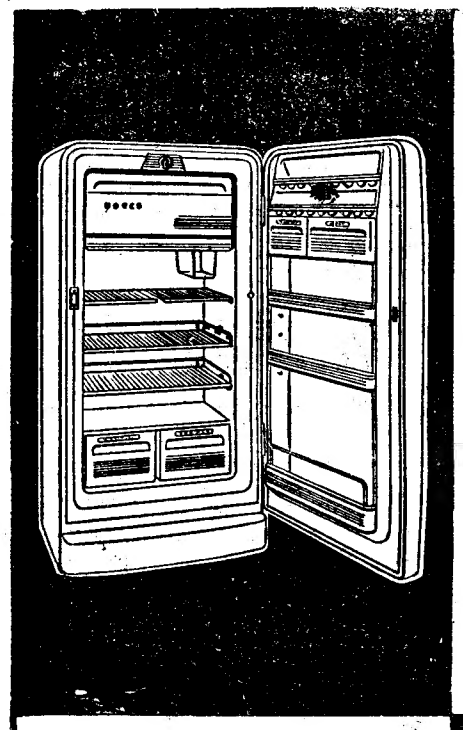
Amortecedores Telescópicos de duplo efeito: Desmontáveis - Reguláveis - Carregáveis - Maior comodidade - Segurança absoluta às mais altas velocidades - Um amortecedor estudado para cada marca de automóvel

AMORTEX o único amortecedor com GARANTIA de 100.000 Km.

Serviço e Vendas nos Representantes Gerais para Portugal, Ultramar e Ilhas Adjacentes:

GARAGEM CENTRAL, LDA.

Largo da Anunciada, 17 LISBOA Telefs. 27634 - 368949 End. Teleg. GARALDA



NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ

7 MODELOS DESDE 5.990$00

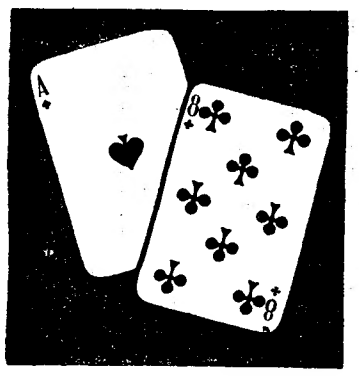
APROVEITAMENTO MÁXIMO

CONSUMO REDUZIDO

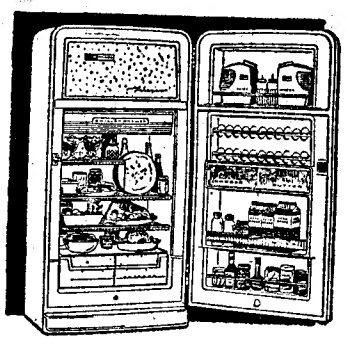
BOSCH

NÃO JOGUE A ESCOLHA DO SEU FRIGORÍFICO!

PHILCO



JÁ DEU PROVAS DA SUA
QUALIDADE
TÉCNICA
GARANTIA
F A M A



12 modelos diferentes desde 5.500$00

A pronto e a prestações suaves

COMPARE UM

PHILCO

NUM REVENDEDOR AUTORIZADO

REPRESENTANTES GERAIS

7, RUA ALEXANDRE HERCULANO — L I S B O A

117, RUA SANTA CATARINA — P O R T O

SOLAS E CABEDAIS

VENDAS A RETALHO

Travessa de Santo Antão, 16-18

(junto ao edifício dos Correios)

Assim como todos os artigos da especialidade, tais como

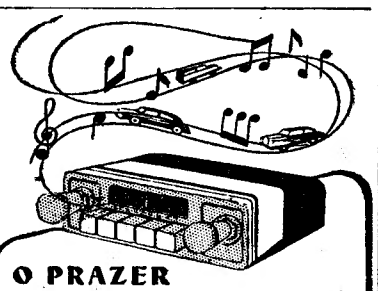
Atacadores, pomadas, cremes, batons, tintas rápidas, Coureina, Wilbra e outras, palmilhas de cortiça, de plástico e Stub, saltos e solas de borracha de diversas marcas, saltos de madeira antigos e modernos e em aluminio, tapa-saltos novidade da actualidade, escovas, protectores, esticadores, formas de alargar, etc....

Depósito geral da muito acreditada marca de pomada

«INDIANA»,

...para a boa conservação de calçado, em três tamanhos, cinco cores, garantia absoluta. Fornecem-se tabelas aos revendedores

Telefone: 27424



O PRAZER DE VIAJAR COM MUSICA com um Auto-Rádio

MODELOS AUTOMÁTICOS E DE TECLAS, COM ONDA MÉDIA, CURTA E MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA 6 OU 12 VOLTS

Blaupunkt

Refrigeração POLAR LIMITADA

EM QUALQUER PONTO UM PONTO AZUL

Rua da Emenda, 66, r/c. Frente Telefs. 22196 367219

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa

COZINHA Á PORTUGUESA

R. S. FILIPE NERY, 23

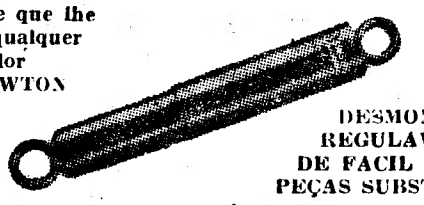
CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30$ a 75$ — Reduções p/ casal. A 25 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contígua. Acesso de carro e abrigo p/ automóveis. Novas e óptimas instalações. Alimentação cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas p/ Coimbra, Luso, Santa Comba-Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso—Penacova. Telf. 47137.

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta 56

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

mos. Sob o mesmo tecto, todos são estranhos, apenas preocupados com a sua realização pessoal, reunindo-se á mesa «como num restaurante». Os esforços de aproximação, intentados diversas vezes, frustram-se a partir desse desentendimento básico que deriva da prevalência de egoísmos. Desenham-se, então, os dramas da solidão de cada um e da ansia de estima e compreensão. A figura da mãe, solícita e importuna, desejando tornar-se imprescindível aos filhos e ao marido que trata como crianças, é de perfeito recorte psicológico. Shirley Booth interpreta-a de maneira inesquecível, numa composição plena de expressões e «nuances». Anthony Quinn, Shirley Maclaine e Earl Holliman secundam-na, correctamente, nesta realização de Daniel Mann, nome bem conhecido de todos os cineastas. «Feitiço ardente» é um espectáculo de notável categoria artística.

«Cães de caça em acção» e o documentário das «Imagens de Portugal» completam o programa. — *Visor 27.*

«Terror na caça submarina», no Odeon

Outrora os tesouros eram escondidos em ilhas desertas perdidas no mar imenso e os corsários pirateavam os oceanos navegando em pesados galeões; hoje, os tesouros escondem-se no fundo dos mares e são vigiados por guardas submarinos.

Tal é a transposição operada no filme «Terror na caça submarina», dirigido por John Reyser, e ontem estreado no Odeon. O filme tem vários elementos de «suspense» e os amantes da caça submarina até podem assistir a uma bela cena de ataque a um tubarão.

Na interpretação, destaca-se Mora Corday.

Complementos fracos.—*Visor 32.*

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «O homem do Oeste».
Produção — Americana.
Realização — Anthony Mann.
Interpretação — Gary Cooper, Julie London, Lee J. Cobb.
Argumento — Uma grande aventura no Oeste americano.
Processo — Cinemascópio e cor Luxe.
Classificação — Maiores de 17 anos.

No Politeama

Título — «Teatro do crime».
Interpretação — Lucho Gatica, Augustin Lara, Silvia Pinal.

Argumento — O pavor nos bastidores provocado por um criminoso que busca o teatro como cenário das suas façanhas.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

No Capitólio

Título — «Macabro».
Produção — Americana.
Interpretação — William Prince e Jim Backus.
Argumento — Um filme de horror.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Cineclubismo

Uma sessão no Monumental

No cinema Monumental, amanhã, ás 18 e 40, o ABC Cine-Clube de Lisboa promove mais uma sessão, com o filme de Billy Wilder, «O Grande Carnaval».

«Music-hall»

«Modern Jazz Dancers»

Deixam Lisboa os «Modern Jazz Dancers», que Ed Sullivan veio contratar a Portugal, quando aquela atracção actuava no «Tágide», juntamente com outras atracções de categoria semelhante. Esse contrato, para dois programas na TV americana e quatro semanas numa casa de espectáculos de Las Vegas, valeu aos «Modern Jazz Dancers» a bonita soma de 90 contos.

Coliseu

Temporada de Cinema

Amanhã, ás 21,30, sensacional estreia do maior «ecran» panoramico do País, do grandioso filme espanhol «La Revoltosa» com a popular vedeta Carmen Sevilla. No programa a obra do imortal Julio Verne «Miguel Strogoff». Preços populares.

Amanhã, o Coliseu vai registar mais um grande acontecimento artístico com a estreia da superprodução espanhola «La Revoltosa», uma das mais representativas obras do teatro musicado espanhol, transplantada agora para o cinema na magnífica e surpreendente interpretação da popular vedeta do país vizinho Carmen Sevilla.

No programa a obra do escritor italiano Julio Verne «Miguel Strogoff». Preços populares. Domingo, tarde, ás 16 horas.

A festa das costureiras

esta noite no Coliseu dos Recreios

No Coliseu dos Recreios realiza-se esta noite a tradicional e já famosa Festa das Costureiras, que se repete pela 18.ª vez, numa notável organização de «Modas & Bordados», suplemento feminino de «O Século», cujo produto reverte para a modelar Colónia Balnear Infantil, que aquele nosso prezado colega mantém em São Pedro do Estoril.

Bastava este simpático objectivo para garantir o êxito da magnifica iniciativa, sempre repetido e já garantido para esta noite, pois a imponente sala de espectáculos terá a sua lotação esgotada. Mas há um conjunto de atracções e a elevada categoria artística do espectáculo, além do numero de grande efeito, que constitui o seu momento culminante, com que abre a festa ás 21 e 30, e é constituido pelo desfile das juvenis costureiras que participam no concurso do vestido de algodão em quatro modalidades: trajo de noite, «cocktail», passeio e casaco.

Segue-se o soberbo espectáculo de variedades que reune nomes de artistas consagrados e de grande popularidade e ainda os categorizados conjuntos Escola do Samba — «Show» Brasília Ritmos, do Casino do Estoril; «Quatro de Espadas», as orquestras do Coliseu dos Recreios e de Alex Williams, etc.

Depois da proclamação das vencedoras, segue-se o desfile geral das concorrentes, que é a apoteose da grande Festa das Costureiras.

Quatro documentários

de Jean Manzon sobre o Brasil

A Mundial Filmes, Lda. convidou a Imprensa para assistir, esta manhã, a uma sessão privada, na qual foram projectados filmes de Jean Manzon. Quatro curtas metragens do realizador de «Samba Fantástico», focando diversos aspectos da vida do Brasil constituiam um programa de nítida propaganda da grande terra de Vera Cruz. Propaganda, sem duvida, mostrando tão sómente o lado cor-de-rosa de uma realidade que tem todos os cambiantes, mas documentários agradáveis, verosímeis, tratando com honestidade os temas propostos.

O primeiro, «A vida de um grande jornal» («O Globo») mostrava-nos o progresso mecanico operado na grande imprensa brasileira. O lado humano perde-se, mas vemos que as «linotypes» são automáticas, e informam-nos de que a tiragem do grande jornal chega aos 250.000 exemplares, sendo lido por mais de 1.500.000 pessoas, segundo as estatísticas.

«Se Pedro Vaz voltasse...», quer nos revelar o Rio de Janeiro na sua grandeza vista por um dos primeiros homens que pisaram aquela terra. No entanto, nesse aspecto o filme falha, dando-nos apenas um pequeno quadro da vida de uma imensa metrópole.

«Brasil, século XX», mostra-nos alguns aspectos da arte moderna no Brasil, e entramos em contacto com a grande arte mural de Portineri, os gigantescos edifícios de toda a capital e a monumentalidade plana concebida por Lucio Costa e Oscar Niemeyer para Brasília.

A terminar o filme de maior garra «O Nordeste não quer esmolas». Nesta película encontramo-nos diante dos grandes problemas da seca e da tragédia do «retirante» e depois vemos o esforço herculeo do Brasil para dominar a terra hostil, levando a água aonde ela escasseia. Uma magnífica obra de fomento para vitalizar uma zona que apesar de morta alberga quase meio milhão de almas. Ajudando-se a si próprios, os «flagelados» começam a renascer e a encontrar a razão lucida de uma luta absurda.

Quatro películas a ver, pois se apenas nos dão um dos aspectos do Brasil, esse é-nos mostrado com a sinceridade de um estrangeiro — Jean Manzon — encantado com a grande terra de Pedro Alvares Cabral.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — O HOMEM DO OESTE — SÃO JORGE
DE HOJE — TEATRO DO CRIME — POLITEAMA
MACABRO — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL. 2717
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
O tráfico de estupefacientes nas escolas americanas revelado pela 1.ª vez num filme
UMA HISTÓRIA CONFIDENCIAL
com **Russ Tamblyn** e **Jan Sterling**

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.45
Adultos (17 anos)
Ultimos espectáculos
O filme que nos desvenda os segredos de uma rapariga
«A DEUSA»
com KIM STANLEY
Amanhã ás 21.45, Estreia de **«Crime por engano»**. — (M/17 anos).

ALVALADE Telefone 6...
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um grito de alarme em favor de uma juventude que gosta de viver perigosamente!
UMA HISTÓRIA CONFIDENCIAL
com **Russ Tamblyn** e **Jan Sterling**

ODEON Telefone ...678
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Uma emocionante aventura no fundo do mar
TERROR NA CAÇA SUBMARINA
com **Mora Corday** e **Pat Conway**

ROYAL TEL. 845037
A's 21 (M/17 anos)
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO
com Tyrone Power
O DOIDO FAZ-TUDO
com Norman Wisdom

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21.30 (M/17 anos)
ESTA CURVA É PERIGOSA
com Victor Mature
A GOVERNANTA
com Stewart Granger

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Metroscope
O MÉDICO E O MONSTRO
com Spencer Tracy

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
Um filme que marca uma data no cinema policial mundial!
O CÍRCULO VICIOSO
com **John Mills**
Enigmático — Misterioso

POLITEAMA TEL. 2630
21.30 (M/17 anos)
Notável Estreia
Maravilhoso espectáculo de revista, mistério e «suspense», em Eastmancolor
TEATRO DO CRIME
com **Maria Antonieta Pons** e **Silvia Pinal**
Hoje, ás 18.15: Sessão da série **«Os grandes romances de amor»** — Adultos (M. 17 anos).

CONDES TEL. 22593
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Colossal filme de **Cecil B. de Mille**
Uma aventura de Bufalo Bill
com **Gary Cooper** e **Jean Arthur**
Amanhã, ás 18.15 **«Alto e poderoso»**, com John Wayne e Claire Trevor. — (M/17 anos).

AVIS Tel. 1716...
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma maravilhosa história sentimental na romantica cidade de Heidelberg
A CIDADE DO AMOR
com **O. W. Fischer** e **Liselotte Pulver**

CAPITÓLIO TEL. 27493
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
MACABRO
com **William Prince** e **Jim Backus**
Em compl.: **TAMBORES DE GUERRA**
No TERRAÇO, ás 21.30 — (M/17 anos)
CONTOS ROMANOS
TREVAS NA ALMA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.30 (M/17 anos)
2 F. Vistavision
Techn.
UM «ESPADA» PARA HOLLYWOOD
A ILHA DO INFERNO

IMPÉRIO Tel 551...
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
A magistral realização de **Daniel Mann** com **Shirley Booth** e **Anthony Quinn**
FEITIÇO ARDENTE
Um filme arrojado no seu forte realismo.
Ar condicionado — Temp. da sala » 21°

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 64153
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Gary Cooper e **Julie London**
em
O HOMEM DO OESTE
Cinemascope — Cor de luxe
A's 18.15 — Ultima — (M/17 anos)
SÓ FICOU A SAUDADE

MONUMENTAL TEL. 5513
A's 15.15 e 21.30 (M/12 anos)
Um filme cheio de movimento, acção e expectativa
TARZAN E A TRIBO NAGASU
com **Gordon Scott**, o novo Tarzan e **Eve Brent**

ROMA Telef. 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo a mais divertida e sensacional comédia francesa
DESFOLHANDO A MARGARIDA
com **Brigitte Bardot** e **Daniel Gelin**

CERRADO TEL 20917
A's 21 (M/17 anos)
A ULTIMA SENTENÇA
INQUIETAÇÃO

...PE TEL. 40560
A's 21 (M/17 anos)
2 F. Cinemascope
MORENA ARDENTE
RIO SEM REGRESSO

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
A LESTE DO PARAISO
MÁSCARAS DE CERA

CASINO ESTORIL
LAILA
21.30 (M/17 anos) com Erika Rember

TOIROS EM MONTIJO
Domingo, 28 às 17,45
1.ª Corrida das Festas
com 8 toiros dos Irmãos Oliveira
Pedro Louceiro, David Ribeiro Teles, José Baraona Nuncio, António dos Santos, Curro Romero e os Forcados Amadores de Santarém
Bilhetes á venda em Montijo na Rua Almirante Reis, 80, telefone 030235 e em Lisboa na ABEP, nos Restauradores, telefone 28823
PREÇOS POPULARES
Transportes assegurados em vapores, comboios e camionetas
Maiores de 6 anos

FOTOCÓPIAS
de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos
EXECUTA:
ED. A. NASCIMENTO
Rua das Flores, 71, r/c.
(ao Camões)
Telef. 2 04 00 — LISBOA

LUZ FLUORESCENTE
Grande variedade em apliques altamente decorativos em cristal e em plástico; produtos inéditos para iluminação fluorescente e artisticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lampadas fluorescentes.
PRIMOROSA EXPOSIÇÃO
Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)
IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEFONE 34774 — LISBOA

REABRIU

a Cervejaria Alemã

Depois duma época em que, como consequência da guerra, teve de acompanhar, comercialmente, a «moda» dos «bars-dancings», reabriu, como Cervejaria Alemã, o conhecido estabelecimento ao fundo da Rua do Alecrim, que durante dezenas de anos foi o centro de reunião, não só da colónia alemã, mas de muitas entidades portuguesas, entre as quais os saudosos Rocha Martins e dr. Artur Leitão. O seu proprietário, Juan Enrique Fernández Dias, levou por diante o seu propósito, sempre afirmado; e o Consultório Artístico conseguiu dar ao estabelecimento um aspecto encantador, ornamentando as duas salas, de cores claras, de restaurante e cervejaria, com brazões de cidades alemãs, em volta das primitivas armas antigas portuguesas. O acontecimento foi assinalado com um lanche a muitas dezenas de convidados.

FESTAS POPULARES

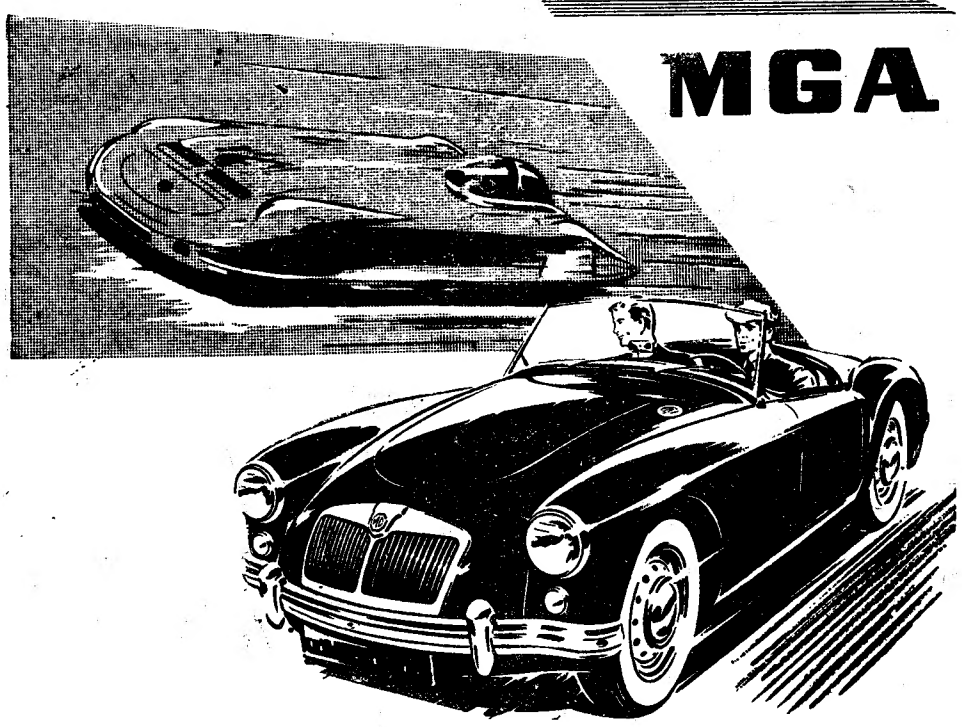
a favor da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa

A comissão organizadora da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa organiza depois de amanhã, á noite, véspera de São Pedro, festejos típicos, nos salões do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (Rua Oliveira Miguéis, em Alcantara). O programa inclui atracções características da quadra dos Santos Populares, variedades e baile com o conjunto Sousa Machado.

VOLTA À ILHA DA MADEIRA

MG

MGA

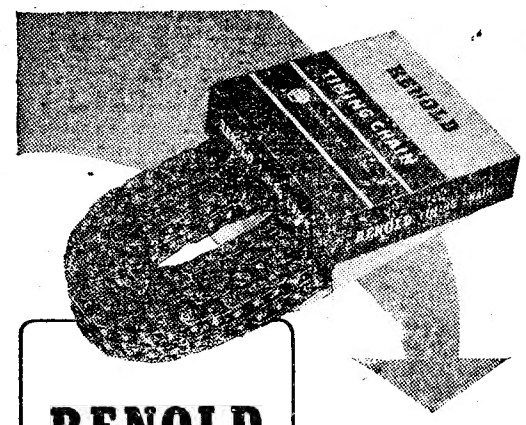


Mais uma vitória do automóvel MGA conduzido pelo EX.mo SR. JOSÉ BERNARDINO LAMPREIA, classificado em 1.º lugar

REPRESENTANTES:

A. M. ALMEIDA, LDA.

11, AV. DA LIBERDADE, 11-A



RENOLD

A MARCA QUE SE IMPÕE

A MELHOR CORRENTE PARA AUTOMÓVEIS

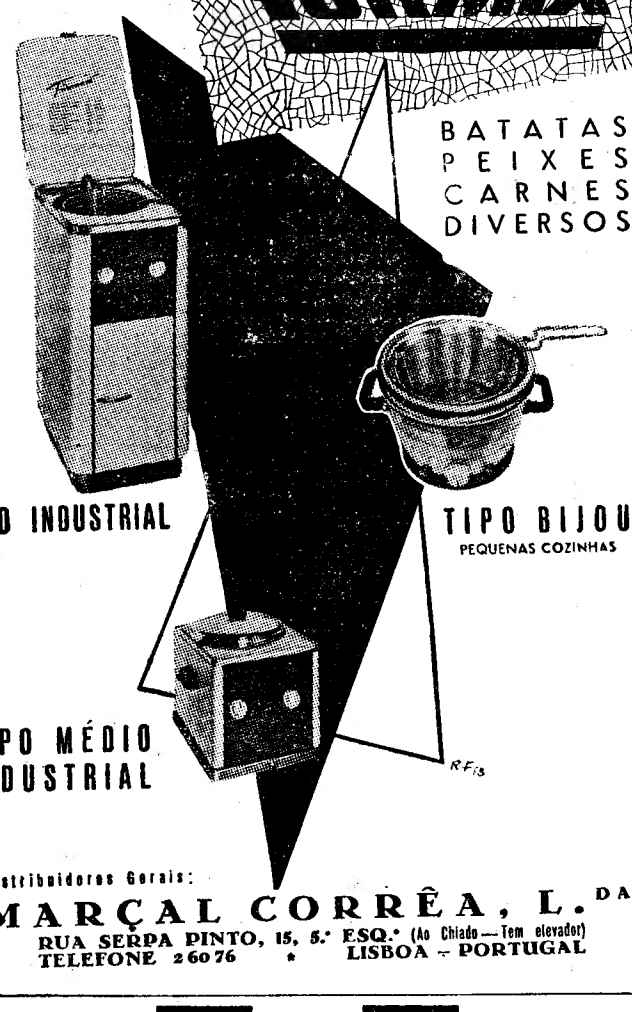
UNICOS AGENTES

HARKER, SUMNER & C.A L.DA

LISBOA — PORTO

FRITADORAS TURMIX

BATATAS
PEIXES
CARNES
DIVERSOS



TIPO INDUSTRIAL

TIPO BIJOU
PEQUENAS COZINHAS

TIPO MÉDIO INDUSTRIAL

Distribuidores Gerais:

MARÇAL CORRÊA, L.DA

RUA SERPA PINTO, 15, 5.º ESQ.º (Ao Chiado — Tem elevador)
TELEFONE 26076 LISBOA — PORTUGAL

REGIONALISMO

A Casa de Coimbra inaugura a nova sede

A Casa do Distrito de Coimbra inaugura a sua nova sede, na Rua de São José, 141-2.º, depois de amanhã, ás 21 e 30, com uma sessão solene para a qual foram convidadas várias entidades, incluindo representantes das agremiações regionalistas. Depois de um «Porto de honra», haverá uma festa com baile e atracções.

Em Julho, haverá uma conferência sobre o turismo na região de Coimbra, e será inaugurada uma exposição das principais paisagens e monumentos turísticos do distrito.

CARREIRAS AÉREAS

As instalações da «Swissar»

Os serviços da Companhia Suiça de Navegação Aérea («Swissar») ficam instalados, a partir de 1 de Julho, na Avenida da Liberdade, 220, com o telefone 733171.

MILENÁRIO DA FUNDAÇÃO E 2.º CENTENÁRIO DA CIDADE DE AVEIRO

Comunica-nos a C. P. que os srs. Passageiros que pretendam assistir ás principais festividades a realizar em Aveiro podem utilizar bilhetes de «fim de semana», a preços módicos, cuja validade é a seguinte:

— **Para início da viagem de ida:** desde as 17 horas de sexta-feira até ás 12 horas de domingo.

— **Para início da viagem de regresso:** desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

Reunião em Coimbra de um curso de Direito

Os componentes do curso jurídico de 1945-49 da Universidade de Coimbra têm a sua primeira reunião naquela cidade, na segunda e na terça-feira.

As inscrições devem ser feitas nos escritórios dos advogados srs. drs. Manuel Marques da Silva Almeida, em Alcobaça, e José Pinto Carneiro, Rua Dr. Manuel Rodrigues, 9, 1.º esq., em Coimbra.

Bendix

HYDROVAC

INTENSIFICADORES DE TRAVAGEM PARA LIGEIROS E PESADOS

Bendix International

C. SANTOS LDA.

LISBOA · PORTO
COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

CASA TIROL

RUA DA PRAIA, 70

E' A CASA QUE MAIS BARATO VENDE BEBIDAS E QUEIJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — E MERCEARIAS FINAS —

VINHO VERDE

Prefira o das marcas

CASAL DA SEARA

E

CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.
R. Barata Salgueiro, 15-1.º
Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos

PRAIA

Calções de banho em Nylon e Lastex desde 50$00. Vende R. do Crucifixo, 76-4.º. Tem elevador. Tel. 367943.

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

segredo alma do negócio!

NA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Há Protecção e valorização do s/ capital

COMPRA · VENDA
HIPOTECA DE PROPRIEDADES
HIPOTECA S/ AUTOMÓVEIS
SEGUROS
TRANSACÇÕES RÁPIDAS COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO LISBOA

PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º-TELFS. 26706-30181 ★ PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º-TELFS. 366812-366731

CAPITAL

Emprestamos qualquer quantia sobre prédios, urbanos ou automóveis, em 1.as hipotecas.

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Sede em LISBOA: — Av. da Liberdade, 3-2.º
Sucursal no PORTO: — Pr. da Liberdade, 12-2.º
Dependência em COIMBRA: — R. Ferreira Borges, 15-2.º

O 62.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Odivelas

A benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Odivelas comemora o seu 62.º aniversário, com o seguinte programa:

Às 7 horas, alvorada pelo terno de clarins; ás 8, salva de morteiros e hasteamento das bandeiras nacional e da Associação; ás 10, romagem ao cemitério, em homenagem á memória dos antigos bombeiros; ás 15 e 30, concentração das corporações congéneres na Praça de D. Dinis; ás 16 e 30, recepção aos srs. governador civil de Lisboa, presidente da Camara Municipal de Loures, presidente do Conselho Nacional de Incêndios, inspectores de Incêndios da Zona Sul e do concelho de Loures e outras entidades; ás 17, cerimónia do baptismo e bênção, pelo rev.º João de Sousa, prior da Freguesia de Odivelas, e inauguração do novo auto pronto socorro-tanque n.º 2, do qual será madrinha a sr.ª dr.ª D. Deolinda de Oliveira dos Santos Fonseca, directora do Instituto de Odivelas; ás 17 e 15, defile, em parada, das várias corporações, com as respectivas viaturas; ás 18, sessão solene, presidida pelo chefe do distrito e condecoração de alguns componentes do corpo activo dos Bombeiros de Odivelas; ás 19, concerto pela banda da Sociedade Musical Odivelense, no coreto do jardim da Praça de D. Dinis, havendo outro concerto na segunda-feira.

No dia 5 de Julho, a nova viatura fará uma visita de homenagem e agradecimento á população.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ATROPELADA POR UM AUTOMOVEL — Felicidade Afonso dos Santos, de 65 anos, residente em Pinhal Novo, foi colhida por um automóvel no Montijo. Recebeu graves contusões, pelo que veio para Lisboa e recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA GRAVE — António da Silva Santos, de 58 anos, pedreiro, residente em Lourel (Sintra), deu ali uma queda e fracturou a coluna vertebral. Transportado para Lisboa, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

PELA POLICIA

CADASTRADO PROCURADO PELA POLICIA — A P. J. solicitou a todas as autoridades do País a captura do cadastrado Maximino Martins Barata, natural de Gois, o qual é acusado da prática de variados crimes.

Na mesma corporação encontra-se em instrução um processo pelo qual estão apreendidos numerosos objectos.

ROUBOU UM GRAVADOR DE SOM — Uma das brigadas externas da Secção Central da Polícia Judiciária, deteve numa destas madrugadas por suspeita, Carlos António Ferreira Pedroso, de 27 anos, que se diz profissional de seguros.

Conduzido para a P. J. e ali largamente interrogado confessou-se autor do furto de um gravador de som, no valor de cerca de 6.000$00, o qual foi praticado numa pensão da Rua D. Pedro V, onde o Pedroso estava hospedado.

As investigações prosseguem no sentido de determinar, qual o seu modo de vida, pois suspeita-se que se tenha entregue á vadiagem. O gravador que já havia sido transaccionado foi apreendido.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso, uma encharpe, um tampão para depósito de gasolina, um recipiente próprio para lixo, um brinco de ouro, uma medalha de cobre, uns óculos para sol, um tampão para roda de automóvel, um tampão de gasolina, um bilhete de identidade, uma tesoura, uma chapa fotográfica, um sapato, um album com fotografias, autorização de residência em nome de Aron Wasong, uma luva, uns óculos graduados, diversas argolas com chaves e uma caneta.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: uma mala de madeira, um missal, umas luvas, uma malinha de viagem, uma régua de cálculos, um casaco de bombazina, um embrulho e uma caneta.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CULTURAL. Av. Combatentes da Grande Guerra.

Os exames liceais

Prova escrita de Desenho

DESENHO GEOMÉTRICO

Leia com muita atenção o que se segue, e execute o desenho pela ordem que vai indicada

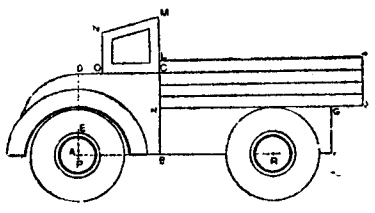
Faça, pela ordem indicada, as seguintes construções:

1.º) O quadrado ABCD de 5 cm. de lado.

2.º) O rectângulo BFGH de 10,5×3 cm.

3.º) O rectângulo HJKL de 12,5×3 cm.

4.º) Divida KJ em quatro partes iguais e, pelos pontos de divisão, conduza paralelas a HJ, como se vê na figura.



5.º) O trapézio OCMN de altura igual a 3,5 cm. e bases respectivamente iguais a 3,5 cm. 2,5 cm.

6.º) Interiormente a este trapézio, desenhe um outro de lados paralelos aos correspondentes lados do primeiro, distando destes 0,5 cm.

7.º) Com os centros em A e R, que distam entre si 12 cm., desenhe as circunferências de raios 1,2 cm., 1,4 cm. e 2,9 cm., que formam as rodas da camioneta.

8.º) Descreva as semicircunferências que constituem o guarda-lamas da roda dianteira. Estas semicircunferências têm o centro em P., que existe sobre o prolongamento de AD á distancia de 0,2 cm. de A e os raios iguais a 3,1 cm. e 4,3 cm.

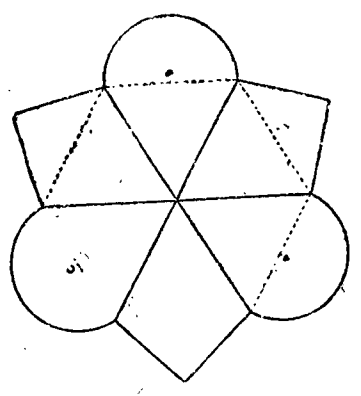
9.º) Descreva o arco de circunferência de centro E e raio igual a ED.

Cubra o desenho a tinta preta. Não ponha letras.

Prova escrita de Desenho

COMPOSIÇÃO DECORATIVA

Trace um hexágono regular de 6,5 cm. de lado e una todos os seus vértices com o centro.



Sobre os lados do hexágono e para a parte de fora deste, desenhe alternadamente as semicircunferências de centros A, B e C e os triângulos isósceles que se vêem na figura. Cada um dos lados iguais destes triângulos isósceles mede 4 cm.

Apague os lados do polígono e decore, a seu gosto, segundo a lei da alternância, a figura que obteve.

As soluções

A resolução do ponto de Desenho, é a execução da figura apresentada, tendo os alunos para a desenhar a necessidade de fazer as construções indicadas.

Relativamente ao ano anterior a figura é um pouco complicada.

Só há um pormenor, aliás de simples resolução, que pode desorientar os alunos. Referimo-nos á construção do trapézio de que o programa não fala, e a uma irregularidade de medidas relativamente á gravura apresentada, que lançou os alunos em certa confusão.

Com efeito, seguindo rigorosamente as indicações e as medidas dadas no ponto, a figura ampliada não fica igual á que foi apresentada Assinala-se, assim, uma diferença em relação a uma das paralelas enunciadas no n.º 4, que, no ponto C não se ajusta á linha C D, e outra numa das circunferências a que se refere o n.º 7, visto que, com o raio dado de 2,9 cm., não pode ficar tangente á recta H G, como está no desenho do ponto, visto que o lado do rectângulo deve ter 3 cm.

A prova de desenho decorativo é bastante mais clara simples e racional e a sua solução depende do gosto com que a figura for pintada, e da execução correcta da mesma pintura.

Comemorações Henriquinas

Prémio do Cartaz

Conforme tem sido noticiado, termina no fim do mês corrente o prazo para a entrega dos originais do Prémio Henriquino do Cartaz, iniciativa da Comissão Executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique. O cartaz destinar-se-á á propaganda das comemorações henriquinas e os projectos deverão ser feitos a quatro cores, incluindo o branco, e ter as dimensões de 1 m por 0,70.

A' secretaria da Comissão Executiva, instalada no Palácio de S. Bento, poderão ser dirigidos quaisquer pedidos de informação.

Publicações

«Lisbon Courier»

Temos presente o ultimo numero (referente ao mês de Maio) da magnífica revista «Lisbon Courier», que, além de registar os grandes acontecimentos nacionais de maior interesse, foca, de modo especial, a acção e projectos da municipalidade da capital. O editorial «Lisboa-cidade moderna» justifica eloquentemente a intenção atrás referida; depois, encontramos vasta colaboração em que se destacam uma entrevista com o sr. brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, artigos sobre a futura ponte sobre o Tejo, a Central Pasteurizadora de Lisboa, reportagens gráficas sobre o novo Matadoro Frigorífico, novos bairros escolares, novos mercados, novas igrejas, moderna urbanização da cidade, etc.

A exposição camarária — 25 anos de Serviços Culturais — é digna de justo realce, assim como, em páginas centrais, uma visão geral da inauguração do monumento a Cristo-Rei.

Abrindo com uma bela fotografia da princesa Margarida que agora nos visitou, anotando o significado da recente Feira das Industrias Britanicas e homenageando a figura do sr. Presidente do Conselho pelos seus 31 anos de Governo, *Lisbon Courier* oferece ainda as suas habituais secções de actualidades (em que avulta a homenagem ao director de «O Século», sr. João Pereira da Rosa), notas artísticas e desportivas, como também os mapas-horários das principais carreiras aéreas internacionais.

«Jornal do Médico»

Saiu mais um numero do «Jornal do Médico», que todas as semanas, com uma regularidade invulgar, publica artigos variados de interesse médico, informações sobre assuntos profissionais e novidades diversas de Portugal e do estrangeiro. Depois de um artigo de abertura do sr. Fernando Namora, intitulado «Dentro e fora de nós», este numero insere, além das secções habituais, dois valiosos trabalhos, o primeiro da autoria do prof. Juvenal Esteves e dr. Hermano Neves, sobre «A griseofulvina no tratamento da tinha do coiro cabeludo e de outras localizações desta doença»; e o segundo, dos drs. Vitorino Leão, J. Ferreira de Almeida, J. R. Aroso e Ignacio de Salcedo, sob o título de «A 9-alfafluor-hidrocortisona e a Triamcinolona no tratamento da doença de Addison».

«Stela»

Veio a lume o numero de Junho da Revista Católica de Fátima «Stela», que inclui, além de uma crónica de Adelaide Félix, variada colaboração de autores nacionais e estrangeiros. São artigos todos eles relacionados, de um modo geral, com a vida religiosa e especialmente com o calendário de Fátima. A assinalar também uma cuidada reportagem, com ampla ilustração fotográfica, da inauguração do monumento a Cristo-Rei.

NECROLOGIA

Santos Vieira

O funeral do jornalista Santos Vieira sai amanhã, ás 10 horas, do Instituto de Medicina Legal, para o cemitério do Alto de S. João.

REGIÃO DE SINTRA

Optima praia, bons pinhais, esplêndidos pesqueiros. Repouso. Diárias completas para casal. 75$00. Telefone 048311.

Começam amanhã os exames dos 2.º e 3.º ciclos

Principiam amanhã, ás 9 horas, os exames escritos dos 2.º e 3.º ciclos. 15.356 alunos de ambos os sexos prestam provas de Português, ás 9 horas, e de Ciências Naturais, ás 11 e 30. De tarde, ás 15 e 30, realiza-se a Prova de Organização Política e Administrativa da Nação, e ás 17 e 30, de Filosofia, ambas do 3.º ciclo. No sábado, ás 9 e ás 11 e 30, realizam-se, respectivamente, os exames de Matemática e Francês, do 2.º ciclo. De tarde, ás 15 e 30 e ás 17 e 30, efectuam-se os exames do 3.º ciclo das disciplinas de Latim e Geografia, estas em primeiro lugar e simultaneamente, a de Matemática. Este ano, os exames escritos de Português dos 2.º e 3.º ciclos, como os de Matemática e Físico-Químicas, são feitos em duas horas.

Dos 15.356 alunos que prestam provas de 2.º ciclo, 516 fazem-nas em Aveiro, 215 em Beja, 554 em Braga, 235 em Bragança, 435, em Castelo Branco, 88 em Chaves, 1.101 em Coimbra, 86 na Covilhã, 363 em Evora, 410 em Faro, 150 na Figueira da Foz, 391 na Guarda, 264 em Guimarães, 119 em Lamego, 301 em Leiria, 3.238 em Lisboa, sendo 685, do liceu Camões, 896 do liceu D. Filipa de Lencastre, 603, do Gil Vicente, 235, do D. João de Castro, 554 do D. Maria Amália Vaz de Carvalho, 464, do Passos Manuel, 601 do Pedro Nunes, e 200 do D. Leonor, 657 do liceu de Oeiras, 211 de Portalegre, 94 de Portimão e 1.982 do Porto.

Os alunos inscritos para os exames de 3.º ciclo são cerca de 6.000.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3688

HORIZONTAIS: 1 — Remedeiem. 2 — Letra grega. Preposição. Em o. 3 — Altar. Ponto cardeal. 4 — Pedras preparadas para construção. 5 — Rangífer. Tosta. 6 — Balela. 7 — Freguesia do Concelho de Oliveira do Hospital. 8 — Pertenço. Possui. 9 — Aumentara. 10 — Gracejavam. Enfeite. 11 — Preposição e artigo. Gemidos. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Reza. Nome de mulher. 2 — Cidade da Argélia. Orvalho. 3 — Dólmen. Larva das feridas dos animais. 4 — Antes de Cristo. Pesa para abater a tara. Nome de mulher. 5 — Navegante que ao serviço de Portugal descobriu as ilhas da Ascenção e de Santa Helena. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 6 — Preposição. Invulgar. Ilha do mar Egeu, pátria de Hipócrates. 7 — Imposto de transmissão. Possuir. 8 — Despidas. Meigo. 9 — Subsídios concedidos a estudantes ou artistas. Origem.

Solução do problema n.º 3687

HORIZONTAIS: 1 — Togo. Toga. 2 — Arar. Aira. 3 — Amadora. 4 — Até Avô. 5 — Vela. Crês. 6 — Al. Ia. 7 — Usarmos. 8 — Ar. Mãe. As. 9 — Fale. Inça. 10 — In. Der. Af. 11 — Mora. Após.

VERTICAIS: 1 — Tá. Ave. Afim. 2 — Orate. Urano. 3 — Gamelas. 4 — Ora. Alameda. 5 — De. Rã. 6 — Tão. Cimeira. 7 — Oirarão. 8 — Grave. Sacão. 9 — Aa. Oso. Sais.

Aeroporto de Lisboa

O «Diário do Governo» de hoje publica o projecto de terraplenagens gerais para ampliação do aeroporto de Lisboa. São declaradas de utilidade publica as expropriações constantes do mapa e planta, parcelas anexas e que o jornal oficial também publica.

Vida musical

3.º Festival Gulbenkian de Musica: Concertos no Coliseu pela Philarmonia Orchestra of England

Terminaram na 2.ª feira as noites sinfónicas no Coliseu, em que obras das melhores, algumas, por intérpretes dos mais cotados, puderam ser ouvidas por muitos milhares de espectadores. Isto representa uma parte importante da acção civilizada da Fundação Gulbenkian, levada com espírito desempoeirado e acolhendo-se onde os seus fins lho impõem.

Sobre o valor dos magníficos musicos nossos hóspedes, os componentes da *Philarmonia Orchestra of England* e seu director Lorin Maazel, já que falámos de fugida, englobando em parte a musica executada. No 1.º programa, o «Concerto para Orquestra» de Béla Bartok foi um documento de que só há que enaltecer a importancia e a transcendente beleza. Nem é certo que o 1.º andamento, um Allegro precedido de Lento, justifique as reservas, embora muito cautelosas, dos que apontam nesta obra um possível princípio de deperecimento do autor; mas é certo, sim, que somos um pouco assaltados por uma impressão de esforço do labor da contextura, — o que já não acontece nos andamentos seguintes, em que força inventiva, força dedutiva e uma virtuosidade deslumbrante alternam ou se unem com uma vitalidade integral. A Orquestra já tinha demonstrado a formosura dos seus timbres (sem distinção de naipes, para ceder á tentação de mencionar as violas, tinhamos de lhes juntar os violoncelos, os contrabaixos, e em valores isolados esta flauta, aquele trompete, o timbaleiro, etc.), e o talento, a seu modo virtuosístico, de Lorin Maazel, seu jovem e já célebre director, na abertura «Carnaval Romano» de Berlioz. No «Concerto» de Bartok, tinha muito e muito mais que dominar, o que fez, colocando-se á altura da obra, o que diz tudo. A Sinfonia n.º 7, de Beethoven, completava o programa, e sem considerarmos unica a sua interpretação, foi de bom estilo e de excelente ritmo: destacamos a sobriedade do 2.º andamento e uma qualidade especial de «crescendo contínuo» que teve especial propriedade no 3.º andamento.

Na Sinfonia n.º 4, de Brahms, que preenchia a 2.ª parte do programa de 2.ª feira, Lorin Maazel, acentuou o seu lirismo especial, uma espécie de frémito a que somos talvez duplamente sensível por causa da mímica da direcção, (sem partitura e sem batuta). Quando fechamos os olhos, o nosso prazer musical é mais profundo, impõe-se-nos melhor o equilíbrio clássico com que Brahms ordena o seu romantismo um pouco deslassado apesar de fremente. Mas não ficamos convencida de que a direcção de cor não envolva perigos para o Brahms, mais do que para o Bartok, que deve estar numa forja intensiva de trabalho.

No 2.º programa, a 1.ª audição da versão sinfónica do «Canto do Rouxinol» de Stravinsky encantou-nos pela genial associação da escrita harmónica e dos jogos de timbre, e, sob esse aspecto, foi outra prova máxima da qualidade da Orquestra. A seguir, Janos Starker, que pouco tempo antes tinha vencido os seus valiosos recitais Bach no Conservatório, enfrentava a grande arena silenciosa do Coliseu com o «Concerto em Ré maior», para violoncelo e orquestra, de Haydn, — prova de exame, técnicamente, sob o seu revestimento elegante e a despeito da sua afabilidade de expressão. Janos Starker, escudado na orquestra, propositadamente reduzida, e de impecável qualidade de som e de ataque, não evitou um ou outro pequeno precalço, mas teve uma interpretação séria, forte sob a aparente delicadeza, e com lindíssimos agudos. Em extra, deu o Kodaly tocado no Conservatório em extra também. O extra com que a Orquestra contemplou o entusiasmo do Coliseu, foi o Berlioz, já tocado duas vezes na véspera.

FRANCINE BENOIT

Trio Portugália

Acaba de regressar de Bruxelas, onde actuou com grande êxito em diversos concertos publicos e para a Rádio, o Trio Portugália, composto por Helena Costa (piano), Madalena Gomes de Araujo (violoncelo) e Henri Mouton (violino).

A remodelação ministerial

operada pelo presidente da Argentina

não pôs termo à crise no Exército

BUENOS AIRES, 25 — Terminou a crise ministerial e os novos ministros prestam hoje juramento. Mas a que existe nas fileiras do Exército, está longe de ficar resolvida.

Há tranquilidade absoluta nas ruas de Buenos Aires, mas continuam a circular rumores relativos ás lutas de influência que opõem uns aos outros, diversos grupos de chefes militares. A intervenção do almirante Rojas, heroi da revolução antiperonista e antigo vice-presidente do Governo provisório que pediu, num comunicado entregue á Imprensa, a demissão do presidente Frondizi, cujo Governo — diz — é «ilegal e nocivo», pode ter graves repercussões. Esta declaração foi qualificada pelo ministro do Interior, Alfredo Vitolo, de «subversiva».

Por outro lado, há, diáriamente, nas diversas guarnições, bases navais e aéreas, importantes reuniões de chefes militares. O mal-estar parece que se faz já sentir entre os oficiais superiores da Aeronáutica, que formulam graves críticas á acção do secretário de Estado do Exército do Ar, general Ramón Ibrahin

Anuncia-se também que foram tomadas precauções de segurança na zona militar de Cordoba, que foi colocada sob o comando do general Bruno Grotz, que passa por ser o chefe dos oficiais «dissidentes». A demissão do secretário de Estado da Guerra, general Solanas Pacheco, parece iminente — crêem vários observadores, que supõem passar a pasta para as mãos do general reformado Benjamin Rattenbach.

Os oficiais da Marinha parece serem hostis ao seu chefe, contra-almirante Adolfo Estevez, como secretário de Estado, e agrupar-se-iam á volta do contra-almirante Vago.

Por outro lado, o secretário de Estado da Guerra, depois de uma reunião presidida pelo dr. Frondizi, á qual assistiu o chefe da Polícia, capitão de fragata Aniceto Vega, foram mandados passar mandados de captura aos generais Bonnecarrere e Frederico Toranzo, ao tenente-coronel Ortiz, assim como a três oficiais que se encontram refugiados na embaixada do Uruguai.—(F. P.).

Durante a sua visita a Itália, o general de Gaulle, na companhia do Presidente Gronchi, esteve em Magenta, onde, no ano de 1859, os Franceses de Napoleão III bateram os Austríacos numa violenta batalha

Os satélites americanos

poderão vir a ter «olhos»

para fiscalizar a superfície da Terra

(Continuação da 1.ª página)

normalmente no equipamento de detecção. O hélice permite temperaturas mais baixas, visto que o nitrogénio líquido gela a 210 graus negativos.

Os cientistas norte-americanos recordam que as células de detecção de raios infra-vermelhos foram usadas durante a ultima guerra mundial para delinear as posições das tropas inimigas na escuridão. Grandemente aperfeiçoadas a partir de então, agora são aplicadas ao projéctil «Sindewinder» para a localização perfeita dos aviões inimigos. Sistema de extrema sensibiliade, o «Min-IR» poderá ter extraordinária utilidade na direcção remota de mísseis, na recolha de elementos cartográficos, na guerra anti-submarina e na fiscalização de satélites em órbita». Além disso, o seu papel será importantíssimo no campo da metalurgia, permitindo o emprego de metais recentemente descobertos ou anteriormente tidos como inadequados para certos fins.

Uma das grandes autoridades norte-americanas no assunto, o dr. Henry Levinstein, do Laboratório de Física dos Sólidos da Universidade de Siracusa, que tem colaborado de perto no aperfeiçoamento do «Min-IR», acrescenta que os detectores de infra-vermelhos, ao atingir certo grau de eficiência, poderão ser aplicados a satélites artificiais para «fiscalizar a superfície terrestre, localizar bases de teleguiados, projécteis em pleno voo, fábricas atómicas, concentrações industriais».

«Um satélite norte-americano que sobrevoasse a Russia a 480 ou 1.600 quilómetros de distancia, por exemplo, não teria dificuldade em transmitir para os Estados Unidos a localização exacta daquelas áreas» — afirma. Por outro lado, como «a transmissão dos infra-vermelhos se opera de modo diferente do princípio em que se inspira o radar, o novo aparelho não dá sinais capazes de o denunciar, podendo actuar sem despertar a atenção dos aviões, submarinos ou barcos que estejam a ser detectados». — (A. N. I.).

Um encontro de Eisenhower

com o chefe do Governo da U. R. S. S.

é o que importa acima de tudo

— declarou Adenauer à «Life»

NOVA YORK, 25.—A revista «Life» publicou ontem uma entrevista exclusiva, concedida quatro dias antes do adiamento da Conferência de Genebra ao seu correspondente John Mulliken pelo chanceler alemão, dr. Adenauer.

Nessa entrevista, o chefe do Governo alemão pede, nomeadamente, que as potências ocidentais ponham termo ás suas divergências no intuito de reforçar a posição do mundo livre em qualquer futura conferência de alto nível. E disse: «Se eu estivesse no lugar de Kruchtchev, pensaria que as divergências entre Ingleses, Franceses e Americanos só serviriam para aumentar as minhas probabilidades numa conferência de chefes de Governo. Assim, estou convencido de que as divergências entre de Gaulle a Grã-Bretanha e os Estados Unidos deverão ser rapidamente eliminados por meio de conversações dotadas de bom senso e sem qualquer publicidade».

Declarou ser partidário de conversações de alto nível e que estas deverão incluir representantes de cada uma das nações livres. «Mas — acrescentou—o que importa acima de tudo é que Eisenhower e Kruchtchev se encontrem. O presidente dos Estados Unidos é o homem que conta... Creio que o *leader* soviético está agora, mais do que nunca, interessado nessa conferência. Creio que, dentro do sistema soviético, Kruchtchev poderá tomar a responsabilidade de decisões importantes. Precisa dessa reunião por razões de prestígio pessoal e também devido a condições internas soviéticas».

Segundo a «Life», Adenauer declarou que o general de Gaulle tornou publicas as suas divergências de pontos de vista com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, nomeadamente sobre o caso argelino, por considerar que o seu país deve ser respeitado pelo Ocidente, «pelo que é agora e não pelo que foi».

Continuando, afirmou: «Nós, os Europeus, não devemos dar mostras de indiferença pelo que se passa na Argélia. Basta só olhar o mapa para compreender que, se uma potência sob influência soviética, goyernasse a Argélia, os Russos reinariam já no Mediterraneo. Além disso, é necessário tomar em consideração o facto de a autoridade do general de Gaulle ser vital para o resto da Europa.

Prosseguindo: «Há três anos, quando a N. A. T. O. parecia ser, aos olhos de muitos países europeus, uma organização dominada pelos anglo-saxões, a França estava dividida e fraca. Hoje, de novo está de pé. Um imenso Exército combate corajosamente na Argélia, com a maior eficácia. A França quer ser respeitada por aquilo que hoje é e não por aquilo que foi. Nunca falei destas coisas com de Gaulle, mas creio que para julgar os actos dos outros, devemos pormo-nos no seu lugar e tentar compreendê-los. De Gaulle tem de provar ao seu país que a França ganhou prestígio. Além disso, um prestígio pessoal tão enorme como o do general de Gaulle não dura sempre. E' preciso juntar-lhe, de tempos a tempos, qualquer coisa de novo». — (France Presse).

A Itália pediu a convocação do Conselho da N. A. T. O.?

ROMA, 25.—Interrogado sobre a informação, segundo a qual, o Governo italiano teria pedido a convocação do Conselho da N. A. T. O. antes de começar a nova reunião de Genebra, o subsecretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, Alberto Folchi, respondeu não poder «confirmar nem desmentir» a informação. Acrescentou ser o sistema de consultas «a base da política italiana» sempre que se trate de acontecimentos de interesse comum.—(France Presse).

FOI EXECUTADO

o assassino de 11 pessoas

LINCOLN (Nebraska), 25. — Charles Starkweather, de 20 anos, autor de onze crimes de morte, há oito meses, foi electrocutado, esta manhã. O criminoso sentou-se na cadeira eléctrica três horas e meia apenas depois do Supremo Tribunal de Nebraska ter indeferido o seu segundo recurso.

O médico da cadeia, dr. S. A. Finkel, que devia certificar o óbito de Charles Starkweather, sucumbiu a uma crise cardíaca momentos antes do carrasco ter cumprido a sua missão. O assassino nunca perdeu a serenidade e recusou-se a fazer qualquer declaração. — (F. P.).

RHONDA FLEMING

vai casar-se

HOLLYWOOD, 25. — Rhonda Fleming desposará um milionário. Trata-se do suíço Felix Fostel. A actriz é divorciada do dr. Lew Morrill. — (A. N. I.).

A 46.ª VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Cento e vinte estradistas

partiram de Mulhouse sob chuva

e correm a 1.ª etapa em boa velocidade

MULHOUSE, 25. — Com muita chuva, e após uma trovoada violenta, que não afastou o publico que se reunira em grande numero, partiram hoje desta cidade ás 10 e 30, os 120 ciclistas que concorrem á Volta á França. A prova deste ano tem 4.355 quilómetros e termina em Paris no dia 18 de Julho. Nos 24 dias haverá 22 etapas, com descansos em Baiona e Saint Etienne.

Envergando a camisola amarela conquistada em 1958 e que, ao que manda a praxe, usa nesta primeira tirada, Charly Gaul — um dos raros que sorria debaixo da chuva — foi alvo, a bem dizer como todos os outros concorrentes de grandes ovações.

Eram 9 e 50 quando a apresentação terminou. Guardou-se então um minuto de silêncio em homenagem aos irmãos Pélissier, Henri, Francis e Charles, cujos nomes estão ligados á história da Volta á França em Bicicleta. Cinco minutos depois, Emile Muller, deputado e presidente municipal de Mulhouse, abria a estrada á 46.ª «Tour», cortando uma larga fita tricolor e ás 10 horas, o pelotão saia da praça do Catorze de Julho para o local da verdadeira partida.

A chuva parou. Pelas artérias principais da cidade, onde numeroso publico aguentou estoicamente as bátegas seguidas, os corredores, agrupados atrás do automóvel de Jacques Goddet, director geral da Volta, foram tomando os seus lugares. A's 10 e 30, feita a ultima chamada, arrancaram. — (A. N. I. e F. P.).

Bom andamento

BITSCHWILLER, 25.—Em Bitschwiller-les-Thann (22 kms.), os ciclistas passaram em grupo, indo á frente a equipa holandesa-luxemburguesa, com 2 minutos de avanço quanto ao horário. — (F. P.).

Sousa Cardoso em 3.º lugar na montanha

LE THILLOT, 25. — No km. 56,500, o pelotão passou compacto, comandado pelo italiano Roberto Falaschi.

Louis Bergaud foi o primeiro a passar o cabeço de Bussang (3.ª categoria) com 2 m. de avanço sobre o horário, seguindo-se Gérard Saint e Sousa Cardoso (português). — (F. P.).

Vermeulin adiantou-se

EPINAL, 25. — No «contrôle» de Epinal (106,5 kms.), Michel Vermeulin passou ás 13 horas, com 10 m. de avanço sobre o horário da etapa e 40 s. sobre o pelotão fragmentado em dois troços. — (F. P.).

MARGOT FONTEYN

vai encontrar-se no Brasil com seu marido

LONDRES, 25 — A dançarina Margot Fonteyn parte hoje desta cidade para o Rio de Janeiro onde vai juntar-se a seu marido, o diplomata panamiano Robert Arias, que tem estado refugiado na embaixada do Brasil na capital do Panamá depois do malogro de um golpe de Estado contra o Governo daquele país. Robert Arias acabou por conseguir um salvo-conduto e segue hoje para a capital brasileira. — (F. P.).

EXPLOSÃO

num restaurante

RICHMOND (Virgínia), 25.—Explodiram duas garrafas de gás num restaurante desta cidade. Houve quatro mortos e dez feridos — segundo informa a Polícia. Os estragos materiais são consideráveis.— (A. N. I.).

LOUIS ARMSTRONG

piorou durante a noite

ESPOLETO, 25. — Agravou-se o estado do trompetista Louis Armstrong, internado há três dias.

O prof. Tramontana verificou agravamento da bronco-pneumonia e perturbações cardíacas. A temperatura subiu para 40 graus. Pelas 10 horas, verificava-se uma ligeira melhoria no estado de saude do «Rei do Jazz». — (F P.).

*

SPOLETO, 25. — Louis Armstrong encontra-se numa tenda de oxigénio. O famoso trompetista negro, cujo estado de saude se agravou durante a noite, está inconsciente. — (F. P.).

DE GAULLE

na Itália

ROMA, 25 — As conversações franco-italianas continuaram esta manhã, no gabinete do presidente Gronchi. Os dois chefes de Estado eram assistidos pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros e embaixadores em Roma e Paris. O presidente do Conselho italiano estava presente. — (F. P.).

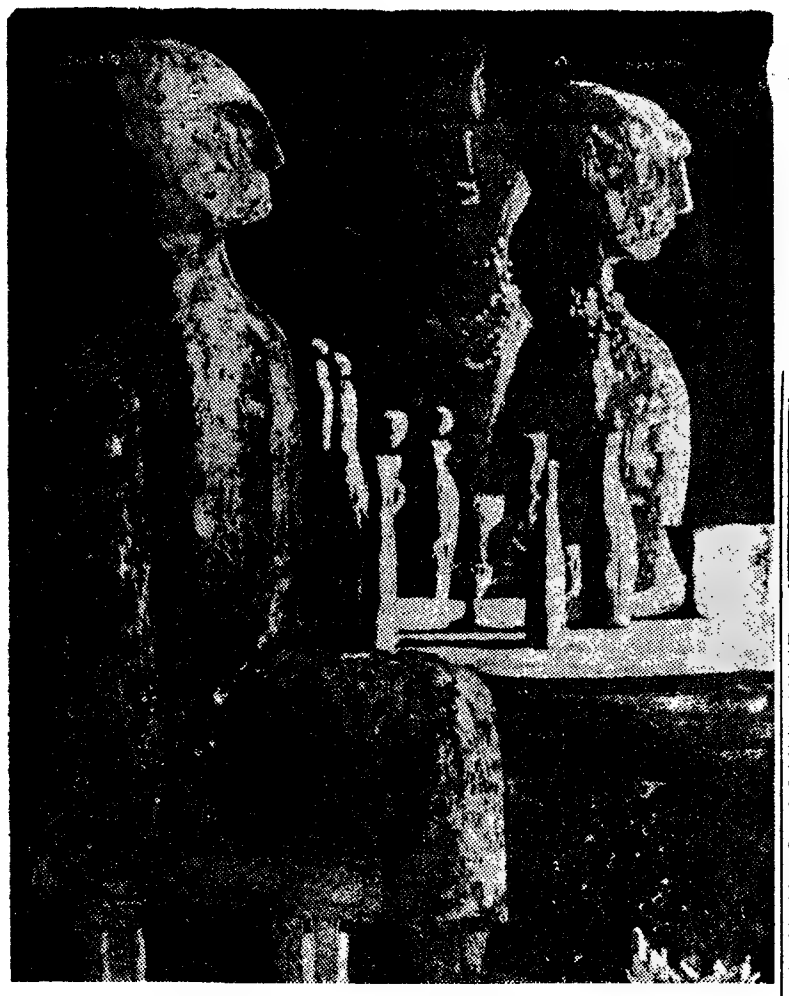
TEOBAR
um nome a fixar!

Os acepipes do GAMBRINUS são os melhores
Amanhã, prato especial: Lagosta recheada á Gambrinus

CAMISAS RW
130$00
ELEGANTES - ECONOMICAS E DE SUPERIOR QUALIDADE
4 MODELOS
UMA CRIAÇÃO DE
JÓQUEI CAMISEIROS
R. NOVA DO ALMADA, 60
LISBOA

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 48



BARTOLOMEU CID — gravura

FEIRA DAS VAIDADES

Diálogos dos mortos (2)

por ARTUR PORTELA (filho)

Publicamos o segundo diálogo do célebre Luciano (século II) que faz parte de uma série inédita descoberta na Síria por João Zéfiro. Conservamos, na medida do possível, o estilo, nem sempre claro, de Luciano, o céptico.

PLUTÃO — Não é aquele o severo Quirão, de Olinto, na Calcídia, pintor bárbaro que, após ter envolvido a Ática em estéreis discussões, pretende converter os Infernos ás suas doutrinas?

MENIPO — Ele mesmo, ó poderoso Plutão.

PLUTÃO — Não é estranho que sendo um pintor um homem preclaro e ilustre, a ponto de Jupiter ter chamado á sua mesa Zeuxis e Apeles, dando-lhes um assento á sua direita, o que fez ciumes a Mercúrio, tenha Quirão aquele rosto fechado, como o de Hesíodo, e vista a pele áspera e empunhe a clava de Hércules?

MENIPO — Assim é, ó Plutão senhor do Aqueronte, do Flagelonte, do Cocito, do Estígio e do Tártaro.

PLUTÃO — Diz-me, pois, tu, ó Menipo, que tão de perto segues os humanos, ouvindo-lhes as falas e observando-lhes as obras, tu, a quem Midas, Creso e Sardanápolo temem mais que ás Parcas, qual o motivo que conduz Quirão á sua cólera permanente, e qual o significado das suas arengas zangadas?

MENIPO — Ouve-me, então, ó Plutão, pai Némesis, deusa da vingança. Quirão desceu á clara Ática da montanha abrupta da Macedónia e, chegado á Atenas, sentiu-se possuido da cólera de Saturno, diante das pinturas e imagens menos toscas e grosseiras que as de Olinto, na Calcídia, sua pátria. E porque Quirão pintava segundo as normas de Olinto, na Calcídia, país da Macedónia, pondo nas paredes figuras gordas e imperfeitas, sem contornos e moles como nuvens sopradas por Eolo, logo subiu ao Partenon, fazendo longos discursos duros como pedras e feios como as três Graias. A clara Atenas, que ouvira Péricles, sorriu diante do macedónio, que mal dominava a língua grega, não votando o seu ostracismo pela razão simples de que Quirão usava no punho direito a clava que fora de Hércules.

PLUTÃO — Queres dizer, ó avisado Menipo, que nenhum Ateniense o contrariou, desmentido assim a coragem de Temístocles e a agudeza de Sócrates?

MENIPO — Não foram essas as minhas palavras Plutão; peço-te, pois, que não deturpes o meu pensamento, como fazem os sofistas, a ponto de criar um clima de confusão irrespirável. Na verdade, algumas vozes se ergueram, e entre elas, a mais afiada e luminosa, foi a de Policlor, profundo conhecedor de pinturas e pedras talhadas em forma humana, viajado como nenhum outro, que atingiu o país dos Cimerianos, a pátria dos Etíopes e a região dos Sitas e dos Abias. Desde tempos recuados vinha Policlor apontando aos pintores e escultores o santuário de Delfos, ou o umbigo da Terra, para que ali, ouvindo as pitonisas, mais próximo estivessem dos deuses, e deste modo, criassem uma arte irreal e fantástica, o contrário do que exigia, com os seus

(Continua na página seguinte)

PRAGA

Do céu, do céu,
do sol,
da solidão
— e de que mais? que mais? — tu me despojas,
ó rápida rainha destas noites,
mais ávida, mais ave do que as águias,
mais do que os anjos de meus sonhos anjo,
anjo da conjunção,
anjo da guarda!

Do céu, do céu
— dossel
da solidão —,
faça-se em mil farrapos a mortalha
da alma despertada ao rés da noite...
Despoja-me da alma! irei sem alma
e a navalha, sem alma, de meu corpo
há-de dar-te batalha
toda a noite!

Do céu, do céu
do sol
— nenhum sinal!
Lá viria depois, constelação
de fantasmas, promessas e palavras
o remorso, o remorso das palavras!
Ah! sòmente nas pragas, mar de angústia,
examinas, as lâminas
se agucem!

DAVID MOURÃO FERREIRA

Do livro «Os quatro cantos do Tempo», editado na Colecção «Poesia de Sempre», de Livros de Portugal, do Rio de Janeiro.

Urbano Tavares Rodrigues:

«O importante, o essencial, creio que é ter alguma coisa de ORIGINAL a dizer, o que, por outras palavras, equivale a possuir um estilo: os processos, as RECEITAS mudam, mas o estilo fica».

Urbano Tavares Rodrigues, a quem foi agora atribuido o Prémio «Ricardo Malheiros», da Academia das Ciências, nasceu em 1923, em Lisboa, e passou toda a sua infancia e parte da adolescência no Alentejo. Licenciado em Filologia Romanica pela Faculdade de Letras de Lisboa. Foi leitor de Língua e Literatura Portuguesa nas Universidades de Montpellier, Aix-Marseille e Paris. É actualmente assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, secretário da direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores e redactor do «Diário de Lisboa». Publicou: «Santiago de Compostela — quadros e sugestões da Galiza» (1949), «Manuel Teixeira Gomes — introdução ao estudo da sua obra» (1950), «A porta dos limites», novelas (1952), «Présentation de Castro Alves» (1954), «Vida Perigosa», novelas (1955), «Jornadas no Oriente» (1955), «A noite roxa» novelas (1956), «Uma pedrada no charco» novelas — o livro distinguido pelo prémio da Academia, «O tema da morte na moderna poesia portuguesa», «O Alentejo» e ««Jornadas na Europa», todos de 1958.

— Como vê a situação do romance português na literatura europeia?

— Dois tipos de romance se afirmaram e divergiram no século XIX, que coexistem ainda no mundo de hoje — europeu e euro-americano — e por vezes se interpenetram: um deles é o romance de pendor histórico ou historicista, tolstoiano, em que o tempo, o tempo espacial, e os valores éticos, a sua evolução e adivinhação, desempenham um papel dominante; o outro é o romance de cariz filosófico, dostoïevskiano ou joyceano, voltado para a análise psicológico-moral ou para a procura metafísica, e onde não já o tempo espacial mas o tempo interior modernamente preside a uma arquitectura mais fluida e menos dependente do relativo. Acontece que, em muitos acidentes capitais da literatura, tais o caso de Aldous Huxley («Point and Conterpoint»), André Malraux («La condition humaine», «Les noyers d'Altenbourg»), Jean-Paul Sartre («Les chemins de la liberté») ou do Boris Pasternak de «Dr. Jívago», essas tendências se baralham, de modo que o juízo sobre uma época é irrigado, aqui e além, por uma seiva nova da vida individual, pesquisada nas zonas menos devassadas da consciência e da subconsciência. No «Sursis» de Sartre, que não deixa, por exemplo, de nos oferecer uma exposição romanesca e «interessada» das razões e das fatalidades da guerra de 39-45, é o tempo psicológico que sobretudo nos aparece no itinerário espiritual incronológico de Mathieu Delarue, o angustiado heroi da «disponibilidade», da liberdade *à l'outrance*, que emerge da náusea em busca de uma moral de conduta. Tudo isto apenas como termo de relação para tentar situar o romance *moderno* português. Mas que é *moderno?* Aceito o termo no sentido fácil de contemporaneo e não no de circunstancial ou efémero contrapondo-se ao eterno. Modernos são hoje entre nós tanto Aquilino Ribeiro como José Cardoso Pires, para citar, entre muitos, dois escritores-artistas, atentos igualmente aos valores humanos e estéticos de sempre e ás condições

URBANO TAVARES RODRIGUES

do presente. Como ignorá-las, essas condições? Tão-pouco as ignora um Miguel Torga, por alheado que possa parecer do acidental, buscando as raizes adâmicas do homem, uma sua divindade puramente humana, nas relações telúricas, nas afirma-

(Continua na ultima página)

TOYNBEE
CONTRA O HELENISMO

Arnold J. Toynbee é dos mais notáveis filósofos da história contemporanea inglesa. No seu livro «Hellenism: the History of a Civilization», que acaba de ser publicado, Toynbee rejeita todas as definições clássicas do helenismo. Para ele o helenismo não é definido nem pela geografia, nem pela língua, nem pela História, nem pela civilização, mas por formas particulares de organização política; e a civilização não é um complexo de factores culturais, mas sómente uma atitude característica. Considera Roma uma província da Grécia e afirma que o helenismo manteve a sua preponderancia até ao século VII da era cristã.

Declara:

— Este helenismo, nascido na época micénica, renasceu das cinzas na Renascença e sobrevive actualmente sob a forma do culto dos «Estados-Nações». No domínio político, a renovação do culto ou mesmo a idolatria helénica para os Estados locais tornou-se a religião do Ocidente, a religião de um mundo que se ocidentaliza rápidamente. Este helenismo é mascarado por um cristianismo, um islamismo, ou qualquer outra religião superior que são apenas fachadas. A história trágica do mundo heleno mostra que esta forma de idolatria helénica é um fantasma ameaçador. O mundo moderno devia expulsar este demónio se quer escapar ao «destino helénico» dos seus predecessores.

"Jornal de Poesia"

Dirigido por Eduino de Jesus, João Vário e Rui Mendes, vai sair brevemente o «Jornal de Poesia», que contém uma carta inédita de Mário de Sá-Carneiro; uma entrevista com a poetisa Natércia Freire; artigos e ensaios de: Alfredo Margarido, António Quadros, António Santiago Areal, B. M. de Melo e Castro, Miguel Torga e Virgílio Ferreira; poemas de: António Manuel Couto Viana, António Ramos Rosa, Armando Cortes-Rodrigues, Aureliano Lima, Casimiro de Brito, David Mourão-Ferreira, Edmundo de Bettencourt, Eugénio de Andrade, Herberto Helder, Jorge de Sampaio, José Ferreira Monte, Luís Veiga Leitão, Manuel Lopes, Maria Alberta Menéres, Maria Manuela Couto Viana, Mário Cesariny de Vasconcelos, Natália Correia, Raul de Carvalho, Urbano Tavares Rodrigues e Tomás Kim.

Sobre a terceira série
das «Líricas Portuguesas»

por JOSÉ TERRA

Quando Jorge de Sena ousa de tempos a tempos lembrar a «isolada evidência» da sua personalidade, assume sem duvida uma atitude irritante para os hábitos, o «savoir-vivre» da nossa republica das letras; mas, se o protocolo do meio tom é na realidade infringido, ele mais não faz que lançar á baila um facto já salientado por confrades responsáveis, e o seu acto pode revestir-se, de certo modo, daquela legitimidade que todo o intelectual português digno e consciente do seu valor e do lugar que ocupa pode invocar, nas condições que o tolhem e o forçam uma vez por outra a proclamar a sua identidade, a declarar a sua existência. E, de resto, tal agressividade afirmativa não é novidade nas nossas letras. Certos aspectos seus podem ser fácilmente observados, se nos debruçarmos com um pouco de atenção sobre, por exemplo, a geração de Setenta, o Eça crítico, e sobretudo Antero e a «Ramalhal figura»; verificar-se-á, ao mesmo tempo, que esses homens esgrimiam bastante rudemente contra a mediocridade, que não era assim tanta, da sua época, e que a tacanhez nas relações literárias, entre nós, não é invenção dos nossos dias.

E depois, tendo em conta o estado de confusão a que as nossas letras chegaram, a inversão de valores, a mediania dada como expoente, a irresponsabilidade e a perfídia medrando ao abrigo da inactividade, por vários modos explicável, de uma viva e autêntica «élite» que impedisse o saque da «vilanagem», força é reconhecer a salutar acção de personalidades que de vez em quando perturbem o «jogo» com um

(Continua na página seguinte)

Maiakowsky

— MESMO GROSSEIRO E NEGATIVO UM VIVO E' MAIS UTIL QUE UM MORTO

A Academia das Ciências Soviéticas acaba de publicar um livro sobre Maiakowsky, o espantoso poeta morto há vinte e oito anos. O volume reune numerosos textos inéditos entre os quais cartas a Trotsky, um ensaio sobre o Futurismo e uma conferência sobre pintura de 1925. Nesta ultima, o admirável Maiakowsky declarava:

— Vi recentemente uma exposição de pintura soviética e gostaria de pôr uma pergunta: é a isto que chamais cultura? Observei o quadro do camarada Brodsky «Sessão do Komintern» e vi com tristeza em que abismos de mau gosto e de horror pode cair um pintor comunista...

E sobre outra matéria:

— O fim de todos os poetas e escritores comunistas não deve ser imitar Tolstoi e Pouchkine, mas modificar completamente a literatura.

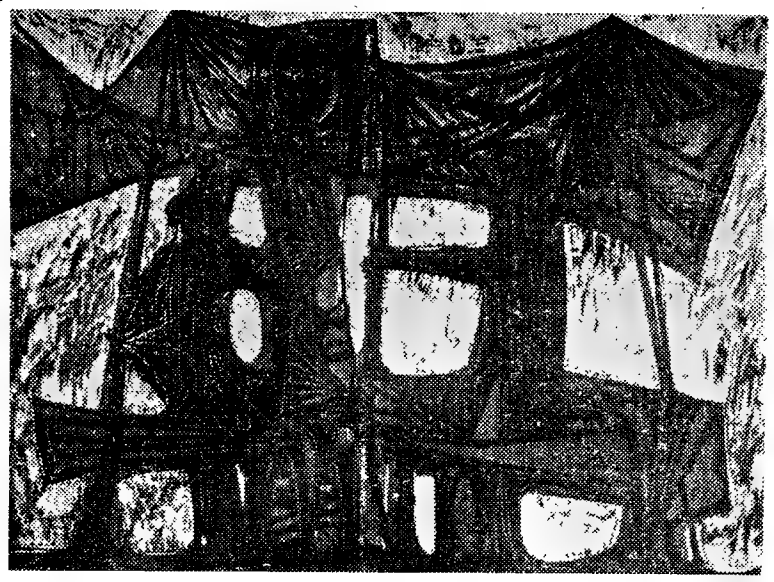
De uma carta:

— Quando me perguntam se a vida de um homem deve ser abreviada, voto contra. Um homem vivo, mesmo o mais inutil, mesmo o mais grosseiro, é ainda mais util que um morto. Nós que modificámos o curso da História, que abolimos a ordem antiga, nós, na nossa qualidade de homens e de comunistas, não podemos ter sangue nas mãos.

Este livro destrói o mito de que Lenine gostava do poeta e o protegia. Insere uma carta do chefe soviético escrita a Lunatcharsky onde aquele afirmava: «Não tens vergonha de publicar os «150 milhões» de Maiakowsky numa edição de 5.000 exemplares? Creio que em cada dez destes poemas não há um que mereça ser publicado e ainda assim numa tiragem de 1.500 exemplares...»

E mais tarde, segundo este livro publicado pela Academia de Moscovo, Lenine classificava Maiakowsky de poeta da «canalha comunista» (?!...).

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.



JÚLIO REZENDE — gravura

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da página anterior)

brados formidáveis, o espadaúdo Quirão.

PLUTÃO — Diz-me depressa o que aconteceu, Menipo, meu bom amigo, que a minha ansiedade estoira no peito; lutaram Quirão e Policlor no terreiro? correram lado a lado na Olimpíada? competiram em façanhas prodigiosas que fariam corar Hércules? Fala, Menipo, antes que eu levado pela minha cólera, te dê um castigo semelhante ao de Tantalo.

MENIPO — Pois falarei como me mandas, Plutão, senhor de Eaco, Badamanto e Minos, os implacáveis juizes. E assim te direi que Policlor, o cidadão mais elegante de Atenas, que vestia cinco ou mesmo sete túnicas por dia, e usava um chapéu de feltro verde trazido de Tiro, na Ásia Menor, se levantou de onde estava sentado, no degrau de mármore do Partenon, e falou, em grego cultíssimo, a todos maravilhando, mesmo aqueles que, por estarem longe, nada ouviram, tal era a fama de Policlor, conhecedor de pinturas e pedras talhadas em forma humana, poeta e mesmo dramaturgo, tendo sido representada uma das suas peças, anunciada como tragédia mas que era mais divertida que as obras de Aristófanes.

Policlor ensinou a Quirão tudo o que vira com a mesma urbanidade e acerto que Sócrates falando aos seus discípulos. E terminou Policlor alongando o braço fino para as bandas de Delfos, pedindo a Quirão que ali fosse aprender a ciência de misturar as tintas e de as dispor num muro sem que este fique sujo ou impróprio.

PLUTÃO — Diz-me, Menipo, ó mais sábio dos humanos, que fez Quirão; teria ele largado a clava de Hércules e partido para Delfos a tomar dos Deuses o conhecimento e a serenidade?

MENIPO — Não o fez, Plutão, e não só não o fez, tal era o seu ódio a viagens, mas procurou fundamentar as suas tormentosas e caóticas ideias nas pinturas egípcias, pelo que Atenas, apesar de desgostosa do mando obscuro de Polidoros, riu três dias e três noites, sabido como era de todos que Quirão nunca atravessara o mar e pusera a sua sandália nas areias do país de Hórus.

PLUTÃO — Pois isso não chegou para pôr o rubor da vergonha na face de Quirão, levando-o a abandonar Atenas e mesmo a Ática, deixando pelo caminho as suas desvairadas ideias?

MENIPO — De modo nenhum, pois o macedónio era teimoso e tolerantes os Atenienses, defendendo alguns autores a tese diversa que diz ter o povo exigido a permanência de Quirão na cidade, para rir largamente diante das suas desastradas côres e para que elas fossem o aviso aos jovens pintores do que era proíbido e desacertado fazerem.

PLUTÃO — Suspeitas tu, ó Menipo, que Quirão pretenda converter os Infernos ás suas ideias febris e bárbaras?

MENIPO — Não suspeito nada disso, ó forte Plutão, pois de tal estou tão certo como de que Júpiter é o senhor de todas as coisas.

PLUTÃO — A tua certeza lança-me na cólera, Menipo, pelo que ordenarei a Némesis que dê a Quirão o mesmo destino de Ixião, esquartejando-o numa roda girante de perpétuo movimento.

MENIPO — Suplico-te, ó senhor da Treva e da Desolação, que nada digas á horrivel Némesis, deusa da Vingança, pois, apesar da sua clava e da sua pele áspera que lhe envolve o tronco, Quirão é tão inofensivo como Policlecto, o guardador de rebanhos e tocador de flauta. Deixa-o julgar-se temido como Polifemo, pois as suas palavras e pinturas a todos fazem sorrir, mesmo a Catão, o austero. E depois, Plutão, causarias tal dor a Policlor, o qual já tem uma sorridente ternura por Quirão, o bárbaro, que seria capaz de substituir as suas sete túnicas por panos negros e sofrer como Édipo, após ter morto a Esfinge.

PLUTÃO — Far-se-á como dizes, Menipo, e, quando Quirão voltar a falar, peço-te que me chames, pois sinto dores numa parte do corpo a que Esculápio chama fígado, tendo-me recomendado que procurasse o riso o que me daria a cura.

MENIPO — Assim farei, ó Plutão, senhor da Morte, de Cloto, Laquesis e Átropos, ás Parcas, e de Eaco, Badamanto e Minos, os implacáveis juizes.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em traxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

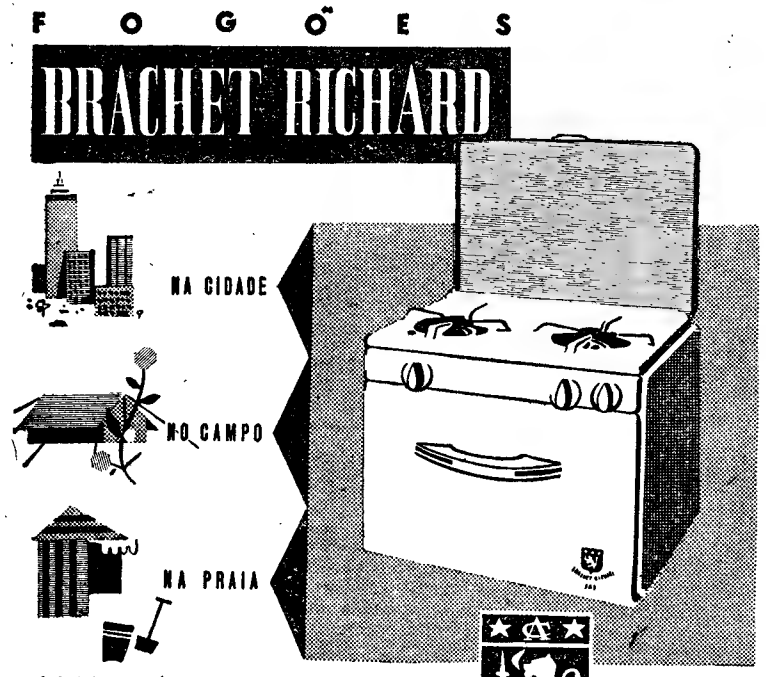
ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 52 - LISBOA

A' casa que melhor trabalha

F O G Õ E S

BRACHET RICHARD



• CONSTRUÍDOS PARA DECORAÇÃO E GRANDE SERVIÇO NA SUA COZINHA.
• COMPLETAMENTE ESMALTADO A BRANCO, COM TAMPA INCLINÁVEL PARA LIMPESA RÁPIDA.
• PREÇO ACESSÍVEL
• BAIXO CONSUMO
• ALTO RENDIMENTO

REPRESENTANTE:

ESTABELECIMENTOS, *Sida*, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 — LISBOA
TELEFONES 29332 a 29335 (P P C A - 4 linhas)
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

LIVROS e A

COMENTARIOS DE ALVA

«SERRANOS»

contos por MÁRIO BRAGA

MÁRIO BRAGA

Apresenta-se em terceira edição este volume de contos de Mário Braga, que veio a publico pela primeira vez em 1948. O período de onze anos entretanto decorrido, talvez prolongável ainda por alguns mais, parece destinado a marcar na evolução da nossa literatura ficcionista um autêntico intervalo, isto é, uma fase em que muito pouco surgiu de verdadeiramente novo. Revelaram-se, sem duvida, alguns romances de mérito, algumas obras excelentes na novela e no conto — mas em continuidade das fainas literárias de escritores que já tinham afirmado a sua personalidade e que prosseguiram a construção da sua obra em antigos rumos pessoas. Não se constituiu durante este tempo, todavia, uma nova corrente, um novo «movimento», que viesse preencher o lugar deixado em aberto pela dispersão do grupo «presencista» e o prematuro esgotamento do neo-realismo, ou renová-los nas suas mensagens.

O neo-realismo parece ter caído em modorra como escola literária, antes de ter cumprido uma evolução que o levasse a soluções e realizações mais amadurecidas. O grande e intrigante problema deste movimento foi, decerto, o de não ter chegado a realizar-se. Por erro essencial da sua orientação? Parece evidente que não. Os pressupostos fundamentais estavam certos. O que esteve errado na «escola» foi a interpretação que se lhes deu — a sujeição a um conceito precário de reportagem romanceada, o desprezo pelos valores do estilo, o medo da expressão lírica e épica que deveria ser consubstancial da observação fiel do social. Contingências que nada têm a ver com a literatura suspenderam a evolução natural de uma geração que se afirmou subitamente com extraordinária força criadora — e dispersaram-na. Alguns continuaram serenamente no seu rumo. Não há ainda muito tempo, Alves Redol publicou «A barca dos sete lemes»; e há menos tempo ainda, com êxito bem merecido, Manuel da Fonseca deu-nos «Seara de vento». O movimento, como tal, afigura-se adormecido. A sua intrínseca força está viva, como demonstram esses dois belos livros. Só por ilusão, que o tempo há-de esclarecer, se pode julgar levianamente que o neo-realismo está enterrado sem remédio entre o património das coisas mortas do passado próximo.

A leitura de «Serranos», de Mário Braga, sugere estas reflexões e muitas outras que seria demasiado longo ou impossível desenvolver aqui. A obra tem muitos dos defeitos da inspiração colectiva originária — o empirismo, a voluntária delimitação exteriorista, o gosto da pincelada grossa e breve, o puralismo sem largueza de horizontes. E também muitas das suas qualidades — a força da verdade social, a frescura e simplicidade da forma, o vigor descritivo na acção, o implícito impulso das aspirações de resgate em face de uma humanidade muito próxima da natureza e que não tem sido ajudada a tornar-se mais humana. Mas Mário Braga possui, mais fortemente do que a maioria dos seus companheiros de jornada, uma técnica vigorosa do conto que lhe permite traduzir em situações breves e densas a realidade que quer comunicar. E anuncia, na justeza e na cor do estilo, como no virtual mas não realizado enriquecimento das figuras, o caminho que o neo-realismo não chegou a percorrer e que só por acidente se revela nas obras que alguns dos seus representantes paradigmáticos continuam a publicar.

O livro tem interesse vivo e perene. Justifica perfeitamente a 3.ª edição e atesta a vitalidade de um rumo que não há razão alguma para abandonar, se houver quem o continue para a frente. Mário Braga está, com provas dadas, entre os que podem prosseguí-lo seguramente. (Edição do autor, Coimbra).

«TRÊS SETAS APONTADAS AO FUTURO»

por AFONSO RIBEIRO

Com esta peça em três actos, cuja «acção» decorre em Lourenço Marques num ambiente de contrastes humanos entre o materialismo grosseiro dos interesses triviais e os sonhos libertadores, intenta Afonso Ribeiro uma curiosa experiência teatral. O diálogo é conduzido com vivacidade, nitidez, vigor expressivo no seu verismo formal e directo. Raras vezes declina na declamação forçada e traduz sem complicações a realidade dos personagens que quer traduzir cènicamente. As figuras são fortemente típicas, apenas com o execsso de surgirem definidas desde início em traços demasiado simples. A estrutura teatral é sóbria, rápida e precisa. Mas, com tudo isso, a peça não foge a um convencionalismo essencial, logo revelado nas situações em que os personagens tomam sumàriamente uma posição absoluta perante a vida e na falta de um argumento verdadeiramente dramático que os revele em reacções vivas exactas. A obra resulta, assim, como arquitectura de intenções que não chegam a estruturar-se em verdadeiro teatro — porque os personagens não se integram num movimento vivo e chegam ao fim da peça como começaram: uma colecção de símbolos humanos que não chegam a viver.

O maior mérito de Afonso Ribeiro é a vivacidade com que desvenda a pobreza moral de uma sociedade mercantilizada, onde raros conseguem preservar a força interior de um ideal, a beleza de um sonho, e nenhum consegue integrá-las num desígnio comum. São almas solitárias condenadas ao malogro na sua solidão. E o final da peça, com o seu remate convencional e retórico, assim o confirma — testemunhando a impossibilidade em que se encontrou o autor de descobrir uma solução para as figuras que concebeu. A obra é uma curiosa tentativa, mas não vai além disso. (Edição do autor, Lourenço Marques, 1959).

«DIÁLOGO FRUSTRADO»

por ISABEL DE FARIA

Combinação de poesia e prosa lírica, este livro de Isabel de Faria traz um depoimento de vida interior ansiosa e inquieta que não encontrou ainda o seu rumo exacto de expressão literária. A facilidade e a frequência com que se alternam as finas e depuradas expressões de sentimento e os convencionalismos verbais, as límpidas imagens e as confusas alusões, a verdadeira poesia e o exagero declamatório, reve-

NOVIDADE JURÍDICA

Apêndice de actualização á 2.ª edição do Código de Processo Penal, pelo Doutor **Eduardo H. da Silva Correia** e Dr. **António Furtado dos Santos** contém a legislação complementar até Junho de 1959.

Um opusculo brochado de 30 páginas, 7$50 — pedidos á **ATLANTIDA — Coimbra**

e AUTORES

RIOS DE ALVARO SALEMA

lam uma escritora em busca de si mesma e sem o domínio dos seus meios. A própria legenda com que abre o livro documenta prèviamente as suas qualidades e defeitos: «...Não é pura prosa nem pura poesia, é a expressão frustrada pela dor de uma alma, é a «dificuldade de ser» de uma mulher em contacto com o nosso «admirável Mundo de hoje».

O drama moral que a autora traduz tem efectivo conteudo; a expressão é que o deforma, convertendo demasiadas vezes em verbalismo retórico o que deveria ser confissão clara e simples de uma alma feminina em que repercutem as inquietações conjugadas de um temperamento e de uma consciência inadaptados. Se Isabel de Faria quiser reconhecer estas realidades do seu primeiro livro e as tomar como lição para outras obras futuras, poderá vir a criar esplêndida poesia. (Edição da autora, com belos desenhos de Julio de Sousa).

Registo

● Obra de um professor e escritor igualmente exemplares, as «Lições de Cultura e Literatura Portuguesas» do prof. dr. Hernani Cidade têm constituido fonte magistral de estudo e formação culta para sucessivas gerações nos ultimos decénios. A Coimbra Editora acaba de publicar, em 4.ª edição, corrigida, actualizada e ampliada, o primeiro volume (séculos XV, XVI e XVII) deste trabalho de história cultural que é um magnífico instrumento de cultura. A largueza de espírito, a seriedade impecável da investigação, a inteligência sensível e a generosidade humana, em compreensão e em interpretação crítica, do prof. Hernani Cidade, afirmam-se na plenitude dos seus méritos ao longo desta obra modelar.

● Marques Gastão publicou em opúsculo a conferência intitulada «A nobre condição do jornalista diante da literatura» — testemunho de uma actividade intelectual operosa que se volta a muitos caminhos da criação literária. Os seus pontos de vista, neste trabalho, sobre o valor do jornalismo em literatura são discutíveis, mas de interesse incontestável. E inspira-os, manifestamente, uma intenção meritória a que os trabalhadores da Imprensa deverão ficar reconhecidos. São merecedoras de reflexão demorada muitas das páginas do presente opúsculo, que não fogem á objectiva análise dos problemas do jornalismo e dos que a ele se sacrificam em esforço quotidiano e sempre ingrato. (Edição do autor, 1959).

● «Cartas antigas com várias datas» é o título de um livro de poemas de Freitas Jorge, escritora de vocação lírica apreciável que tem o dom da simplicidade e limpidez como o melhor dos seus méritos. Neste livrinho de impressões emotivas e evocações singelas há bonitos versos e verdadeira sensibilidade de expressão.

Palma Careto intitula «O filho mais velho da senhora Bárbara» uma curiosa criação poética a que dá a designação de «romancete». Versos de humor e de original visão da vida que documentam uma verdadeira personalidade, pode encontrar-se neles a promessa de uma obra de relevante interesse humano no peculiar estilo do autor.

«Carvões ardentes», de Norberto Moura e Castro, é um livro de poesias de viva inspiração, impregnada de emoção perante a natureza e os seres sofredores, por vezes amarga na visão das injustiças e sempre generosa e humana nos intuitos. Embora desigual, há na obra sugestivos ritmos e um cunho pessoal que a distingue.

Estes três livros de versos são edições dos respectivos autores.

● Mais duas edições de «Livros do Brasil» vêm assinalar a continuidade do notável trabalho editorial desta organização. Um deles é alto valor literário que vem divulgar entre nós um escritor ainda pouco conhecido e apreciado no seu notável mérito: «A ultima aldeia», de André Chamson. A obra faz parte da colecção Miniatura, ultimamente assinalada por óptima escolha de originais e constitui um romance emocionante cuja acção decorre na França ocupada pelo nazismo.

Na série «Os mestres da literatura policial» apresentou a mesma editora «Dobre de finados», de Fredric Brown, considerado um dos autores mais representativos e originais do género.

● Duas publicações periódicas de literatura iniciaram há pouco a sua carreira, habitualmente difícil e sacrificada no nosso meio — sempre ingrato para iniciativas de tal género: «Tempo Presente», dirigida por Fernando Guedes, com colaborações numerosas de ensaio, poesia, teatro e crítica de artes plásticas; e «Atitude», com características de antologia de escritores novos, que no seu primeiro fascículo insere prosas e poesias de António Bento, Pedroso Gonçalves, Candido da Velha e Henrique Bravo.

A arte abstracta está condenada?

Põe-se a pergunta: a arte abstracta está condenada? O «Arts» realizou um inquérito sobre o assunto. Considerando que a arte abstracta tem, a seu favor, uma situação oficial brilhante, uma propaganda imensa, uma formidável especulação e o apoio dos juris e dos museus e contra o desfavor de algumas das suas tendências (como o geometrismo), a superprodução, a monotonia, a impossibilidade de renovação, a tentativa de «colonização» do figurativo, concluiu-se que a abstracção explorou os limites da arte e é agora uma estética fatigada e que como o «lettrisme» na Literatura e o dodecafonismo na musica atingiu o fim das suas experiências. O que teve por resultados, o quase-desaparecimento do «pompiérisme» neo-clássico, uma mais aguda análise da matéria e das formas e novas ambições espirituais, parece dar lugar a um regresso ao figurativo e «humano». André Lhote, interrogado, diz-que a abstracção morrerá com o recoco; Jacques Villen lamenta o numero de obras gratuitas; Michel Buton declara que a abstracção é um frequente alibi da má pintura; Pierre Gascar afirma tratar-se de uma expressão incomunicável; André Maurois crê no regresso ao figurativo. Entre nós verifica-se um desenvolvimento da pintura figurativa que não parece ser acompanhado de um considerável avanço da arte abstracta.

NAS LIVRARIAS:

AINDA NÃO SE ESCREVEU

de **António Boto**

CARTAS A FERNANDO PESSOA (Vol. II)

de **Mário de Sá-Carneiro**

EDIÇÕES ÁTICA

James Jones:

— A LITERATURA E' APENAS EXIBICIONISMO

James Jones, autor de «From hereto Eternity», «Some Came Running» e «The Pistol», considerado um dos mais notáveis romancistas norte-americanos, foi recentemente entrevistado em Paris e declarou:

■ *Os meus romances estão cheios de violência. A violência existe na vida.*

■ *O ideal seria que um homem que é essencialmente não-violento, seja capaz de se defender contra todas as manifestações de violência.*

■ *Os motivos que levam um homem a escrever são o exibicionismo e o masoquismo.*

■ *Stendhal e Dostoiewsky compreenderam que são estes os dois motivos fundamentais. Tolstoi não. Por isso considero-o menos grande.*

POESIA

Na colecção «Poesia e Verdade» da Guimarães, sairam: «Mancha Solar», de António Manuel Couto Viana, «O Amor Burguês», de José Cutileiro, e «Nobilíssima Visão», de Mário Cesariny de Vasconcelos.

MARIA KEIL — pintura

Sobre a terceira série das "Líricas Portuguesas"

(Continuação da página anterior)

palmada na mesa; e natural é também que se agite o arraial de todos os «profiteurs» quando algum dos poucos «clercs» com que ainda felizmente contamos ouse pôr em duvida a legitimidade das posições usurpadas ou «faire le point» de determinados períodos literários.

Hoje, como no tempo do sábio Leite de Vasconcelos, «a crítica científica ou literária quase não existe. Quando os jornais falam de um livro, ou é em geral para o elogiarem abertamente, ainda quando ele não merece tais elogios, ou para dizerem mal do autor. Não raro também os livros passam em silêncio, sem ninguém falar deles». São estes, na generalidade, os três refinados métodos da nossa crítica, em especial da crítica literária. E, antes de Leite de Vasconcelos, já Eça tivera a experiência destes factos, chegando a apontar como pecha nossa a falta de largueza de espírito para reconhecer o valor onde ele estiver. E há de facto um azedume, uma desconfiança, uma precaução e um cálculo de mesquinho homem de negócios, nas nossas relações literárias, de que mesmo não se ilibam personalidades de relevo.

Não é, pois, caso de espanto o facto de a uma obra importante como esta terceira série das Líricas virem a ser aplicados os três critérios nacionais de crítica mencionados. Um deles já se alçou mesmo ao cumulo do requinte qualificativo: esta antologia seria no final de contas uma imensa «fraude»! Mas até aqui não há ocasião para espanto, pois a partir de determinados limites certos epítetos são a derrisão de quem os enuncia.

Num ambiente, pois, onde a crítica é a mais das vezes uma espécie de chá-das-cinco das diferentes «maffias», é sempre de esperar o panico que provoca o aparecimento ou a actividade de um franco-atirador. E nem sempre o franco-atirador é tão agressivo como se pensa; agressivo é na verdade, por si mesmo, o juizo lucido e recto, expresso com desassombro.

Por nossa parte, confessamos que houve um momento de hesitação perante os preceitos do «savoir-vivre» da nossa vida intelectual e que o facto de estarmos incluído numa antologia nos impunha certos escrupulos perante a intenção de criticá-la. Se nos dispuséssemos a «dizer mal» dela, aquele facto seria, pelo menos em aparência, um argumento de peso a favor da nossa imparcialidade. Mas, uma vez que nos propomos relevar a fundamental importancia desta publicação, tendo começado por relevar a importancia da personalidade do seu autor ou organizador, forçoso é contar desde já com uma equação pressurosa, em que, sendo termos a antologia, a nossa inclusão nela, e o elogio da obra, «x», isto é, a incógnita, será, como não pode deixar de ser, a mancomunação, o preito de agradecimento. Estas subtilezas equacionais já nos são por demais conhecidas, inócuas.

Mas a verdade aí está: esta obra é, quer se queira, quer não, uma das publicações mais significativas e mais relevantes que têm sido levadas a cabo nos ultimos anos. Por muitos motivos, dos quais não é o menor o mero facto da sua publicação. Dizemos bem, o facto da sua publicação. Ele constitui só por si uma razão de alarme nos nossos arraiais literários. Florilégios já havia, nos Brasis e noutros lados; folhas estrangeiras tinham da nossa poesia dado uma visão zarolha ou palaciana. Mas até á publicação desta antologia, não havia um firme ponto de referência e o Parnaso era um baldio aberto a todos os génios, onde se poderia servir a toda a hora gato por lebre. (A um intelectual francês, de que sabemos, foram apresentados em Portugal uns trinta poetas, cada qual como o sumo expoente lírico, de modo que se poderia tirar uma média pelos cumes!) Mas, a partir de agora, cá temos um registo que toda a gente pode folhear, uma escala montada em publico, por onde o publico pode aferir, verificar se a nuvem é Juno. Agora já não é tão fácil acordar-se génio, porque há um espelho de vigia.

Não, não queremos afirmar que tudo seja indiscutívelmente perfeito nesta antologia. Como aliás não aceitamos como princípio a verdadeira ou suposta agressividade do escritor Jorge Sena. Agressividade em que se revela, de resto, uma consciência do próprio valor. (E este valor, que é um facto, contém em si mesmo um potencial de agressividade). Mas tal consciência, como é bastante ecuménica, chega a abranger o fenómeno literário, de um modo superior, portanto igualmente as coordenadas que esse fenómeno implica. E como tudo isto, ou pelo menos um mínimo de tudo isto, é mais ou menos do consenso geral, mesmo no que de contraditório houver nesse consenso, ninguém com um pouco de responsabilidade e de seriedade pode admitir apriorísticamente que tudo o que sai daquela pena é por natureza um disparate. Mas então que dizemos, que exigimos nós? Um mínimo de respeito, um mínimo de seriedade. E então, partindo dessa mínima plataforma, analise-se sèriamente o que se tomou como matéria de estudo, porque sério será o resultado, mesmo quando se erre, pois se «errará bem», «porque também se pode errar com método», lembra-nos Leite de Vasconcelos.

Retomemos, contudo, o fio. Ficou já assente que não aceitamos sem reservas o trabalho do antologista. Melhor diríamos, sem alguns comentários. As nossas duvidas surgem no ponto a que Jorge de Sena chamou o limite do fruste. E' junto desse limiar que as probabilidades de injustiça são maiores, de injustiça toda relativa, diga-se. Com efeito, entre alguns dos nomes mais votados pelos poetas que o antologista consultou, e cuja não inclusão foi por ele justificada, e certos dos que foram incluídos de entre os votados, é muito difícil regular o fiel da balança. Temos a impressão de que determinadas direcções da nova poesia, no seu aspecto protestativo e no seu aspecto estetizante, poderiam ter sido representadas por uns ou por outros. E alguns dos nomes votados e não incluídos poderão vir um dia a reivindicar, o antologista admite-o, o seu devido lugar. Mas no estado actual da sua, digamos, representatividade, a injustiça, se a houve, é, como dissemos, toda relativa, mínima, e o antologista pode estar seguro de não ter deixado nenhum Camões de fora!

Uma inclusão que já nos sugere algumas restrições é a de Raul Leal. Esta é, a nosso ver, justificável pelo seu aspecto documental, pela importancia epocal da interessante personalidade de Raul Leal-Henoch, que não tanto pelo valor em si dos textos seleccionados, em que a língua francesa adoptada pelo poeta não nos parece cingir bem o seu pensamento, «col'er dessus», como diria Flaubert.

Líricas portuguesas? Não deixará de haver quem estabeleça um confronto entre esta denominação e o conteudo da antologia. Lírica, por exemplo, a «Cena do Odio», de Almada Negreiros? Lírico, por exemplo, «Eu em 1951...», de Mário Cesariny de Vasconcelos? Também essas interpelações previu o antologista, afirmando, com razão, que todos nós nos envergonharíamos de ser Joões de Deus. Vigora ainda com efeito um conceito de lirismo muito referido ao autor do «Campo de Flores», como vigora ainda um estreito e erróneo conceito de tradição. Ainda há também quem se inspire exclusivamente nas saias de Elvira e nos suspiros ao luar. Nós também aí nos podemos inspirar, decerto para mal de Elvira e do luar, mas no geral a matéria do nosso canto tem outra densidade.

Da complexidade dos géneros, da sua interferência na poesia em geral, também o antologista algo de substancial nos oferece no seu prefácio. A nós, que estamos estudando o «Cancioneiro Geral», foi-nos particularmente grato ver as suas frequentes referências a esta colectanea e a revalorização que dela sugere. A sua doutrina sobre os géneros poéticos poderia ser neste mesmo Cancioneiro exemplificada.

Esta antologia permitirá agora uma revisão crítica. E' um material de trabalho fundamental para quem se ocupe da nossa nova poesia. Permitirá a rectificação de muitos juizos apressados ou insuficientes (dos malévolos nem falemos), servirá de esteio de referência para os estudiosos da nossa cultura. Autores de valiosos compêndios da nossa literatura, como por exemplo Giuseppe Carlo Rossi, já não poderão cair na esparrela de citar nomes perfeitamente anódinos, para um período mais ou menos recente da nossa produção poética. E a alguns caixeiros viajantes da nossa poesia será agora mais difícil escamotear os factos.

Salon-de-Provence, 15 de Maio de 1959.

JOSÉ TERRA

Picasso, o portentoso, o desconcertante, o genial, é também um magnífico escultor. O «Homem com o carneiro», que se ergue numa praça de Vallauris, é uma peça admirável. Reproduzimos um desenho de estudo para o monumento e a estátua, em volta da qual as crianças fazem uma roda alegre e descuidada. Não é (ou devia ser) na arte que todos nos encontramos?

Obras em fascículos

— Em edição artística e ilustrada, distribuída por Livros Horizonte, começou a publicar-se em fascículos «Histórias da Terra Negra», de Castro Soromenho — compilação dos primeiros livros do autor, há muito esgotados, e que definem a sua brilhante trajectória de escritor que nos revelou a Africa como ninguém o fizera antes dele. Obra rica de conteúdo humano, de talento narrativo e de excepcional actualidade, neste momento em que se põe em causa a existência de uma personalidade cultural africana, esta edição definitiva e ilustrada por Salgado Dias, Alice Jorge e Julio Pomar constitui uma das mais valiosas iniciativas editoriais da actualidade.

— Depois de publicar estudos valiosos e gráficamente modelares sobre Columbano, Silva Porto, Sequeira e Machado de Castro, a editora Realizações Artis acaba de apresentar o 1.º fascículo da relevante obra «Os romanticos portugueses», da autoria do brilhante crítico de arte que foi Diogo de Macedo. Trabalho realizado com extremo carinho e aplicação pelo autor, nos ultimos tempos de vida, logo no fascículo inicial se reconhece o seu alto nível e o importante lugar que a obra vem preencher na nossa bibliografia de arte.

As afirmações de Urbano Tavares Rodrigues

(Continuação da 1.ª página)

ções áugicas de vitalidade, no parto, no êxtase genético, na luta ou na morte.

Mas, regressando àquela separação metodológica, que encontramos? De um lado, parece que os grandes afrescos de um Ferreira de Castro, de certos livros de Aquilino e Vitorino Nemésio, de Paço d'Arcos, de Alves Redol, dos neo-realistas de um modo geral. No outro, na vertente de uma literatura voltada à psicologia, divergente da poesia épica, que é, talvez, a fonte eterna do romance, mas não menos dramática na sua devassa do mundo interior, deparamos fàcilmente com José Régio, Domingos Monteiro, com o João Gaspar Simões de «O pântano» e de diversas novelas, com casos muito mais recentes, como os de Agustina Bessa Luís, de Virgílio Ferreira, de Fernanda Botelho, de Natália Nunes... Mas nem se exclem de um campo os próceres do outro (assim a «Via Sinuosa» é um livro introspectivo, como o «Ângulo Raso» um documento de época, e os «Pequenos Burgueses» de Carlos de Oliveira, o «Homem Disfarçado» de Fernando Namora serão uma e outra coisa), nem esta arrumação implica forçosamente critério judicativo, pois não nos repugna admitir, por exemplo, que os romances de Faure da Rosa, menos renovadores e ambiciosos decerto que outros preferentemente discutidos, não sejam de melhor acabamento ou que a arte por vezes quase memorialística de Rodrigues Migueis, tão finamente penetrante, adentro de processos tradicionais, mas servida por uma singular ironia e elegância de espírito, não faça também jus ao título de «moderna».

— O mais importante, afinal?...

— O importante, afinal, o essencial, creio que é ter alguma coisa de *original* a dizer, o que, por outras palavras, equivale a possuir um estilo: os processos, as «receitas», mudam, mas o estilo fica. Daí que Aquilino continui a ser, a meus olhos, depois dos seus últimos livros, tão jovens, tão fortes, na sua plenitude, a maior presença na nossa literatura *moderna*.

Muito e muito mais teria a dizer — e talvez não fosse completamente enfadonho — com mais espaço e mais tempo. Teria então de falar, certamente, da «angústia» como uma verdade irrecusável no romance ou na novela, no conto contemporâneos; teria de chamar a atenção do público para a economia admirável e o significado actualíssimo do «Calendário Privado» de Fernanda Botelho; de referir-me ainda ao europeismo inteligente de Rodrigues Migueis; á novidade de tessitura e de horizontes de obras como as últimas de Cardoso Pires e de Augusto Abelaira; ao realismo lírico e trágico de Manuel da Fonseca, a essoutro realismo poético e à consecução «formal» (forma não é apenas estilo, mas arquitectura, virtude clássica, coisa entre nós tão menosprezada) de David Mourão-Ferreira (1), não poderia esquecer a ascensão firme de Castro Soromenho, de Leão Penedo, de Rogério de Freitas; e deveria ocupar-me, por múltiplas razões, de Branquinho da Fonseca, mestre de uma técnica narrativa, de Graça Pina de Morais, promessa de um romance mítico, de Marmelo e Silva, Mário Braga, José Augusto França, Vasco Branco, Franco de Sousa, Maria da Graça Freire, Manuela de Azevedo (2), para me referir apenas a alguns dos que, ùltimamente, têm publicado ou republicado obras «originais», com força romanesca ou com sinais de novidade na ficção. Não posso, evidentemente, curar de citações exaustivas, uma vez que nesta perguenta não cabem propósitos panorâmicos, mas apenas o esboço de uma situação, que aí fica.

— Qual a sua opinião sobre a mais jovem literatura portuguesa?

É difícil, é pràticamente impossível conhecer essa literatura em germinação. Quem sabe quantos escritores inéditos, lutando com as maiores dificuldades para se afirmarem, não sobrelevam já, neste momento, em silêncio, muitas firmas laureadas! Mas adivinhá-los?

Como assistente da Faculdade de Letras tenho encontrado, entre os meus alunos organizações artísticas com excelentes virtualidades. Mas virão essas virtualidades a concretizar-se?

O mais que posso fazer é chamar a atenção, no pouco espaço de que ainda vou abusar, para algumas obras que, entre nós, passaram quase despercebidas, sendo, no entanto, ricas de sugestões novas, apontando caminhos. Assim, com todos os seus defeitos, um livro de contos «diferente», nem sempre talvez, bem escrito, mas curiosíssimo na ideação e na «perspectiva», num certo tónus de universalidade agónica, que há pouco mais de um ano, estreando-se nas letras, publicou Francisco Aranda; os extraordinários «anti-romances» de Manuel de Lima, tão absolutamente «jovem», tão indiferente à glória literária quanto ricamente dotado do humor negro e da intuição do «non-sens»; as curtas peças de teatro de José Estevão Sasportes e Fiamma Hasse Pais Brandão. Chamo ainda a atenção, por motivos de diversa natureza, para os nomes de António Norton, Herberto Helder, Rosa Maria Sacchetti, Jorge Ferreira da Silva, Liberto Cruz, Maria Luíza Ramos, Francisco de Sousa Neves, Carlos Wallenstein (como contista), José Carlos Gonzalez, Rui Knopfli e Henrique Segurado.

— Como encara a sua profissão de escritor? Quais os seus próximos livros?

— A minha «*actividade*» de escritor encaro-a com paixão e custa-me sacrifícios, sobretudo o do tempo que só posso roubar forçosamente à minha saúde, às horas de sono. Não creio que isto seja original entre nós. Por isso me parece difícil, excepto em raríssimos casos, falar com plena segurança na profissão do escritor. Para vivermos, temos de ter outro mester, quando não dois, excepto no caso dos que nascem ricos ou passam a fruir prebendas (mas tudo o que possa significar dependência também não resolve a questão).

Creio, entretanto, que a Sociedade Portuguesa de Escritores, cujo esforço conheço de perto, dentro das relatividades nacionais e das dificuldades com que luta, alguma caisa está fazendo e mais fará, ao menos pela dignificação e prestígio dos escritores portugueses, zelando e fazendo respeitar, até onde seja possível, os seus direitos e interesses...

Quanto aos meus próximos livros, tenho pronta uma história alentejana, relativamente longa, do tamanho dos romancinhos de Prospère Mérimée (unica semelhança), que se vai intitular «Bastardos do Sol» e que poderá ser capitulada editorialmente de romance ou novela... E estou terminando outro conjunto de quatro novelas, já anunciadas por várias vezes: «As aves da madrugada». Ambos esses livros sairão provàvelmente ainda este ano, e, talvez, ainda um ensaio sobre o «Donjuanismo na Literatura Portuguesa», assim como outro sobre Teixeira Gomes e a geração finissecular, que foi já objecto de uma conferência minha.

O romance de fundo que eu anseio há anos por escrever exige-me uma concentração, uma tal ou qual disponibilidade de espírito e um mínimo de tempo para o fixar no papel, que não se compadecem com as minhas ocupações presentes. Um dia, no entanto, com certeza o escreverei, se até lá viver.

os nossos contos

A reunião apocalíptica

por FRANCISCO DE SOUSA NEVES

Sandra estivera casada três vezes. Todos os três maridos lhe tinham morrido, o que era um facto natural, dadas as grandes diferenças de idade que os separavam dela (sem falar na coincidência de fortunas chorudas que os aproximavam entre si e de Sandra). De resto, ela nunca escolhera um marido, olhando o ser vivo que nele havia, mas o cadáver mais ou menos próximo que ele ocultava.

As sucessivas heranças tinham-na enriquecido. Levava uma vida larga e magnífica; os fatos enchiam seis ou sete armários; tinha joias para várias gerações de gatunos: e do seu palacete, na Avenida do Aeroporto, transitava em resplandecentes automóveis para uma quinta senhorial, em Sintra.

Nascida num berço burguês, abandonara a casa dos pais, ao completar 22 anos. Frequentava, então, o Instituto Superior de Ecolástica que os progenitores confundiam com uma agência de matrimónios a que se pagava a percentagem das propinas. Estava farta da mediocridade, rebelara-se ela, dois dias antes da fuga, agitando pelo ar uma reprodução de Picasso.

— Esses energumenos deram-te volta ao miolo! — benzera-se a mãe.

— Se abandonar «esta» casa — avisara Sandra —, podem estar descansados. Não vou juntar-me com nenhum homem, mas com o Shakespeare, o Aristóteles... Só eles me compreendem.

Na verdade, ligara-se a um pintor casado que nem sequer tinha posses para sustentar a mulher legítima e que costumava enaltecer o sistema poligamico, fundando a tendência árabe dos maridos portugueses na remota denominação muçulmana. O ambiente de boémia agradou a Sandra, de princípio. Todavia, ter-lhe-ia agradado mais se houvesse menos ideias geniais e mais costeletas de carneiro. A breve trecho, encontrou-se a lamentar a sua sorte.

Nessa altura relacionou-se com Ruth Alpendra, uma mulher cínica e divertida, com grandes talentos de estratega, relativos á existência. Dizia-lhe a amiga. — Não desesres, filha. Olha que o Alentejo não é uma província da Escandinávia.

Os Alentejanos! Angustiosamente, Sandra agarrou-se a esse mito, rezando pela cotação internacional da cortiça; assim, acabou por encontrar um africanista que viera á Metrópole, em cura de águas e a levou ao altar.

— Fizeste bem—concordara Ruth. — Um homem rico e sem filhos é o ideal de uma mulher que se sujeita corajosamente ao destino de ser viuva.

Escorada na fortuna do seu cônjuge, Sandra esboçou os primeiros voos nas grandes alturas da intelectualidade. Multiplicaram-se as reuniões e banquetes, em sua casa. Afluiram escritores, poetas, críticos e muitos ociosos, com a recomendação sanguínea dos tetravôs.

A cada passo, ouviam-se frases densamente intelectuais.—E' verdade que «ele» tem aspectos válidos... Mas falta-lhe autenticidade. De resto, apenas 30 por cento da metafísica. — Só 30 por cento! — exclamava Sandra, atordoada. Aquilo era uma infamia. Como se atrevia «ele» a publicar um romance, nessas condições!

Por ocasião do segundo marido, já ela começara a dizer as suas frases com grande convicção. — Adoro os interesseiros. Só me maçam quando precisam de mim — ou: — Não gosto que me odeiem; não quero obrigar ninguém a ser hipócrita.

À maneira de um gradual apuramento de raça, as palavras, dentro do vocabulário de cada um, têm a sua genealogia: o termo supremo de Sandra estava nesse caso. Depois de muitas expressões bombásticas, esteadas no «sideral», no «cósmico» e no «romboédrico», alcançara a ultima das ultimas expressões: — «apocalíptico».

Era razoável. Perfizera cinquenta anos.

À sua roda, injuriava as criadas, chamando-lhes «apocalípticas»; elogiava um escritor ou um pianista, rotulando-os de «apocalípticos»; e as habituais visitas, á chegada, afirmavam-lhe com a maior ênfase. — Oh! Sandra! Você está «apocalíptica»!

As suas excentricidades haviam conquistado a sequela. Adulada e parafraseada, sentia-se o centro de uma enorme assembleia, nas tardes e nas noites em que a casa transbordava de convivas. Quando estava só, bebia. Bebia cada vez mais e julgava-se então a mulher de um gorila.

Confidenciara esta obsessão aos amigos mais íntimos; eles tinham-na aplaudido. — Delicioso! Soberbo! — À boca-miuda, combinara-se mesmo, entre um grupo de fandegos, aparecerem-lhe uma noite, disfarçados de orangotangos.

No meio de tudo, Sandra começava a sentir-se desgostosa, como toda a gente que conquista uma situação, através de caminhos que pouco ou nada têm a ver com ela. Julgara-se uma mulher realizada e, pelo contrário, surpreendia-se, ás vezes, afundada num subito abismo de incoerência e falsidade. E achava-se velha. Uma mulher só é velha quando o reconhece por si mesma.

* * *

Numa das ultimas noites desse Inverno, a casa de Sandra regorgitava de gente—mais do que costumadamente. Ela, ondulante e desconxavada, num vestido de veludo negro, prometia uma surpresa para essa noite, indo de grupo em grupo, com um ar misterioso. Por tradição, ela declamava longos monólogos, encarnando figuras históricas, e ninguém conseguia conjecturar a inovação.

— Estou em «picos» — electrizava-se um snob.

— Deve ser qualquer coisa de apocalíptico — pressentia um grupo.

O criado, junto do interruptor, deu o sinal da abertura do espectáculo, depois de consultar o relógio. A sala ficou numa semi-escuridão, apenas iluminada por uma fraca lampada de quebra-luz.

Sandra estava no centro da sala. As primeiras palavras, após ter inspirado profundamente, vieram. — Esta noite, uma história sem nenhuma imaginação — e anunciou.

— Eu própria! — avançou como ensonada, declamando. — Nenhuma pessoa me desperta a atenção com as suas extravagancias. Viver já é por si mesmo uma revoltante falta de originalidade.

Por um momento, o silêncio pairou na sala. — Onde vou arranjar forças para o isolamento? — continuou ela. — Com esta idade e com estas rugas, seria terrível. Só um espelho para me informar... Nunca! Prefiro ver-me nas opiniões dos amigos. Um espelho, aliás, não é mais do que a opinião que temos a nosso respeito — fez uma pausa. — Eu tenho uma má impressão a meu respeito.

— Oh! Sandra Não digas isso! — interomperam todos.

— Tantos anos! Kafka, ao pequeno almoço e Proust, ao jantar! Creio que ninguém compreendeu que eu não fui mais do que um reflexo da fraude que existe em todos nós. Aqueles que a denunciaram, nas minhas costas, tiveram apenas medo de aceitá-la em si mesmos.

Durante muito tempo, prosseguiu a dissertação. E concluiu: — Se eu fosse coerente comigo próprio, teria um fim apocalíptico. Encontrei outra solução e quero comunicá-la...

Deu dois passos, incertamente: — Vou fundar uma «obra de protecção aos analfabetos».

Então, num delíiro indescritível, os convidados aplaudiram-na, como nunca.

A partir daí, tornou-se a grande Sandra de Vasconcelos.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Ainda acerca da notícia do afundamento do hidroavião *Numancia* dizia o «Diário de Lisboa», no dia 25 de Junho de 1929, que numerosos navios e aviões procuravam encontrar os restos do aparelho do comando de Ramon Franco que chegara a telegrafar para o Faial anunciando a chegada ali. Ao Tejo haviam chegado hidroaviões espanhois para pesquisar nos Açores, para onde sairia também uma esquadra italiana que se encontrava de visita a Lisboa, de onde largaram com o mesmo fim os cruzadores franceses «Panthera» e «Bari».

EFEMÉRIDES

No dia 25 de Junho de 1870 Isabel II, rainha de Espanha, abdicava a favor de seu filho.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas anglo-americanas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Revista de revistas estrangeiras; 19 e 10: Concerto pelo Sexteto de Cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Alvorada, programa juvenil; 19 e 50: Intervalo musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Palco e «écran»; 20 e 30: Festa tropical; 20 e 45: Musica de piano; 21: Junção dos emissores. Noticiário; 21 e 15: Varanda da Europa, crónica de José Augusto; 21 e 30: Guitarradas por Raul Neri e o seu conjunto; 21 e 50: Canta Giacomo Rondinella; 22: Teatro das comédias: «Agua Fresca e Cravos de Papel»; 22 e 40: Valsas; 22 e 55: Vozes do Mundo; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Viagens ao mundo da arte; 19 e 30: O tenor Jussi Bjorling; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia n.º 41», de Brahms, pela Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida pelo maestro Bruno Walter; 20 e 45: Musica coral de Bela Bartok, pelo coro do Conjunto Popular do Estado Hungaro, sob a direcção de Imre Czenki; 21: Junção dos emissores: 21 e 15: Concerto pelo duo Annie Kossman-Sini van den Bron; 21 e 50: Estética contemporanea; 22: O baixo Nicola Moscona, no prólogo da ópera «Mefistófeles», de Boito, o Coro Infantil Columbus e a Orquestra Sinfónica da N. B. C., sob a direcção de Toscanini; 22 e 25: «Antologia sonora», pela cravista Edith Picht Axenfeld; 22 e 45: A «Sinfonia n.º 4», de Beethoven, e o poema sinfónico «Morte e transfiguração», de Ricardo Strauss, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Fados; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 30: Magazine; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: Conjuntos; 23 e 15: Baile; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Sumário; 2 e 30: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 33: Baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: América Latina; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Programa Jazz; 22: Programa Leitura; 22 e 30: Orquestras ligeiras; 22 e 45: Cozinha alentejana; 23: Programa Concerto; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, «Nós as mulheres»; 21 e 35, Nat «King» Cole «show»; 22 e 5, «O Grande Industrial»; 22 e 35, visita ao Amoníaco Português; 22 e 45, Sexteto Vocal Masculino, acompanhamento ao piano por Jorge Machado; 23 e 5, Jornal R. T. P.; 23 e 30, encerramento da emissão.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, com comunicações dos srs. drs. Armando Luzes e Filipe da Costa; e da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria na sua sede, no Hospital Miguel Bombarda, com comunicações pelos srs. prof. Almeida Lima e dr. Pereira da Silva, e prof. Pedro Polónio, ás 22 horas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629, Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384, Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel 724941, Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cosmos — Avenida João Crisóstomo 44-C, Tel 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel 41845; Novais — Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde Redondo 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C 720703-728395; Nova Luz — Rua D Domingos Jardo, á Av D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães 33, Tel. 849448; Arnaut — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50 Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel 680304; Soares — Avenida Alvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 Tel. 662838; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Palvas & Parente — Rua de Santo Antonio, á Estrela, 96-98, Tel. 665196, Martins — Calçada da Estrela, 167 Tel 660823, Ocidental — Rua D Jerónimo Osório, JPM 3, Tel 619256, Remisio — Rua dos Jerónimos 14-C, Tel 631699; J A Silva — Rua dos Quartéis, 25-27 Tel 637777; Lisbonense — Rua do 1. de Maio, 15, Tel 637020, Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108 Tel. 20389; Valentim, Ld.ª — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353, Labor — Rua do «Diário de Notícias» 81 Tel 23429; Morão — Rua da Assunção, 17-19 Tel. 21289, Estácio — Praça D Pedro IV—Rossio—60-63 Tel. 27067—A—; Farmácia Gaspar Pinho—Rua Dr. Gama Braros, 54-A Tel. 710465; Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Av Estados Unidos da América Tel 760658

ASSEMBLEIAS GERAIS

Na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, ás 21 e 30.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Superior Técnico, pelo prof. Moise Hassing, do Instituto de Rádio de Paris, sobre «Energia nuclear», ás 18 e 30; no Ateneu Comercial de Lisboa, pelo sr. Francisco Bastos, sobre «Cinema», ás 21 e 45; no Clube Atlético de Queluz, pelo actor Rogério Paulo, sobre «Teatro», ás 22 horas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «O processo de Jesus»
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres á vista»
MARIA VITORIA — A's 21 e ás 23 — «Arraial de Lisboa»
COLISEU—Ás 21 e 30—«Festa das costureiras de Lisboa».

CINEMAS

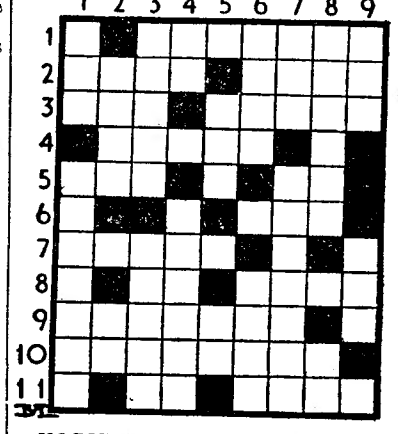
TIVOLI — «O circulo vicioso»
S LUÍS — «Uma história confidencial».
S. JORGE—«O homem do Oeste».
IMPÉRIO — «Feitiço ardente».
EDEN — «A deusa»
POLITEAMA — «Teatro do crime».
MONUMENTAL — «Tarzan e a tribo Magasu».
ODEON — «Terror na caça submarina»
CONDES — «Uma aventura de Búffalo Bill»
ROMA — «Desfolhando a margarida».
AVIS — «A cidade do amor».
ALVALADE — «Uma história confidencial»
CAPITOLIO (Terraço) — «O ultimo guerreiro».
CAPITÓLIO (Salão) — «Macabro».
OLIMPIA—«Chaimite».
PAVILHÃO—«Esta curva é perigosa».
RESTELO—«O médico e o monstro».
ESPL. PORTUGÁLIA—«Um espada para Hollywood».
IDEAL—«A Leste do Paraíso».
JARDIM—«A mulher ardente».
PROMOTORA — «Cantinflas aviador».
S. JOSÉ (Sacavém)—«O crime da 10.ª avenida».
CAMPOLIDE—«A montada vermelha».

MARÉS

Preia-mar: hoje, ás 18 e 49 (altura 3,94); amanhã, ás 7 e 20 (altura 3,57 m.). *Baixa-mar:* hoje, ás 11 e 58 (altura 1,11 m.); amanhã, ás 0,35 (altura 1,13 m.).

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 1634



HORIZONTAIS: 1 — Restringe. 2 — Africano. Enraivecer. 3 — Imperfeito. Rival. 4 — Criada. 5 — Doçura. Siga. 6 — Norma. 7 — Vincule. 8 — Escarnece. Doente. 9 — Imaginada. 10 — Empurrada. 11 — Preposição. Casta.

VERTICAIS: 1 — Frequentavam. Velhacaria. 2 — Vila e concelho do distrito de Braga. Certo. 3 — Desumano. Influenza. 4 — Dormir (inf.). Tratem. 5 — E o resto. O mais. 6 — Montão. Vereador. 7 — Incipiente. Abatida. 8 — Cortai. Gemido. 9 — Anel. Benigna.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1633

HORIZONTAIS: 1 — Bar. Nacar. 2 — O. Opus. Te. 3 — Aflita. Rã. 4 — Lá. Ar. MAL. 5 — Curiais. 6 — Per. Arcai. 7 — As. Mois. 8 — E. Gibas. O. 9 — Avós. Seul. 10 — Regos. Má. 11 — Amo. BEM.

VERTICAIS: 1 — Boal. Preara. 2 — Á. FACE. VEM. 3 — Rol. Uragogo. 4 — Piar. Siso. 5 — Nutria. Si. 6 — Asa. Armas. 7 — Micose. 8 — Atrasai. Ume. 9 — Real. Isolam.

(Provérbio: O MAL E O BEM Á FACE VEM).

FATOS DE BANHO
225$00
SÉCIA
BOUTIQUE
31, Rua da Conceição
Telef. 30546 — Lisboa

TAUROMAQUIA

Em Badajoz

BADAJOZ, 25 — As corridas da feira de S. João perderam interesse pela ausência de António Ordoñez que na primeira foi substituido por Gregorio Sanchez que deu volta á arena. Curro Giron cortou uma orelha, bom como Miguelin, e Curro Romero não esteve feliz. A praça, que no primeiro dia teve meia entrada, quase se encheu ontem para ver José Trincheira, ovacionado em «quites» e com a «muleta», mas infeliz matando. Alternou com «Chicuelo II», que cortou orelha, e com Luís Segura, ovacionado.

António Ordoñez é hoje substituido por António Gonzalez, e amanhã alterna José Julio com Luís Alviz e Curro Montes.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1. 40	—	—	948$00
Cons. 3 % 1. 40	978$00	977$00	978$00
Cons. 3 1/2 % 1. 40 ...	1.005$00	1.004$00	1.006$00
Centenárias 4 % 194(	2.239$00	2.238$00	2.240$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 942	—	1.006$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 194:	—	1.006$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.355$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.355$00	1.355$00	1.360$00
Externo 2. série	—	1.355$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.355$00	—
Externo 3.ª série	—	1.430$00	1.460$0(
Ext. 3.ª série car.	—	1.450$00	—
Caut. 3.ª série 2/juro	—	200$00	205$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	510$00	—
Norte de Portugal 5 %	109$50	109$00	110$00
Gás Elect. 3 3/4 º/ ..	955$00	—	960$00
Gás Elect. 4 %	965$00	—	966$00
Gás Elect. 4 1/2 %.....	993$00	992$00	995$00
Gás Elect. 5 %	1.016$00	1.015$00	1.017$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951	102$50	102$00	—
U. E. P. 5 % 1952	102$50	102$00	—
Metropolitano	—	1.016$00	1.020$00
Acções Bancos			
Alentejo	500$00	500$00	505$00
Angola	800$00	795$00	820$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.100$00	2.120$00
Ultramarino	1.665$00	1.662$00	1.670$00
Seguros			
Mundial	485$00	481$00	490$00
Soberana	—	1.325$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.495$00	1.495$00	1.500$00
Ag. das Neves	—	630$00	650$00
Agric. Colonial	—	670$00	—
Açucar de Angola	—	1.880$00	1.910$00
Boror	—	300$00	315$00
Cabinda	—	—	—
Cada	—	—	—
Colonial do Buzi	230$50	230$00	231$00
Ilha do Principe	—	1.790$00	1.810$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	131$00	131$00	131$50
Zambezia	118$50	118$00	118$50
Diamantes T 100	750$00	750$00	752$00
Lobito T 10	1.300$00	1.300$00	1.305$00

C.ªs Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	525$00	—
Cimentos Leiria	—	510$00	—
Crédito Predial	—	41$50	41$80
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias ..	436$00	435$00	440$00
Nacional Navegação ..	—	1.500$00	1.520$0(
Colonial Navegação ..	—	950$00	980$00
Port. de Celulose	—	2.310$00	2.350$00
Portuguesa de Pesca	—	1.290$00	1.310$00
Port. de Tabacos	260$00	260$00	265$00
Tabacos de Portugal ..	750$00	750$00	—
Sacor	—	3.450$00	3.500$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	285$00	280$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	280$00	—
Elect. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	279$50	279$00	280$0(
H. Alto Alentejo	131$50	131$00	132$00
H. E. Cávado	—	1.165$00	1.168$00
H. E. Zêzere	—	1.165$00	1.168$00
Nac. de Electricidade	1.290$00	—	—
União Elect. Port	—	170$00	173$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$20	28$50
Dólares de 50 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$29	$34
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55.2	$57.2
Brasil	$19.8	$21,8
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$54.5	$56.5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$48	$50
França	$05,7	$05.9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04.5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$20	32$60
Portugal — Barra Fino	32$50	33$00

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF 21273
Papeis de crédito

PARIS É UMA MULHER...

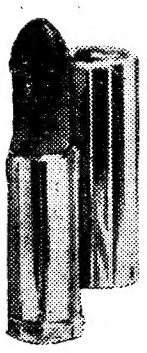
um capricho... um aspecto...

sintetizados por...

MAX FACTOR

esta beleza crescente... "A SUA"... através da mais moderna maquilhagem nos mais recentes tons da moda...

Creme Puff

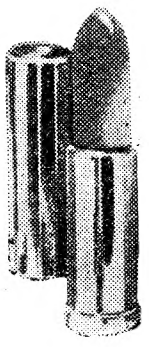


ROUGE FANTASQUE

Um rosa extravagante, luminoso e brilhante como a mais fresca rosa de Paris

MOONLIT AMETHYST

Novo e extraordinário tom de orquidea, que reflecte a própria luz... Dá-lhe uma beleza etérea... a translúcida beleza do luar sobre a neve. Você adorará usar **Creme Puff Moonlit Amethyst** como maquilhagem completa, ou para acentuar a sua cor natural. Qualquer das maneiras é perfeita, com qualquer das novas e luminosas cores de baton ROUGE FANTASQUE ou ROSE ABRICOT.



ROSE ABRICOT

Da França, um tom pastel deliciosamente fresco, sedutor e convidativo

BODAS DE OURO DE MAX FACTOR-HOLLYWOOD

50 ANOS DE MELHOR MAQUILHAGEM PARA MAIOR BELEZA.

DESPORTOS

A Federação de Futebol
vai homenagear Virgílio
pelo «record» das internacionalizações

No próximo domingo, Virgílio Mendes, vai estar pela 36.ª vez presente na equipa nacional, facto que não tem precedentes na história do nosso futebol pelo que a Federação se prepara para o distinguir com uma lembrança.

José Travaços, que durante vários anos manteve o *record* das internacionalizações deslocar-se-á ao Porto a fim de fazer a entrega do brinde ao seu sucessor. Portanto, os dois categorizados jogadores serão decerto alvo das manifestações de aplauso que o publico das Antas lhes dispensará. Nada mais justo.

A selecção nacional treina-se no Porto

Os jogadores da selecção nacional encontram-se instalados na Estalagem do Lidador, na Maia. Ontem, realizaram um treino e hoje voltaram a pisar o relvado do Estádio do F. C. Porto para nova sessão de preparação.

Para o jogo de domingo, o «onze» que alinhou em Berlim deve manter-se.

A equipa alemã chega hoje por volta das 18 horas, ao Aeroporto da Portela de Sacavém, seguindo uma hora depois, num avião dos T. A. P. para o Porto, onde amanhã efectua um treino.

Na previsão de um empate, em golos e em pontos, no conjunto dos dois jogos, os dirigentes das duas Federações reunir-se-ão na capital nortenha a fim de assentarem na escolha do local para o terceiro encontro. Os Germanicos optaram pela Holanda, ao passo que os Portugueses indicaram Paris.

Segundo parece, acabará por ser Bruxelas a cidade preferida.

Como delegado da U. E. F. A. no jogo de domingo próximo actuará o sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis.

O Sporting em Badajoz

A equipa do Sporting vai participar na disputa do «Grande Troféu de Badajoz» cujo início está previsto para depois de amanhã. No primeiro encontro, os «leões» defrontam o Badajoz e, no domingo, o Atlético de Madrid.

VIRGILIO

As equipas brasileiras
na Europa

Os clubes brasileiros continuam a disputar encontros na Europa. Ontem, chegou a Lisboa, por caminho de ferro, a equipa do «Vasco da Gama» que amanhã deve realizar um treino. Vão ser encetadas negociações para a efectivação de um jogo com uma equipa portuguesa.

Na sua digressão, os «vascaínos» registaram 6 vitórias, 1 empate e 2 derrotas.

Esta noite, a comitiva brasileira assiste ao desafio Sporting-Bétis.

O Corinthians ganhou ao Barcelona (5-3)...

BARCELONA, 25—Perante 60.000 espectadores, defrontaram-se ontem o Corinthians e o Barcelona, este desfalcado dos seus melhores valores. A vitória pertenceu aos Brasileiros por 5-3. Ao intervalo, os Catalões ganhavam por 2-1, golos de Evaristo (Barcelona), Luizinho e Czibor. No 2.º tempo, Tibe (2), Indio e um defesa do Barcelona marmaram os restantes tentos. — (A. N. I.).

...e o Botafogo ao A. Madrid

MADRID, 25 — Vinte mil espectadores assistiram ao jogo Botafogo-Atlético de Madrid. A equipa espanhola foi reforçada por Puskas. Ao intervalo, o Botafogo vencia por 4-2, golos de Didi, Zagalo, Waldir (2), Vavá e Hollaus. No segundo tempo, Puskas reduziu para 4-3, mas Zagalo repôs em 5-3. Puskas, novamente, fez 5-4 e Garrincha fixou a marca final em 6-4. — (A. N. I.).

O Santos empatou em Valência

VALENCIA, 25 — Num jogo particular, disputado ontem em Valência, o Santos F. C. e o clube local empataram a quatro bolas. Ao intervalo, os Brasileiros venciam por 2-1. — (F. P.).

NATAÇÃO

O festival do «Dia Olímpico» celebra-se hoje

A Associação de Natação de Lisboa promove hoje, a partir das 22 horas, na piscina do Clube Nacional de Natação, o festival denominado «Dia Olímpico», reservado aos clubes.

O programa inclui 15 provas para nadadores de todas as categorias, disputando-se nos vários estilos. Serão atribuídos pontos em cada prova (7 ao 1.º, 5 ao 2.º, 4 ao 3.º e, assim, sucessivamente) e pela adição dos pontos será determinada a classificação colectiva.

E' de esperar que estejam presentes os melhores nomes da natação lisboeta.

Os jogos dos quartos-de-final da «Taça de Portugal»

A F. P. F. marcou os jogos respeitantes aos quartos-de-final da «Taça de Portugal», segundo o seguinte calendário:

1 de Julho (quarta-feira): Ferroviários-F. C. Porto, ás 16 horas, na Tapadinha, e Belenenses-Benfica, ás 21,45 horas, no Restelo.

2 de Julho (quinta-feira): Sporting-Sporting de Braga, ás 21.45 horas, em Alvalade.

O Belenenses venceu o Beira-Mar por 2-1

AVEIRO, 25 — Num jogo particular, integrado no programa das Festas do Milenário e bicentenário de Aveiro, realizou-se ontem, nesta cidade, um encontro entre as equipas de honra do Beira-Mar e do Belenenses que teve a presenciá-lo grande assistência. A equipa lisboeta triunfou por 2-1, num jogo correcto e agradável por parte das duas turmas mas com superioridade técnica da equipa do Belenenses, que, apesar da boa réplica do Beira-Mar, venceu sem contestação.

Os golos foram marcados: aos 5 m. da 1.ª parte por Calisto (Beira-Mar) e aos 19 e 22 m. da segunda parte por Tonho e Yauca (Belenenses).

No final do encontro, o presidente do Município, sr. dr. Alberto Souto, entregou ao capitão da equipa vencedora, a «Taça Milenário» e o vereador do pelouro desportivo, dr. Pedro Ferreira, fez entrega da «Taça Bicentenário» ao capitão da equipa vencida.

Sporting - Bétis
O jogo desta noite em Alvalade

Ao fim da tarde de ontem, chegou a Lisboa a equipa do Bétis Balompié, que se classificou em quarto lugar no Campeonato Espanhol e que, hoje, ás 21 h. 45 m., defronta o Sporting, no Estádio de José Alvalade.

O poderoso conjunto andaluz, chefiado por D. Alberto Marquez e treinado por Sabino Barinaga, deslocou quinze jogadores e vem retribuir a visita que o Sporting fez, no dia 6, a Sevilha, onde perdeu por 4-1, mas sem o concurso de Lino, Morato e Vadinho. Trata-se, pois, de um ensejo de desforra para os «leões» ou de confirmação para os Andaluzes — que, por sinal, no ultimo domingo, confirmaram a sua categoria, ao baterem o Vasco da Gama por 2-1.

Para o desafio de hoje, as equipas devem alinhar, inicialmente, do seguinte modo:

SPORTING — Sá; Lino e Hilário; Julius, Morato e Osvaldinho; Hugo, Faustino, Fernando, Diego e Morais.

BÉTIS — Dominguez; Oliet e Porto; Santos, Rios e Valderas; Lasa, Areta, Vila, Bosch e Ordaz.

Como são permitidas substituições, o Sporting utilizará Vadinho, (que assim reaparece, depois da lesão sofrida contra a Académica) e talvez também Carvalho.

Assim como o Bétis apresenta, sensìvelmente, a mesma equipa que derrotou o Vasco da Gama, também o Sporting formará o mesmo conjunto que tão bem se houve contra o Santos F. C., campeão do Brasil, impondo um empate que esteve prestes a ser uma justa vitória.

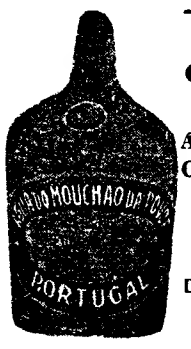
O encontro de hoje será dirigido pelo árbitro lisboeta, Viriato Maximiano.

PESCA DESPORTIVA

Provas internacionais no rio Lis

Em 1 e 2 de Agosto próximo, realizam-se, em Leiria, no rio Lis, duas provas internacionais de pesca desportiva, a «Taça de Portugal» e o «1.º Concurso de Pesca Desportiva», reservadas a equipas nacionais e estrangeiras, organizadas pela secção de pesca desportiva do Benfica e com o patrocínio da Camara Municipal de Leiria, Comissão Municipal de Turismo e do jornal «O Mensageiro». Foram iniciados já os trabalhos de beneficiação das margens e do leito do rio, com a finalidade de aumentar o numero de pesqueiros e melhorar as suas condições de acesso.

Todos os pedidos de informação devem ser solicitados á secção respectiva do Benfica.



Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

HÓQUEI EM CAMPO

Novos dirigentes
na Federação

Realizou-se ontem o Congresso da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo que aprovou o relatório e contas e elegeu os corpos gerentes para o biénio de 1959-60. Prevaleceu a lista apresentada pela Associação do Porto, a saber:

Assembleia geral — Presidente, Rogério Futscher; 1.º secretário, Humberto Marques de Sousa; 2.º secretário, Henrique Costa Loureiro.

Direcção — Presidente, José Soeiro e Silva; vice-presidente, Alvaro Gião; 1.º secretário, José Carlos Carvalho; 2.º secretário, Rogério Pinto Teixeira; tesoureiro, José António Martins; vogais, João Rodrigues e Mário da Silva Lima.

Suplentes — José Gouveia Seabra e Lídio Adelino Pirão Costa.

Conselho fiscal — Presidente, dr. Arrobas da Silva; secretário, José Luís dos Santos; relator, João da Conceição Vera; vogais, Manuel Henriques de Almeida e José Morais Cascalho.

Conselho Técnico — Presidente, Manuel Bertrand Vilanova; relator, Amadeu dos Santos Rodrigues; secretário, Artur de Oliveira.

Suplentes — Joaquim da Costa Garcia e João Matos Silva.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Em S. Bento, ás 22 horas, defrontam-se Benfica e Sporting para o torneio dotado com a taça «Virgílio Rocha».

A's 21 horas, torneio interno das festas do Campolide A. C., no campo de «Os Combatentes» para disputa da Taça «Armando Tender».

HANDEBOL — «Regional» da 2.ª Divisão, fase final (variante de sete), a partir das 20 e 45 no recinto do Ateneu da Madre de Deus: Mouraria-Rio de Janeiro, Lisboa-Ginásio-Campo de Ourique e Vale Formoso-Universitário.

NATAÇÃO — Fecho das inscrições para a taça «Rainha D. Amélia» a disputar no próximo domingo.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão, a partir das 19 e 30, no ginásio da Casa da Mocidade: Avila-C. I. F., Império-Amadora, L. A. G.-Ajuda e Académico-Santos.

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

HOJE, ÀS 21 E 45

Real Betis Balompié

(Quarto classificado do Campeonato de Espanha)

Sporting Club de Portugal

(com FAUSTINO e FERNANDO)

EM COMEMORAÇÃO DO 53.º ANIVERSÁRIO DOS «LEÕES»

PREÇOS:

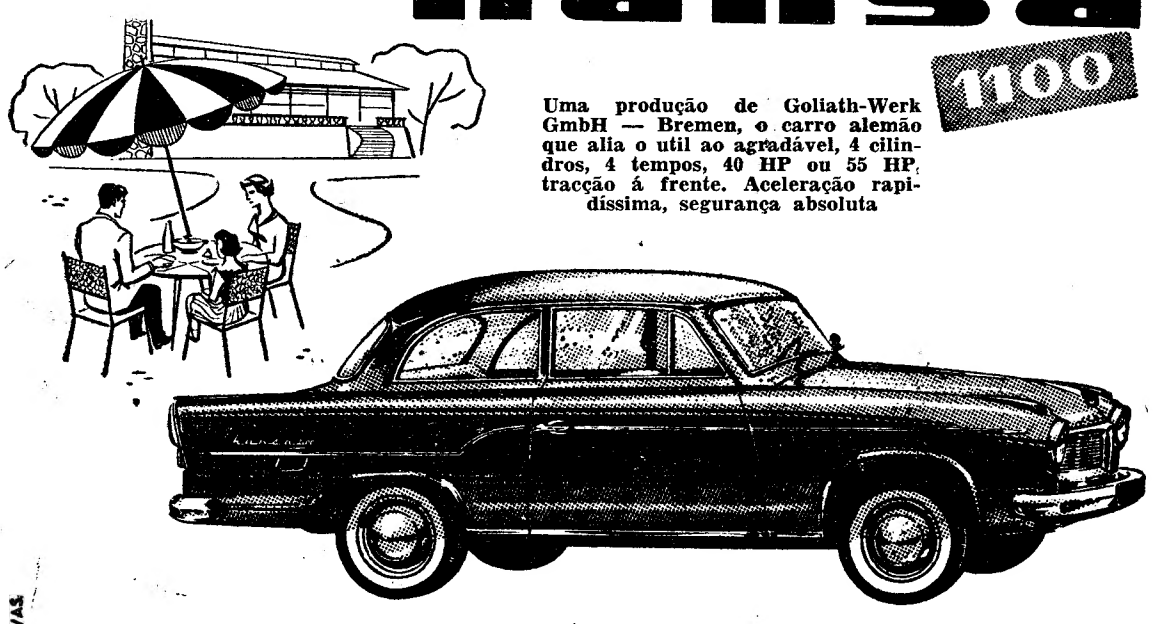
Sócios	7$50
Peão	11$00
Senhoras	11$00
Superior	17$50
Bancada lateral	25$00
Bancada central	35$00

OS BILHETES, ASSIM COMO AS SENHAS DE PARQUE, ESTÃO À VENDA NA SEDE DO SPORTING, NA LIVRARIA FRANCO (R. BARROS QUEIRÓS, 18) E EM TODAS AS AGÊNCIAS

— As bilheteiras do Estádio abrem ás 20 horas —

(ESPECTACULO PARA MAIORES DE 12 ANOS)

Hansa 1100



Uma produção de Goliath-Werk GmbH — Bremen, o carro alemão que alia o util ao agradável, 4 cilindros, 4 tempos, 40 HP ou 55 HP, tracção á frente. Aceleração rapidíssima, segurança absoluta

HAVAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

AMÉRICO RODRIGUES, LIMITADA

25-A, AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 25-B

LISBOA — TELEFONE 5 52 36

MICROTOR É o que faz o célebre ***POLEROUTER*** fazer tique-taque

O Polerouter tem por características:

- O funcionamento 100 % automático
- Os 28 Rubis
- A caixa impermeável, ensaiada
- A construção anti-magnética
- A corda de reserva até dois dias
- O anti-choque
- O estilo esbelto e elegante

em 3 modêlos:
aço inoxidável 20360
aço plaqué 300 mícrons
ref.ª 20363
ouro de 18 quilates
ref.ª 10357

UNIVERSAL GENÈVE

O relógio oficial dos Serviços Aereos Escandinavos.

BONS SONHOS!

numa almofada de espuma de borracha Dunlopillo.

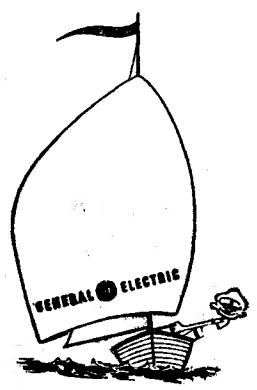
Sim! Você poderá ter sempre um sono profundo e repousante com uma almofada DUNLOPILLO feita de espuma de borracha.
Note bem que todas as almofadas DUNLOPILLO têm a etiqueta DUNLOPILLO.

COLCHÕES - ALMOFADAS - ASSENTOS

Dunlopillo

ESPUMA DE LATEX — FABRICO INGLÊS

Representantes em Portugal
CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO



***De vento em popa com* VENTOINHAS**

GE

* com lubrificação eterna * Oscilantes ou fixas
* 5 anos de garantia * Ruído mínimo
* Não interfere na Rádio e na Televisão

VENTOINHAS
GENERAL ELECTRIC
À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA
GEP
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
GEP

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de SETUBAL, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal a 30 kV, com 1013 m., do apoio n.º 17 da linha Cachofarra-Coina, para o Posto de Transformação da Ceramica a Scalabitana, na freguesia de S. Sebastião, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 19 de Junho de 1959.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
VASCO DA GAMA BRANDÃO

Dr. José Chaves Ferreira

MÉDICO

Os **CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO e FISCAL do BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO** cumprem o dever de participar que, na próxima **sexta-feira,** pelas **11 horas,** se celebra, na **Igreja de Santos-o-Velho** (ás Janelas Verdes), missa do 7.º dia por alma do saudoso extinto, que foi ilustre Presidente do Conselho Fiscal desta instituição. Antecipadamente agradecem a comparência a este piedoso acto.

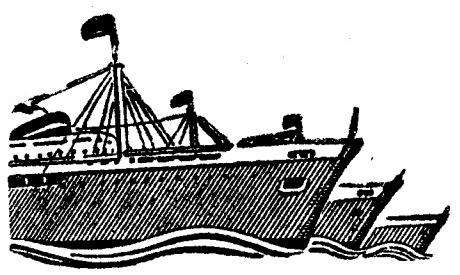
Dr. José Chaves Ferreira

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, no passado dia 18 e que amanhã, dia 26, ás 11 horas, na Paroquial Igreja de Santos, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo, desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Não foram feitas participações do seu falecimento por expressa determinação do finado.

P. N. A M.



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
F. A. N. U.
Buenos Aires

SERVIÇO REGULAR PARA O NORTE DA EUROPA MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL
PRÓXIMAS SAIDAS

Paquetes só de 1.ª classe

SS «LIBERTAD»	3 Agosto	Havre
SS «URUGUAY»	24 »	e
SS «LIBERTAD»	28 Setembro	Londres
SS «URUGUAY»	12 Julho	Rio de Janeiro
SS «LIBERTAD»	18 Agosto	e
SS «URUGUAY»	8 Setembro	Buenos Aires

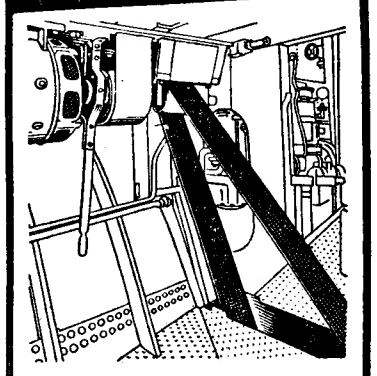
Paquetes só de 3.ª classe

SS «SALTA»	11 Julho	Nápoles
SS «Corrientes»	9 Agosto	e
SS «SALTA»	4 Setembro	Génova
SS «Corrientes»	29 Junho	Funchal, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires
SS «SALTA»	26 Julho	
SS «Corrientes»	24 Agosto	

Para passagens e carga
Os Agentes Gerais
SOC. COMERCIAL. OREY, ANTUNES & CIA., LIMITADA
Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 22272 Lisboa Telgm. Antunita
Os Sub-Agentes no Norte
SOC. COMERCIAL. OREY & BARROS LEITE, LIMITADA
Rua da Nova Alfandega, 80
Telf. 20775 Porto Telgm. OREY

...porque se emprega mesmo na Construção Naval...

Correia SIEGLING
Si 5 (fabrico alemão)



A correia SIEGLING é composta de **couro autêntico e plástico.**
Da associação destes dois materiais, patente SIEGLING, resulta o correio de **uma só faixa** tractora que:
- **Oferece** máxima segurança
- **Exige** mínimo espaço entre eixos

Assim, na Construção Naval e noutras indústrias, a correia SIEGLING representa o expoente dum **novo órgão de transmissão,** porque:

- É inextensível
- Não è afectada por óleos ou água salgada
- Dispensa rolete tensor
- Conserva a sua elevada aderência
- Vulcaniza-se, sem fim, também no local de funcionamento
- Marcha silenciosamente

- Peça os nossos prospectos ilustrados
- Solicite a visita dum nosso técnico.

Correio SIEGLING (fita Zinglon)

Representante Exclusivo:
Eng.º GUSTAVO CUDELL
PORTO — Rua do Bolhão, 157 — Tel. 23484
LISBOA — Av. do Aeroporto, 1 C — Tel. 710342

Andares em Caxias
Alugam-se a 750$00, em lindo prédio acabado de construir na Avenida Ferreira Lobo.